



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LUCIANA PEGORARO PENTEADO GÂNDARA

**TARCILANDO COM TARSILA: RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O ENVELHECIMENTO HUMANO**

Palmas, TO

2025

LUCIANA PEGORARO PENTEADO GÂNDARA

**TARCILANDO COM TARSILA: RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O ENVELHECIMENTO HUMANO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação em Educação da Universidade Federal do
Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de
Mestra em Educação.

Orientadora: Dra. Neila Barbosa Osório

Coorientador: Dr. Luiz Sinésio Silva Neto

Palmas, TO

2025

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G195t Gândara, Luciana Pergoraro Penteado.
TARCILANDO COM TARSILA: RELAÇÕES INTERGERACIONAIS
ENTRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O ENVELHECIMENTO
HUMANO.. / Luciana Pergoraro Penteado Gândara. – Palmas, TO, 2025.
209 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Educação, 2025.

Orientador: Neila Barbosa Osório

Coorientador: Luiz Sinésio Silva Neto

1. Educação intergeracional. 2. Envelhecimento. 3. Tarcila do Amaral. 4.
Práticas educativas. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

LUCIANA PEGORARO PENTEADO GANDARA

“Tarcilando com Tarsila: relações intergeracionais entre o desenvolvimento infantil e o envelhecimento humano”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação foi avaliada para a obtenção do título de Mestre (a) em Educação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 11/08/2025.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Neila Barbosa Osório, Orientadora/UFT



Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto, Coorientadora/UFT



Prof. Dr. Cristóvão Adelino Fonseca Franco Ribeiro
Margarido- Membro Externo/IPL



Prof. Dr. Rúhena Kelber Abrão Ferreira- Membro interno/UFT

AGRADECIMENTOS

Trilhos de Gratidão

Nesta jornada de saber e gratidão, a Deus entrego meu coração. No trem Tarcilando, embarquei com amor, na viagem que une o velho e o sonhador. Ao Dr. Lamadrid, minha gratidão. Me dizia, com verdade no coração: “Você tem que querer, e vai se encantar.” Do trem ele desceu, nos deixou saudade, mas segue no trem, na doce eternidade.

Na estação UMA, com coragem e fé, Dra. Neila me impulsionou de pé. A ela, meu muito obrigada, pelas ideias criativas, força e firmeza, que transformaram minha rota em beleza. Outros vagões encheram-se de luz, com nomes que a alma reluz. Dr. Luiz Sinésio, com firmeza e saber, guiou meus trilhos, me fez crescer. Dra. Jocyleia e Dra. Elizangela, iluminaram meu caminhar. Dra. Rachel, que viu a criatividade em mim, fez da minha ousadia um novo jardim.

Núbia, fonte intergeracional, foi uma inspiração vital e leal. Dr. Kelber e Dr. Cristóvão com suas ideias, um farol a me iluminar. Glauce, Fran, Wesquisley, Léo e Amanda ajudaram a acalmar a demanda. Em nome deles, minha gratidão aos professores da UMA. Tamires, Ana, Fábio, seu Hely, dona Margarete e seu Zé, me impulsionaram com fé. À amiga Roseany, gratidão pelo amor, cuidado e por estar ao meu lado.

Agradeço à SEDUC -TO e aos amigos leais, em nome da Élide, Roseli e do professor Fábio Vaz. À estação escola, o acolhimento e calor, com Angelita, a diretora, a irmã e muito amor. Crianças e velhos no trem a ‘tarcilar’, com a educação a se comunicar. Com eles, a pesquisa fez sentido, um encontro de tempo, bem vivido.

E se o trem teve força para seguir, foi por quem me ajudou a persistir: Sol, que em casa é luz e poesia, Isa Massagista e Lucas Fernandes - Personal, que cuidaram da energia. Minha sogra e sogro, com fé e vigor, Gustavo, cunhado, presente de amor. Luiz Sérgio, Iracema e os sobrinhos também, Pedro e Isabella, carinho que faz bem. Aparecido e Maria de Lourdes, meus pais, obrigada pela presença amorosa e muito mais. Na UMA, gratidão aos acadêmicos, que estiveram ao meu lado, com eles, o trajeto foi abençoado.

E no meu lar, meu abrigo e calor: gratidão ao Gilberto e Vinícius, minha base, meu amor. À Letícia, filha que ouviu com paciência, minhas ideias, com muita consciência, obrigada meu amor. E o trem segue para novo lugar, com lembranças e conhecimentos a partilhar. Gratidão é o trilho que deixo ao passar, com o coração cheio de amor a transbordar.

RESUMO

O trabalho aborda a crescente necessidade de educação intergeracional no Brasil, impulsionada pelo aumento da população de pessoas idosas, buscando fortalecer laços e reduzir conflitos entre gerações. A pesquisa centralizou-se no projeto pedagógico "Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo", desenvolvido pela Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) em parceria com uma escola de ensino fundamental. A questão norteadora investigou como as relações intergeracionais se manifestaram entre o desenvolvimento infantil e a velhice, mediadas simbolicamente pelas obras de Tarsila do Amaral. O objetivo geral foi desvelar fenomenologicamente essas relações, com objetivos específicos de explorar teorias, mapear ações do projeto e analisar percepções da relação intergeracional entre crianças e pessoas idosas. A metodologia adotada foi qualitativa e fenomenológica, baseada em Gil e Merleau-Ponty, utilizando pesquisa documental (relatórios, portfólios, documentos institucionais) e Análise de Conteúdo (Bardin). As categorias de análise incluíram as dimensões de conhecimento da arte (criação, estesia, expressão, fruição) e as competências da Base Nacional Comum Curricular (repertório cultural, comunicação, autoconhecimento, empatia e cooperação). A estrutura do trabalho foi apresentada metaforicamente como uma "viagem de trem" em oito capítulos, cobrindo desde a introdução e metodologia até a fundamentação teórica, descrição da UMA e da escola parceira, o projeto em si, os resultados e as considerações finais. Os resultados revelaram que as relações intergeracionais entre infância e velhice se manifestaram, de forma significativa, por meio das dimensões do conhecimento da arte e da ludicidade; as competências da BNCC: repertório cultural, comunicação, autoconhecimento, empatia e cooperação, colaboram no exercício do protagonismo dos acadêmicos da UMA/UFT e dos estudantes do colégio. Concluiu-se que a pesquisa poderá ajudar as escolas a trilharem o caminho da Educação Intergeracional, de forma sistematizada, e contribuir para o aprendizado ao longo da vida e o envelhecimento criativo, saudável, ativo e digno, na sociedade de muitas gerações.

Palavras chaves: Educação intergeracional; Envelhecimento Criativo; Tarsila do Amaral; Práticas educativas.

ABSTRACT

This study addresses the growing need for intergenerational education in Brazil, driven by the increasing population of older adults, aiming to strengthen bonds and reduce conflicts between generations. The research centered on the pedagogical project "Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo" (Tarsila in the University of Maturity: from art to intergenerational, healthy, and active aging), developed by the University of Maturity of the Federal University of Tocantins (UMA/UFT) in partnership with an elementary school. The guiding question investigated how intergenerational relationships manifested between childhood development and old age, symbolically mediated by the works of Tarsila do Amaral. The general objective was to phenomenologically unveil these relationships, with specific objectives to explore theories, map project actions, and analyze perceptions of the intergenerational relationship between children and older adults. The adopted methodology was qualitative and phenomenological, based on Gil and Merleau-Ponty, utilizing documentary research (reports, portfolios, institutional documents) and Content Analysis (Bardin). The categories of analysis included the dimensions of art knowledge (creation, aesthetics, expression, fruition) and the competencies of the Common National Curriculum Base (BNCC): cultural repertoire, communication, self-knowledge, empathy, and cooperation. The work's structure was metaphorically presented as a "train journey" in eight chapters, covering introduction, methodology, theoretical framework, description of UMA and the partner school, the project itself, results, and final considerations. The results revealed that intergenerational relationships between childhood and old age manifested significantly through the dimensions of art knowledge and playfulness; the BNCC competencies – cultural repertoire, communication, self-knowledge, empathy, and cooperation – collaborated in fostering the agency of UMA/UFT academics and the school's students. It was concluded that this research can help schools systematically pursue Intergenerational Education, contributing to lifelong learning and creative, healthy, active, and dignified aging in a multi-generational society.

Keywords: Intergenerational education; aging; Tarsila do Amaral; educational practices.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Vovó Vergínia e ao fundo a casa verde _____	24
Imagem 2 - Vovó Vergínia, vovô Aristides e a prima Karina, minha amiga de brincadeira _____	24
Imagem 3 - Eu e meu irmão no sítio _____	25
Imagem 4 - Eu, de bicicleta, na rua João Basílio, meu irmão e ao fundo minha casa, número 940 _____	26
Imagem 5 - Na escola, tia Claudete e eu na formatura da pré escola; eu recitando poesia do livro e dançando, com a roupa que tia Warner fez de papel (coroa pintada por mim) e desfilando de Xuxa. _____	26
Imagem 6 - Vovó Vergínia, meus primos (Karina e Tiago), meu irmão e eu de vermelho. Ao lado, vovô Pedro e vovó Amélia e meus primos _____	27
Imagem 7 - Grupo de jovens no casamento da amiga Sônia e do Carlinhos e ao lado desfile da festa do peão de Jacuba- homenagem ao vovô Pedro _____	28
Imagem 8 - Professoras Creusa e Silvana entregando diploma do Ensino Médio e rosa. _____	28
Imagem 9 - Família, vovôs, vovós e netos _____	29
Imagem 10 - Grupo de teatro na escola. Produção da BNCC, Formação Continuada/SEDUC e grupo de trabalho SEDUC- TO _____	30
Imagem 11 - Vovó Tarcila e seus netos _____	77
Imagem 12 - Inah, vovô Barbosa, vovó Tarcila e Neila _____	78
Imagem 13 - Bonecas Rtixòkò _____	79
Imagem 14 - Vovó Tarcila na sala de aula da UMA – 2023 _____	80
Imagem 15 - Vovó Tarcila na sala de aula em atividade - segunda versão _____	81
Imagem 16 - Menina Tarcila com pais e padrinhos de batismo _____	82
Imagem 17 - Tarsila do Amaral, criança, à esquerda com seus irmãos e, já adulta, em seu apartamento _____	83
Imagem 18 - Obras de Tarsila do Amaral: Estrada de Ferro Central do Brasil e A Gare _____	87

Imagem 19 - Projeto Tarsilando na UMA sendo apresentado pelo Dr. Luiz Sinésio Silva Neto _____	104
Imagem 20 - Autorretrato (Manteau Rouge) _____	108
Imagem 21 - UMA/UFT na visão dos acadêmicos _____	109
Imagem 22 - Acadêmicas de 57 e 91 anos: características suas, à esquerda e da UMA/UFT, à direita _____	110
Imagem 23 - Obra Sagrado Coração de Jesus de Tarsila do Amaral _____	112
Imagem 24 - Oficina de corações na sala de aula _____	113
Imagem 25 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre o amor _	115
Imagem 26 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre ofertar __	115
Imagem 27 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre verdade _	116
Imagem 28 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre abraçar _	116
Imagem 29 - Obras de Tarsila do Amaral: Anjos - 1924; A Família - 1925; Pastoral – 1927 _____	118
Imagem 30 - Atividade Repolho do coração: acadêmica lendo a folha do repolho __	118
Imagem 31 - Obras de Tarsila do Amaral: Lagoa Santa, Morro da Favela e Manacá	121
Imagem 32 - Descrições de três acadêmicas da UMA/UFT - reminiscências da infância _____	123
Imagem 33 - Desenhos dos acadêmicos da UMA/UFT, criados com elementos da natureza relacionados à música e a infância de Tarsila do Amaral. _____	124
Imagem 34 - Acadêmica da UMA/UFT, criando seu desenho com elementos da natureza _____	125
Imagem 35 - Pesquisa no jardim e produção dos desenhos em grupos - Obra Abaporu _____	126
Imagem 36 - Obra Abaporu - 1928 - Tarsila do Amaral _____	127
Imagem 37 - Abaporu - Pé e mão grandes _____	128
Imagem 38 - Abaporu - Sol _____	128
Imagem 39 - Abaporu - Cabeça pequena _____	129

Imagem 40 - Abaporu – Cacto _____	130
Imagem 41 - Vida de Tarsila do Amaral _____	130
Imagem 42 - Sol Poente, O sono, Idílio, Distância, O lago, A boneca, Calmaria e Abaporu (na sequência) _____	132
Imagem 43 - Preparação e apresentação dos sons que representam as obras de Tarsila do Amaral _____	133
Imagem 44 - Acadêmicos participando da atividade: Memórias, ritmos e linhas. ____	134
Imagem 45 - Acadêmicos e suas produções _____	134
Imagem 46 - Obra Operários e Segunda Classe (1933) _____	136
Imagem 47 - Produções - artes visuais _____	136
Imagem 48 - Crachá (bilhete) da história do trem Tarcilando _____	139
Imagem 49 - Entrega dos crachás _____	140
Imagem 50 - Dança dos nomes _____	140
Imagem 51 - Vovó Neila contando história _____	141
Imagem 52 - Estudante entrega presente ao Magnífico Reitor da UFT _____	149
Imagem 53 - Relação intergeracional - Abraços entre as crianças e os velhos na entrega das caixinhas. Leitura das cartinhas e brincadeiras com as crianças. _____	151
Imagem 54 - Cartinha escrita pela acadêmica _____	152
Imagem 55 - Afeto na entrega do chocalho _____	155
Imagem 56 - Obra de Tarsila do Amaral - Autorretrato _____	155
Imagem 57 - Jogo do Espelho _____	156
Imagem 58 - Caixa do Autorretrato (espelho) _____	157
Imagem 59 - Relação intergeracional - Gestos de afeto e diálogo entre velhos e crianças _____	160
Imagem 60 - Crianças e professora em forma de trenzinho. Tubetes de rosas amarelas _____	161
Imagem 61 - Relação intergeracional - Velhos e crianças interagindo na criação do desenho das mãos _____	163

Imagem 62 - Desenho da estudante: menina Tarcila _____	163
Imagem 63 - UMA/UFT na visão das crianças _____	165
Imagem 64 - Desenhos do autorretrato no crachá da acadêmica da UMA/UFT e da estudante. _____	166
Imagem 65 - Ensaio - Orquestra de papel e Música Dona Felicidade _____	169
Imagem 66 - Professores e acadêmicos da UMA/UFT, crianças do colégio e pais dançando a música Dona Felicidade _____	170
Imagem 67 - Exposição Tarcilando com Tarsila - 2024 _____	171
Imagem 68 - Crianças e velhos observando a árvore da virtude _____	173
Imagem 69 - Relações intergeracionais - produção dos corações de tecido _____	173
Imagem 70 - Corações preenchidos com as virtudes das crianças e velhos _____	174
Imagem 71 - Relações intergeracionais - Chaveiros de corações produzidos por uma vovó da UMA/UFT e as fotos com os chaveiros _____	175
Imagem 72 - Obra Pastoral e Tarsila do Amaral _____	176
Imagem 73 - Relações intergeracionais: Dedinho de prosa entre os velhos e as crianças _____	177
Imagem 74 - Obras de Tarsila do Amaral: Manacá (1927), Morro da Favela (1924), A Cuca (1924), Lagoa Santa (1925), Anjos (1924), Família (1925), A Gare (1925) e pastoral (1927) - Fase Pau Brasil (da esquerda para direita, nessa ordem) _____	179
Imagem 75 - Telas inspirada na obra A Gare e no Trenzinho _____	179
Imagem 76 - Relações intergeracionais - Produções com auxílio das vovós inspiradas na UMA e no passeio de trem pela UFT _____	180
Imagem 77 - A UMA/UFT/Casa Amarela expressa nas telas aos olhos das crianças _____	181
Imagem 78 - Obra de Tarsila do Amaral: Sagrado Coração de Jesus - Fase Primeiros Anos _____	181
Imagem 79 - Relações intergeracionais: Vovó auxiliando as crianças na produção da pintura, posando pra foto com as crianças e o beijo como forma de gratidão _____	182
Imagem 80 - Telas inspirada na obra Sagrado Coração de Jesus _____	182

Imagem 81 - Obras de Tarsila do Amaral: Idílio (1929), Distância (1928), O Lago (1928) O Sono (1928), Sol Poente (1929), Calmaria (1929), Cartão Postal (1929), A Lua (1928), A Boneca (1928) (da esquerda para direita) - Fase Antropofágica _____	183
Imagem 82 - Telas inspiradas nos animais _____	183
Imagem 83 - Relações intergeracionais: Professora de arte, voluntária no projeto, auxiliando as crianças e a vovó _____	184
Imagem 84 - Telas inspiradas na obra A boneca. _____	185
Imagem 85 - Relações intergeracionais: Trocas de habilidades durante a pintura ____	185
Imagem 86 - Pinturas inspiradas nas obras sobre natureza de Tarsila do Amaral ____	186
Imagem 87 - Releitura da obra Sol Poente e a relação de afeto entre a vovó e a criança _____	186
Imagem 88 - Obras de Tarsila do Amaral: Primeira Classe (1933) - Fase Social, Crianças (Orfanato) (1949) - Fase Anos 30 a 50, imagem (1953) - Fase Neo Pau Brasil ____	187
Imagem 89 - Piquenique intergeracional _____	187
Imagem 90 - Malinha Tarcilando com Tarsila _____	188
Imagem 91 - Alguns dos presentes que os vovôs e vovós receberam e deram às crianças e à professora _____	188
Imagem 92 - Pintura da estudante Calmaria _____	189

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores referências da metodologia da pesquisa _____	38
Tabela 2 - Categorias e indicadores da pesquisa _____	40
Tabela 3 - Histórico - Polos da Universidade da Maturidade – UMA _____	70
Tabela 4 - Mapeamento – aulas na UMA/UFT, atividades e documentos analisados _	97
Tabela 5 - Mapeamento - aulas no colégio, atividades e documentos analisados ____	99
Tabela 6 - Projeto Tarsilando - Etapa UMA/UFT _____	102
Tabela 7- Projeto Tarsilando - Tarsilando com Tarsila, no colégio _____	103
Tabela 8 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - _____	108
Tabela 9 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aula 2: Tarsilando com o coração - 2023 _____	111
Tabela 10 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores _____	113
Tabela 11 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores _____	117
Tabela 12 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores Aula 5: Tarsilando com a música – 2023 _____	120
Tabela 13 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores Aula 6: Tarsilando com histórias e retratos - 2023 _____	123
Tabela 14 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores Aula 7: Tarsilando no jardim sensorial - 2023 _____	125
Tabela 15 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores Aula 8: Tarsilando com os sons - 2023 _____	131
Tabela 16 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores Aula 9: Tarsilando com memórias, ritmos e linhas - 2023 ____	133
Tabela 17 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores Aula 10: Tarsilando nas eleições da maturidade e Aula 11: Tarsilando com as virtudes (2024) _____	135

Tabela 18 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 01: Tarcilando com os nomes - 2024 _____	138
Tabela 19 - Trechos das mensagens enviadas à coordenadora do projeto _____	142
Tabela 20 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 02: Tarcilando na UMA (2024) _____	143
Tabela 21 - Preparação do ambiente para receber as crianças _____	144
Tabela 22 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque à UMA e ao processo intergeracional _____	145
Tabela 23 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque os laboratórios da saúde _____	146
Tabela 24 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a rádio ____	146
Tabela 25 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a Reitoria	147
Tabela 26 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a UFT____	147
Tabela 27 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a hora do lanche _____	147
Tabela 28 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque ao Trem da Alegria _____	148
Tabela 29 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 03: Tarcilando com as cartinhas - 2024 _____	150
Tabela 30 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 04: Tarcilando com o autorretrato - 2024 _____	154
Tabela 31 - Trechos das mensagens sobre a aula enviadas, pelos acadêmicos, à professora do projeto _____	159
Tabela 32 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 05: Tarcilando com as mãos - 2024 _____	160
Tabela 33 - Mensagens sobre a aula enviadas, pelos acadêmicos da UMA/UFT, à professora do projeto _____	167
Tabela 34 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aula 06: Tarcilando com a música e Aula - 07: Tarcilando com as famílias _____	168

Tabela 35 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aula 08 e 09: Tarcilando com o coração e Tarcilando com a obra Pastoral - 2025 _____ 171

Tabela 36 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aulas 10, 11 e 12: Tarcilando com Tarsila, Tarsilando como Tarsila e Tarcilando no piquenique intergeracional - 2025 _____ 177

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANGES	Associação Nacional de Gerontologia Social
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
FECIT	Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia
IASCJ	Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LABEFE	Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
SNCT	21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
UMA/UFT	Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. TRILHOS DE AMOR E RESILIÊNCIA: da identidade à pesquisa	24
3. CAMINHOS PERCORRIDOS - TRILHOS DA VIAGEM	33
3.1. NATUREZA E ABORDAGEM DO ESTUDO: DESVELANDO AS VIVÊNCIAS INTERGERACIONAIS	33
3.1.1. O Horizonte Exploratório e o Cenário Descritivo	33
3.1.2. A Rota Bibliográfica e a Trilha Documental	34
3.2. ETAPAS METODOLÓGICAS: O PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO	34
3.2.1. Primeira Parada: A Revisão Bibliográfica – mapeando o território teórico	35
3.2.2. Segunda Parada: a pré-análise documental – olhar inicial sobre a paisagem dos dados	35
3.2.3. Terceira Parada: a elaboração e apresentação dos resultados – a construção do relato da viagem	35
3.3. CENÁRIO DA PESQUISA: AS ESTAÇÕES DA INTERAÇÃO	36
3.4. COLETA DE DADOS: RASTROS E VESTÍGIOS DA EXPERIÊNCIA	36
3.4.1. Fontes Documentais: as marcas do caminho	37
3.4.2. Materiais analisados: o conteúdo dos registros da viagem	37
3.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: DESVENDANDO A ESSÊNCIA DAS VIVÊNCIAS	37
3.5.1. Abordagem Analítica: Análise de Conteúdo com Olhar Fenomenológico	37
3.5.2. Questão Norteadora: interrogações no percurso	38
3.5.3. Quadro de Referência Teórico-Metodológico: a bússola conceitual	38
3.5.4. Construção das Categorias e Indicadores: as lentes para a apreensão do fenômeno	39
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	41
4.1. ENVELHECIMENTO - BILHETES IPÊS	41
4.2. INFÂNCIA - BILHETES INFANTIS	44
4.3. PROCESSO INTERGERACIONAL - O ROTEIRO DA VIAGEM INTERGERACIONAL	48
4.4. ENVELHECIMENTO CRIATIVO: DESVELANDO POTENCIAIS E TECENDO LEGADOS	50

4.4.1.	Trilhando um novo paradigma de criatividade na longevidade	50
4.4.2.	Desvendando a Paisagem Interior: a maturidade por uma ótica de plenitude	52
4.4.3.	Explorando os Caminhos: criatividade em todas as suas formas e fases	54
4.4.4.	O Vento a Favor: como a maturidade potencializa a chama criativa	57
4.4.5.	Educação como bússola para a criatividade infinita.....	59
4.4.6.	Travessias Intergeracionais: encontros que criam	62
4.4.7.	Desembarque no Futuro: legado do envelhecimento criativo	67
5.	ESTAÇÃO INICIAL - UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E SEUS PASSAGEIROS _____	70
5.1.	AS PROTAGONISTAS TARSILA/TARCILAS.....	77
5.1.1.	Tarcila Barbosa.....	77
5.1.2.	A boneca Tarcila.....	78
5.1.3.	A menina Tarcila	82
5.1.4.	Tarsila do Amaral: a inspiração para viagem	83
5.1.4.1.	Tarsila e sua história de vida	83
5.1.4.2.	Tarsila e suas obras.....	84
6.	A ESTAÇÃO COLÉGIO SION E SEUS PASSAGEIROS _____	89
7.	PROJETO TARSILANDO NA UMA: DA ARTE AO ENVELHECER ____	96
7.1.	OS VAGÕES DE EXPERIÊNCIAS E NOVOS CONHECIMENTOS - AULAS INTERGERACIONAIS	97
7.1.1.	O Mapa condutor das aulas na UMA	97
8.	ARRUMANDO A BAGAGEM _____	105
9.	A VIAGEM INTERGERACIONAL DO TREM TARCILANDO _____	138
9.1.	PRIMEIRA PARADA: ESTAÇÃO UMA/UFT AO COLÉGIO SION	138
9.2.	SEGUNDA PARADA: DO COLÉGIO SION PARA A ESTAÇÃO UMA/UFT	143
9.3.	DA TERCEIRA PARADA ATÉ O PONTO FINAL DA VIAGEM: DA ESTAÇÃO UMA AO COLÉGIO SION.....	149
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	190
	REFERÊNCIAS _____	194
	APÊNDICES _____	207

1. INTRODUÇÃO

O censo de 2022 registrou um crescimento de 56% da população com 60 anos ou mais, em relação a 2010, atingindo o total de 32.113.490 pessoas, nesta faixa etária (IBGE, 2023), o que demonstra que as pessoas mais velhas estão convivendo mais com as outras gerações. Neste contexto, são primordiais as atividades educacionais que contribuam na perspectiva positiva do envelhecer, permitindo a redução de conflitos entre as gerações, por meio de trocas intergeracionais positivas na sociedade, e o fortalecimento de laços afetivos na família, em especial, entre os avós e os netos.

Esta valorização do processo intergeracional é percebida nas aulas ministradas na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), instituição criada em 2006, com a missão de democratizar o saber e estimular a inovação social, cumprindo o compromisso político e social da Universidade com a sociedade (Osório, 2022). O projeto político pedagógico (PPP) da UMA/UFT aponta como eixos: a educação em saúde, educação intergeracional e educação ao longo da vida (UMA/UFT, 2021) e objetiva fortalecer as relações de afeto, por meio de práticas entre pessoas de diferentes idades, com respeito a todos os ciclos da vida (Osório *et al*, 2022).

Neste contexto educacional, no período de 2023, até maio de 2025, a UMA/UFT desenvolveu o projeto pedagógico Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo (Tarsilando na UMA). A finalidade do projeto foi explorar a vida e as obras de Tarsila do Amaral, estabelecendo conexões entre sua arte, o processo de envelhecimento e a convivência intergeracional, por meio da integração de duas instituições de ensino, com atividades lúdicas e intergeracionais. Dessa forma, revela-se a fenomenologia existencial e suas contribuições para o entendimento do envelhecer e do compartilhar de saberes entre gerações.

O projeto pedagógico da UMA/UFT contou, na primeira etapa, com doze aulas para os acadêmicos da UMA/UFT, sobre a vida e as obras de Tarsila do Amaral e sua relação com o envelhecer. A segunda etapa contemplou doze aulas intergeracionais, envolvendo os acadêmicos da UMA/UFT e estudantes da primeira fase do Ensino Fundamental, de uma escola particular, na cidade de Palmas, no estado do Tocantins. Os resultados das aulas foram registrados em relatórios e portfólios, elaborados pelas professoras e arquivados na secretaria da UMA/UFT e da escola participante. Esses documentos são subsídios para esta pesquisa.

Para conduzir o processo intergeracional, respeitando as características das crianças, imersas na fantasia (Haupt, Andrade e Pereira, 2015), e as experiências dos velhos, com contações de causos e histórias (Silva Neto, 2023), na escola, o projeto se intitula Tarcilando com Tarsila, numa perspectiva didática lúdica, que permite que as crianças viagem no Trem Tarcilando. A expressão Tarcilando faz referência ao jeito UMA de viver, o qual tem ligação afetiva com Tarsila do Amaral, por meio da presença, na sala de aula, da boneca vovó Tarcila. A boneca representa a senhora Tarcila Barbosa, que recebeu este nome, em homenagem à artista Tarsila do Amaral e, é mãe da idealizadora da Universidade da Maturidade – UMA, Dra. Neila Barbosa Osório (UMA/UFT, 2025).

Neste contexto, a questão norteadora da pesquisa é: Como as relações intergeracionais se desvelam e se constituem nas vivências do desenvolvimento infantil e da velhice, a partir da mediação simbólica e expressiva das obras de Tarsila do Amaral?

Portanto, esta pesquisa se justifica por servir como subsídio pedagógico para o planejamento de aulas e ações intergeracionais nas escolas, na perspectiva de contribuir para a redução de conflitos entre as gerações, por meio de trocas intergeracionais positivas na sociedade e fortalecimento de laços afetivos na família, em especial, entre os avós e os netos (Osório, Silva Neto e Souza, 2018).

Acredita-se que a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento da competência nove da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que descreve sobre o respeito, por meio da empatia, da resolução de conflitos, do diálogo e da cooperação; da competência oito, que traz o autoconhecimento, a compreensão de suas emoções e dos outros (Brasil, 2018); da competência quatro, que versa sobre a utilização das “diferentes linguagens [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (Brasil, 2018, p. 9).

No que se refere a competência três, o estudo vem valorizar, a arte brasileira (Brasil, 2018), por meio das manifestações artísticas da pintora Tarsila do Amaral, que retrata em suas obras, o resgate cultural brasileiro e dá vida e cores, à flora e à fauna do Brasil (Dutra, 2010) e desta forma, permitir que velhos e crianças possam “participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p.9).

Sendo assim, este projeto de pesquisa tem como objetivo geral: desvelar, sob uma perspectiva fenomenológica, as relações intergeracionais de infância e velhice, tendo as obras de Tarsila do Amaral como referência simbólica.

Traz como objetivos específicos: 1) Explorar os conceitos e teorias relacionadas ao processo intergeracional, envelhecimento humano e desenvolvimento infantil; 2) Mapear ações e resultados do Projeto Tarsilando no *locus* UMA e Escola de Ensino Fundamental; 3) Analisar as percepções da relação intergeracional entre crianças e velhos emergidos no estudo das obras e vida de Tarsila do Amaral.

O projeto é uma pesquisa documental, baseada na corrente do pensamento fenomenológico, no qual, para Merleau - Ponty, os acontecimentos da vida subjetiva podem ser percebidos por uma análise que permite compreender o próprio corpo em determinado contexto (França Filho, 2014). Nesta pesquisa, perceber a relação intergeracional dos corpos em ação, de forma holística, por meio das atividades pedagógicas realizadas pelos acadêmicos da UMA/UFT e pelos estudantes do ensino fundamental, de uma escola particular, em Palmas - Tocantins.

Para a apresentação deste trabalho, optou -se por usar a metáfora da viagem de um trem, aqui denominado Tarsilando, que inicia seu percurso na UMA/UFT, denominada estação inicial, e segue para a escola de ensino fundamental.

Para o compartilhamento dos resultados, a dissertação está estruturada em capítulos, nomeados a partir da perspectiva didática lúdica, que conduz o projeto na escola. Desta forma, a dissertação se constitui em dez capítulos. Capítulo 1, a Introdução, contendo a apresentação do objeto de pesquisa, dos objetivos, da justificativa do estudo e dos caminhos metodológicos. Capítulo 2 - Trilhos de Amor e resiliência: da identidade à pesquisa - memorial da pesquisadora que a coloca nos trilhos deste trabalho.

O Capítulo 3 - Trilhos da viagem, discorre sobre os procedimentos metodológicos, baseados em Bardin (2011); Gil (2017); Bicudo (1999) e Merleau-Ponty (1975). O Capítulo 4, Fundamentação teórica - Processo de desenvolvimento humano, subdividido em: infância, velhice, o processo intergeracional e o envelhecimento criativo.

A Estação inicial - Universidade da Maturidade e seus passageiros, compõem o Capítulo 5 que descreve sobre a UMA/UFT, local onde são planejadas as viagens intergeracionais e arrumadas as bagagens intelectuais, sociais, culturais, corporais e

afetivas para esta viagem. Sendo primordial conhecer os princípios e metas que compreendem o Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT e apresentar os seus atores principais, que são os acadêmicos, velhos que participaram do projeto Tarsilando na UMA que é descrito também nesse capítulo, assim como Tarsila do Amaral e as Tarcilas que dão vida ao projeto Tarsilando na UMA.

O Capítulo 6 traz a Estação Colégio Sion e seus passageiros. É importante esclarecer que o nome 'Colégio Sion' é uma designação fictícia utilizada neste estudo, a pedido da direção da instituição real, e foi escolhido como uma singela homenagem à escola onde a protagonista Tarsila do Amaral estudou, enquanto esteve no Brasil. Assim também, o nome das crianças será substituído por nome de obras da pintora, garantido total anonimato e preservação da identidade dos menores.

Adentrando no histórico dessa escola fictícia, busca-se melhor compreender os estudantes e sua relação com os acadêmicos da UMA/UFT, na viagem intergeracional que faz parada neste ambiente de ensino, para trocas e novos aprendizados que enchem os vagões tarcilescos.

No Capítulo 7, Projeto Tarsilando na UMA: da arte ao envelhecer, vem apresentar o projeto desenvolvido pela UMA/UFT, no período de 2023 a 2025, que é objeto de estudo desta pesquisa.

O capítulo 8, Arrumando a bagagem, mostra como foi a fase de preparação para a viagem, com o compartilhamento das sistematizações dos resultados, a partir da análise dos dados das aulas na UMA/UFT.

No Capítulo 9, intitulado Viagem intergeracional do trem Tarcilando, são compartilhadas as sistematizações dos resultados - a partir das aulas, denominadas viagens intergeracionais - coletados na pesquisa documental, de forma clara e fenomenológica, fazendo interlocução com cada um dos objetivos específicos, propostos para a pesquisa.

O Capítulo 10, dedicado às Considerações Finais, tem como propósito central apresentar a síntese dos resultados alcançados, confrontando-os com o objetivo geral da pesquisa para evidenciar o alcance e as contribuições do estudo. Nele, almeja-se não apenas consolidar as principais descobertas sobre as dinâmicas intergeracionais, no

contexto do desenvolvimento infantil e do envelhecimento humano, mas também, explorar as implicações práticas e teóricas emergentes.

Com base nas percepções e vivências colhidas, junto aos professores envolvidos nas atividades, aos acadêmicos da UMA/UFT e às famílias dos estudantes, por meio da análise dos documentos — especialmente quanto às transformações no relacionamento das crianças com outras gerações, em particular com os avós —, este capítulo traz indicações robustas e abre caminhos para futuras investigações. A intenção é que as Considerações Finais não só ofereçam uma compreensão aprofundada do que foi observado, mas também inspirem e balizem a continuidade da pesquisa neste campo tão vital.

E ao final da dissertação, a viagem não termina, ela poderá subsidiar o planejamento de novos caminhos para viagens intergeracionais, nas escolas e em outros espaços sociais onde crianças e velhos se encontram.

2. TRILHOS DE AMOR E RESILIÊNCIA: da identidade à pesquisa

O mestrado me fez refletir sobre o trem da minha vida, viajando entre minha identidade até o lugar de pesquisadora, onde me encontro. Esta viagem teve início em 1976, ano em que nasci. Naquela época, meus pais Aparecido e Maria de Lourdes, e meu irmão Luiz Sérgio, moravam em um sítio no município de Arealva, no interior de São Paulo, localizado à 371km da capital, local onde vivi até os cinco anos de idade. Primeiro, no sítio do vovô, na casinha verde, e depois, bem ao lado, no sítio que meu pai comprou com esforço do seu trabalho.

A cidade pacata, do interior, apresentava em 2024, uma área territorial de 506,226km e uma população em 2022 de 8.130 pessoas, segundo os dados do último censo (IBGE, 2023).

Imagem 1 - Vovó Vergínia e ao fundo a casa verde



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Imagem 2 - Vovó Vergínia, vovô Aristides e a prima Karina, minha amiga de brincadeira



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Imagem 3 - Eu e meu irmão no sítio



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Recordo-me, com carinho, da minha infância, rodeada de afeto dos meus familiares, da presença dos primos, dos animais e da natureza — galinhas, porcos e muitos pintinhos de granja. As brincadeiras com meu irmão debaixo das árvores, com balanço e arapuca, as peças, criadas com argila, à beira do riacho que cortava o sítio, fizeram parte desses momentos. A presença dos meus avós paternos, vovó Vergínia e vovô Aristides, era forte e continua viva na minha memória. A vovó passava horas contando causos e gostava de fazer pamonhas e pé de moleque que adoçava nossa infância. Lembro-me do vovô chamando para pegar o seu chinelo amarelo. Ele morreu cedo, com 68 anos. Eu tinha cinco anos e, na hora do velório, lá no sítio dele, fui chorar atrás da casa, para ninguém ver. Após a morte do vovô, a vovó foi morar na cidade, e lá viveu até os 89 anos.

Minha família também se mudou para a cidade para facilitar nosso acesso à escola. A vida de minha mãe tornou-se um pouco mais leve, já não precisava caminhar cinco quilômetros até a escola, muitas vezes me carregando no colo. Na cidade, morávamos em uma casa maior, com um terraço e uma garagem. Eu e as crianças, da rua, brincávamos de circo nestes espaços. O picadeiro era preparado com pedaços de papel de presente que enfeitavam o teto. Até ingresso a gente cobrava. O espetáculo era ensaiado por nós, com show de danças e músicas. Recordo-me dessa parte, porque eu passava dias ensaiando para me apresentar. O gosto pela arte e cultura, e meu jeito criativo de ser, me acompanharam desde cedo. Minha mãe servia pipoca, suco, vitamina de banana e bolachas — era como chamávamos os biscoitos.

Imagem 4 - Eu, de bicicleta, na rua João Basílio, meu irmão e ao fundo minha casa, número 940



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na rua, as brincadeiras na cidade pacata continuavam: andar de bicicleta, pular corda, mãe-da-rua, garrafão, pega-pega, amarelinha, dentre outras, como na imagem anterior.

Imagem 5 - Na escola, tia Claudete e eu na formatura da pré-escola; eu recitando poesia do livro e dançando, com a roupa que tia Warner fez de papel (coroa pintada por mim) e desfilando de Xuxa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

O gosto pelas expressões das linguagens da arte — dança, música, teatro e artes visuais — me acompanhou na escola, onde entrei com seis anos de idade. Desde pequena, de forma desinibida, participava de apresentações de dança, música, poesia e gostava de pintar com muito cuidado e capricho, como mostrado na imagem 5.

Imagem 6 - Vovó Vergínia, meus primos (Karina e Tiago), meu irmão e eu de vermelho. Ao lado, vovô Pedro e vovó Amélia e meus primos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Além de conviver com a vovó Vergínia, que morava perto de casa, tive a alegria de conviver com meus avós maternos, vovó Amélia e vovô Pedro, que moravam no Distrito de Arealva, chamado Jacuba. Ela marcou minha vida pela sua presença amorosa e doce. Aos domingos, quando a gente ia para lá, às vezes, após o almoço, eu adorava abrir as panelas e ver o que tinha para comer, e o bate-papo, lá na cozinha, era certo. Ah! A carne com batatas que ela fazia, ninguém mais conseguiu fazer igual (emoção e lágrimas aqui e a imagem da travessa cheia de carne e molho, na mesa, na sala de jantar grande, com assoalho de madeira). Ela tinha um coração generoso e sempre ofertava itens a mais nas suas vendas — ovo, leite — e era beijoqueira, como eu. O vovô Pierim, como era chamado, era alto, de olhos azuis, muito lindo e atencioso. Depois que ela se foi, passei a cortar as unhas dele e fazer sua barba. Foi com a ausência da vovó que consegui enxergar, de forma mais nítida, a beleza que ele tinha, passamos a nos beijar, abraçar e eu, atentamente, ouvia seus bons conselhos.

Imagem 7 - Grupo de jovens no casamento da amiga Sônia e do Carlinhos e ao lado desfile da festa do peão de Jacuba- homenagem ao vovô Pedro



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Desde criança, tenho um carinho especial pelos velhos e pelas crianças e muita facilidade em estar e conversar com essas gerações. Quando era adolescente e na juventude, com o grupo de jovens (imagem 7) visitava o asilo para cantar e brincar com os velhos. Fui monitora na creche da cidade, onde a arte estava presente nas apresentações culturais, que eu criava.

Ainda nessa fase, ajudava a organizar os bailes beneficentes da cidade e os festivais sertanejos, para a construção do centro pastoral da igreja. Na igreja, cantava e era catequista. Participava também dos cursos ofertados pela prefeitura da cidade: datilografia, jazz, violão, teclado e flauta. Não perdi nada que a vida me ofereceu.

Imagem 8 - Professoras Creusa e Silvana entregando diploma do Ensino Médio e rosa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Após receber o diploma do Ensino Médio (imagem 8), fui para a universidade, na cidade de Bauru, a 42 km de Arealva. Viajava todos os dias e passava o dia na Faculdade de Educação Física, onde o contato com as linguagens artísticas, corporais e verbais se intensificou, com aulas de atividades rítmicas, ginásticas, esportes, brincadeiras e jogos.

Ali, o conhecimento sobre o trabalho com velhos e crianças foi ampliado, ao participar de projetos de extensão para a comunidade e ao concluir a graduação (imagem 8), com a monografia: A pessoa do idoso e o cidadão consciente: seu perfil como fundamento na busca da qualidade de vida. Ainda na faculdade, fui também professora de Educação Física voluntária e, depois de formada, fui contratada pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Arealva (APAE).

Imagem 9 - Família, vovôs, vovós e netos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Mudei para Palmas, impulsionada por meu pai, que era proprietário de terras onde foi construída a capital do Tocantins. Local onde construí família. Onde meus pais se tornaram avós. Uma alegria que celebro: meus filhos terem os avós maternos e paternos, conforme (imagem 9).

Imagem 10 - Grupo de teatro na escola. Produção da BNCC, Formação Continuada/SEDUC e grupo de trabalho SEDUC- TO



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Em Palmas, fiz especialização em Educação Física Escolar e fui professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino e hoje sou professora de Educação Básica, efetiva, na Rede Estadual de Ensino. A imagem 8, mostra minha atuação com a corporeidade e o teatro na escola. A arte continuou presente na minha vida, ao participar do grupo de Composição Poética Cênica da UFT, como pesquisadora e atriz, de aulas e espetáculos de dança contemporânea e de danças urbanas, pela Fundação Cultural de Palmas.

Em 2004, fui trabalhar na SEDUC- TO com a formação continuada de professores (imagem 8) e o currículo. Minha jornada pessoal, se misturou à profissional e minhas experiências de vida contribuíram para minha forma de ensinar e aprender. Em 2017, por ter experiência, na SEDUC - TO, na elaboração dos documentos curriculares da Rede Estadual de Ensino, fui indicada, como técnica da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC - TO), para compor a equipe de especialistas responsáveis pela elaboração da primeira e segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desde a infância, a educação e a arte sempre foram temas centrais em minha vida, impulsionando-me a seguir carreira como educadora e permitindo-me desenvolver uma abordagem pedagógica centrada na valorização das características individuais e na promoção da aprendizagem significativa. Situação, muitas vezes, apontada como utópica pelos meus colegas de profissão, que diziam “essa empolgação vai passar, um dia você irá se cansar”. Mas o amor pelo meu fazer pedagógico, procurando respeitar a história de vida de cada aluno, me tornou resiliente para suportar e ultrapassar as barreiras da

descrença; dos problemas familiares das crianças e adolescentes; das cobranças do sistema educacional; da falta de material pedagógico; dentre outras, que agora ficaram para trás e não me lembro mais. Que bom!

Atualmente, sou professora colaboradora da Universidade da Maturidade (UMA), por meio de uma parceria entre a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC-TO), onde promovemos ações que valorizam a cultura do cuidado e as trocas entre as gerações.

Ao longo desta jornada, aprendi que o respeito às características individuais, o amor, a criatividade e a arte edificam caminhos mais curtos para uma aprendizagem significativa e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, entendi que a intergeracionalidade e a cultura do cuidado são essenciais para promoção da paz e da empatia entre as gerações.

E foi nesta viagem do trem da minha vida que consegui unir, no Mestrado em Educação, meus dois amores: os velhos e as crianças, na pesquisa intitulada “Tarcilando com Tarsila: relações intergeracionais entre o desenvolvimento infantil e o envelhecimento humano” que visa desvelar, sob uma perspectiva fenomenológica, as relações intergeracionais de infância e velhice, tendo as obras de Tarsila do Amaral como referência simbólica.

E nessa caminhada do mestrado, incluí em meu currículo de formação as aulas de Tópicos Especiais em Educação Intergeracional; Seminários de Dissertação; Redação de Artigos Científicos; Currículo e Diversidade e História, Memória e Educação, por entender que são temáticas que fazem relação direta com o meu EU.

As aulas me fortaleceram na crença de que o respeito e a valorização das características de cada pessoa fazem da escola e da UMA um lugar privilegiado de formação, já que o currículo deve ser construído e vivido, a partir da essência e das necessidades dos envolvidos.

A pesquisa vem preencher mais um vagão de conhecimento, levando-me à reflexão desde a minha vida pessoal até o exercício profissional. Tempo de repensar sobre ser mulher, ser professora, ser pesquisadora (sob a orientação de quem tem mais do que conhecimentos empíricos para oferecer, tem valores de vida), ser amiga, esposa, mãe, ter

crenças, preconceitos e características próprias da minha essência. Felizmente, um tempo em que me vejo renovada em minhas convicções de vida pessoal e profissional.

Sigo procurando entender os costumes, os mitos e as crenças dos velhos. Compreendo que é preciso respeitar as crianças, permitindo que expressem suas opiniões, na convivência intergeracional, para se tornarem adultos criativos, autônomos e independentes. Ambos ganham nesta relação. Os velhos, no convívio com as crianças, podem manter vivas suas memórias.

Cada estação, de suas infinitas formas e oportunidades, trouxe ensinamentos e fortaleceu meus trilhos internos. Esse trem, que conduzo com amor e resiliência, segue adiante, buscando novos platôs de conhecimento, enquanto compartilho as reflexões e saberes colhidos nessa jornada. Que cada estação vindoura traga novos tesouros e os intercâmbios intergeracionais continuem sendo a essência dos trilhos da minha vida.

3. CAMINHOS PERCORRIDOS - TRILHOS DA VIAGEM

3.1. NATUREZA E ABORDAGEM DO ESTUDO: desvelando as vivências intergeracionais

Este capítulo tem por missão delinear o percurso metodológico que fundamentou a presente investigação, traçando os caminhos e as ferramentas empregadas para alcançar os horizontes de sentido propostos. A escolha metodológica foi um pilar essencial para a fidedignidade e a compreensibilidade dos fenômenos desvelados.

O estudo empreendido adotou uma abordagem qualitativa, imersa na corrente do pensamento fenomenológico, conforme a compreensão de Gil (2017). Essa orientação metodológica buscou adentrar a complexidade das relações intergeracionais no contexto do desenvolvimento infantil e do envelhecimento humano, utilizando as obras de Tarsila do Amaral como um farol simbólico para a iluminação das experiências. A arte de Tarsila serviu como um convite para a abertura à essência das vivências.

A perspectiva fenomenológica foi a bússola que orientou a pesquisa, pois seu propósito foi aprofundar-se na compreensão das experiências vividas pelos sujeitos envolvidos e nos significados que emergem de suas interações. Não se tratou apenas de descrever os fenômenos, mas de captar a essência das percepções e dos sentidos atribuídos a cada momento de interação entre crianças e velhos, buscando o vivido antes de qualquer teorização prévia (Gil, 2017).

Essa abordagem possibilitou uma imersão autêntica nas vivências desdobradas durante as aulas do projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, e permitiu, assim, uma análise rica e contextualizada dos fenômenos interacionais tais como se manifestaram pelos participantes, revelando suas intencionalidades e a forma como enxergam o mundo.

3.1.1. O Horizonte Exploratório e o Cenário Descritivo

O trajeto deste estudo abraçou um caráter exploratório em suas etapas iniciais, fundamental para o reconhecimento do território temático e a identificação das fontes primordiais. Concomitantemente, seu perfil descritivo permitiu a delimitação precisa dos fenômenos e das dinâmicas interacionais observadas, capturando suas configurações iniciais sem a pretensão de esgotar seus significados.

Para tanto, foram percorridos os caminhos da pesquisa bibliográfica e documental. Esses trilhos metodológicos foram indispensáveis para a edificação de um corpo teórico robusto e para a análise de dados que já se encontravam registrados, proporcionando uma paisagem prévia sobre o objeto de estudo.

3.1.2. A Rota Bibliográfica e a Trilha Documental

A pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, teve como missão prover a fundamentação teórica que iluminou o trabalho (Gil, 2017). Esse passo investigativo baseou-se na consulta de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, que abordam as múltiplas facetas do tema em questão, mapeando o conhecimento já existente.

Complementarmente, a pesquisa documental, de caráter descritivo, consistiu na exploração de materiais que, embora existentes, não tinham sido ainda submetidos a um tratamento analítico sob a luz da fenomenologia, permitindo ressignificados sob uma nova perspectiva (Gil, 2017). Para esta investigação, foram atentamente observados relatórios, portfólios, imagens, vídeos, planos de aulas e as produções pedagógicas que emergiram das atividades do projeto, como registros das vivências.

Adicionalmente, documentos institucionais, como os Projetos Políticos Pedagógicos da Universidade da Maturidade (UMA/UFT) e da escola parceira, foram perscrutados. Esses materiais, guardados nos arquivos das respectivas instituições, se constituíram em fontes primárias de informações sobre o contexto e as diretrizes dos espaços onde o projeto foi acolhido (Gil, 2017), oferecendo um vislumbre das condições de possibilidade para o desdobramento dos fenômenos.

3.2. ETAPAS METODOLÓGICAS: o percurso da investigação

A metodologia da pesquisa se desdobrou em três etapas distintas, cada uma constituindo um marco essencial nesse percurso investigativo. Elas se sucederam de forma intrínseca e complementar, garantindo a profundidade e a abrangência necessárias para a apreensão dos fenômenos em sua totalidade.

3.2.1. Primeira Parada: A Revisão Bibliográfica – mapeando o território teórico

A primeira fase da pesquisa consistiu na realização de revisões bibliográficas aprofundadas na área de interesse, como um reconhecimento inicial do território. Essa etapa teve como propósito primordial a construção de um embasamento teórico robusto, que ofereceu uma visão abrangente e atualizada do conhecimento sobre educação intergeracional, desenvolvimento infantil e envelhecimento humano, traçando as coordenadas conceituais para a jornada.

Para tal, foram consultados livros, textos acadêmicos, periódicos e referências pertinentes às obras e vida de Tarsila do Amaral, em consonância com as orientações de Gil (2017) a respeito do protocolo de investigação. Os principais aportes teóricos incluíram, entre outros, a contribuição de autores como Osório, Silva Neto e Souza (2018), Camilo (2014), Villas-Boas *et al* (2016), Merleau-Ponty (1975) e o próprio Gil (2017), cujas perspectivas ajudaram a edificar o arcabouço de sentido.

3.2.2. Segunda Parada: a pré-análise documental – olhar inicial sobre a paisagem dos dados

A segunda etapa, ancorada nas diretrizes de Bardin (2011) e Gil (2017), envolveu a pré-análise dos documentos, cuidadosamente coletados. Nesta fase, foram identificados e selecionados os conteúdos que se mostraram mais significativos, emergindo tanto das aulas, realizadas na UMA/UFT, quanto das atividades desenvolvidas na escola. Essa pré-análise foi um passo crucial na Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), pois permitiu organizar o material bruto, tornando-o apto para as etapas subsequentes de exploração e de interpretação das experiências manifestas.

3.2.3. Terceira Parada: a elaboração e apresentação dos resultados – a construção do relato da viagem

As etapas iniciais da pesquisa, com seu caráter exploratório e descritivo, serviram como alicerce teórico e empírico para a fase final. Esta última estação do percurso se concentrou na elaboração da dissertação, momento em que os resultados da pesquisa

foram consolidados em uma contribuição acadêmica coesa e relevante, como um relato da viagem de descoberta.

A sistematização e a interpretação dos dados permitiram aprofundar o entendimento das relações intergeracionais sob a luz da perspectiva fenomenológica, alcançando os objetivos específicos do estudo e desvelando os sentidos que ali se entrelaçaram.

3.3. CENÁRIO DA PESQUISA: as estações da interação

O projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, foi o palco de nossa investigação. Ele foi implementado em duas estações de ensino distintas: a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) e a Unidade Escolar Privada, ambas localizadas em Palmas, Tocantins.

A primeira etapa do projeto, denominada "Tarsilando na UMA", envolveu os acadêmicos da UMA/UFT em uma imersão nas obras e na vida de Tarsila do Amaral, por meio de aulas ministradas na própria UMA/UFT. Este foi o ponto de partida do diálogo com a arte. A segunda etapa, "Tarsilando com Tarsila", caracterizou-se pela extensão desse saber, com a ida dos acadêmicos da UMA/UFT à escola. Nesse movimento, o conhecimento e a metodologia do projeto foram levados às crianças, explorando a vida e as obras de Tarsila do Amaral, em um contexto explicitamente intergeracional, promovendo o encontro e a troca de experiências.

3.4. COLETA DE DADOS: rastros e vestígios da experiência

A coleta de dados ocorreu a partir de duas fontes principais, que representam os rastros e vestígios das experiências vivenciadas: publicações científicas e documentos específicos das instituições envolvidas no projeto.

3.4.1. Fontes Documentais: as marcas do caminho

Para que os objetivos do estudo fossem alcançados, foi fundamental compreender o projeto em sua totalidade e as instituições onde ele foi realizado. Isso se deu por meio da análise atenta de seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos, que revelaram as intencionalidades institucionais. Adicionalmente, foram reunidos planos de aulas do projeto, relatórios e portfólios das aulas realizadas, vídeos, imagens e os produtos que emergiram das atividades. Gil (2017) acentua a relevância de documentos como imagens, filmes e gravações sonoras como fontes inestimáveis para o pesquisador, pois capturam a manifestação do fenômeno em sua temporalidade.

3.4.2. Materiais analisados: o conteúdo dos registros da viagem

Os documentos foram criteriosamente selecionados na secretaria da UMA/UFT e da escola participante, bem como junto às professoras responsáveis pelos relatórios, portfólios, planos de aulas e o livro da disciplina Projeto de Vida. Essa diversidade de materiais permitiu uma visão multifacetada das práticas e interações, possibilitando a apreensão de diferentes ângulos do fenômeno.

3.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: DESVENDANDO A ESSÊNCIA DAS VIVÊNCIAS

A análise e interpretação dos dados coletados foram realizadas seguindo os princípios da fenomenologia, em um esforço contínuo para compreender a essência das experiências intergeracionais e os sentidos que elas carregam.

3.5.1. Abordagem Analítica: Análise de Conteúdo com Olhar Fenomenológico

Os documentos analisados – os escritos e as comunicações – que se manifestaram por gestos e posturas em vídeos e fotos, foram submetidos à análise de conteúdo. Este procedimento analítico, conforme Gil (2017, p. 54), permitiu “descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação”. Contudo, sob

a ótica fenomenológica, buscou-se ir além do manifesto, revelando as estruturas de sentido subjacentes. A metodologia de Bardin (2011) serviu como guia para a organização e exploração dos dados.

Na análise de conteúdo, foi adotado um estudo descritivo, focado na frequência de características do texto e na observação dos passos para a análise e interpretação dos resultados, sempre com uma perspectiva fenomenológica. Essa abordagem permitiu uma aproximação às intencionalidades e aos horizontes de significado que se revelaram nos dados.

3.5.2. Questão Norteadora: interrogações no percurso

A pergunta que se constituiu como o farol norteador desta pesquisa, iluminando o caminho a ser percorrido na busca pelos sentidos é: Como as relações intergeracionais se desvelam e se constituem nas vivências do desenvolvimento infantil e da velhice, a partir da mediação simbólica e expressiva das obras de Tarsila do Amaral?

3.5.3. Quadro de Referência Teórico-Metodológico: a bússola conceitual

Para auxiliar na interpretação dos dados, foi construído um quadro de referência da pesquisa, que conceituou os principais autores e suas contribuições metodológicas, servindo como uma bússola para orientar a análise das experiências, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Autores referências da metodologia da pesquisa

Assunto	Autor
Pesquisa bibliográfica e Pesquisa documental. Fenomenologia.	Gil, 2017
Análise de Conteúdo – Seleção, análise e interpretação dos dados.	Bardin, 2011
Pensamento Fenomenológico existencial.	Bicudo, 1999
Fenomenologia e a compreensão do sentir e experienciar.	Merleau-Ponty, 1975

Fonte: Percurso Metodológico da autora (2025).

3.5.4. Construção das Categorias e Indicadores: as lentes para a apreensão do fenômeno

Com o quadro de referências estabelecido, procedeu-se à elaboração do sistema de categorias e de indicadores para a análise. As categorias foram classificadas tomando como base as dimensões de conhecimento da arte e as competências gerais, dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Foram as lentes através das quais o fenômeno foi apreendido em suas manifestações concretas.

a) Dimensões de Conhecimento da Arte: as expressões do sentir artístico

Referentes às dimensões de conhecimento da arte, foram definidos os seguintes indicadores, que buscaram as expressões do sentir artístico:

- Criação: Permitiu analisar o fazer artístico dos estudantes do colégio e da UMA/UFT, a partir dos "sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas" (Brasil, 2018, p.192), como manifestações autênticas do ser.
- Estesia: Observou o corpo em ação em sua essência e totalidade, com "emoções, percepções, intuições, sensibilidade e intelecto" (Brasil, 2018, p.192), demonstrando a identidade dos participantes por meio da experiência sensível e intergeracional. Isso incluiu a relação vivida com o espaço, tempo, som, ação, imagens, o próprio corpo e os diferentes materiais (Brasil, 2018).
- Expressão: Analisou as manifestações e criações subjetivas, que se revelaram por meio das produções artísticas individuais, intergeracionais e coletivas, como forma de externar o mundo interior.
- Fruição: Observou os dados que demonstraram a sensibilidade, o prazer ou o estranhamento ao participar das atividades lúdicas, pedagógicas, artísticas e culturais (Brasil, 2018), como a ressonância da experiência no sujeito.

b) Competências Gerais: modos de ser que se desvelam na interação

As competências gerais, que foram estabelecidas como categorias de análise para este trabalho e seus indicadores, compreenderam os modos de ser que se desenrolam na interação, tendo como fundamento a BNCC (Brasil, 2018).

- **Repertório Cultural e Comunicação:** Indicadores relacionados às trocas de experiências e habilidades entre crianças e velhos, percebidos como um intercâmbio de mundos vividos.
- **Autoconhecimento:** Palavras que expressam as características e a identidade que emergem nas crianças e nos velhos, a partir da interação.
- **Empatia e Cooperação:** Virtudes e sentimentos manifestados nas aulas, bem como a visão que se constituirá sobre a UMA/UFT.

Tabela 2 - Categorias e indicadores da pesquisa

Categorias	Indicadores
Dimensões de conhecimento da arte	Criação, estesia, expressão e fruição
Competências	Repertório Cultural, Comunicação, Autoconhecimento, Empatia e Cooperação

Fonte: Brasil (2018). Tabela da autora.

Para a interpretação dos dados, sempre que possível, a definição de regras de enumeração foi aplicada, analisando a presença e frequência de palavras e outros elementos nos documentos referentes às atividades. Essa abordagem se baseou na fenomenologia para a compreensão do sentir e experienciar, conforme Merleau-Ponty (1975), buscando a constituição dos significados, a partir das interações entre os velhos e as crianças.

Ao final deste capítulo, que delineou os trilhos metodológicos e as lentes fenomenológicas que guiaram esta investigação, convidamos a prosseguir nesta jornada de sentido. Nas próximas estações, o material empírico se apresentará e a essência das relações intergeracionais, tal como vividas pelos participantes, começará a se desvelar, sendo apresentados em capítulos, como indicado na introdução.

Será uma viagem nas experiências, permitindo a apreensão dos sentidos mais profundos que se revelarão ao longo da pesquisa, convidando o leitor a partilhar das descobertas que a pesquisadora trará à luz.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para embarcar nessa viagem intergeracional entre velhos e crianças, antes, é necessário adquirir os bilhetes de passagens para a entrada no Trem Tarcilando. Aqui denominados: Bilhetes Ipês e Bilhetes Infantis. Depois, adentrar no processo intergeracional que conduz a viagem nos trilhos do conhecimento.

Portanto, este capítulo convida você a explorar os conceitos e teorias relacionadas ao envelhecimento humano, desenvolvimento infantil e processo intergeracional.

4.1. ENVELHECIMENTO - BILHETES IPÊS

Para dialogarmos sobre o envelhecimento humano e sua relação com os ipês, que aqui nomeiam os bilhetes para entrada na viagem do conhecimento deste estudo, iniciamos com a afirmação contida na música *Envelhecer*: “A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer” (Paschoal, 2011).

A música retrata a realidade do mundo contemporâneo, que mostra o aumento acentuado da população idosa mundial, sendo previsto um crescimento de 56% no número de pessoas acima de 60 anos, no período de 2015 a 2030, chegando a 1,4 bilhões, em 2030, com uma projeção de 2,1 bilhões, para 2050 (Brasil, 2018b).

No Brasil, o censo de 2022 registrou um crescimento de 56% da população com 60 anos ou mais, em relação a 2010, atingindo o total de 32.113.490 pessoas nesta faixa etária (IBGE, 2023), o que convoca a sociedade para compreender o envelhecimento humano, com suas peculiares características, na busca do respeito às necessidades do velho, para uma velhice saudável e ativa (UMA, 2021).

O envelhecimento é uma fase da vida que sofre influência da idade cronológica, biológica, psicológica e social, de cada pessoa, que carrega consigo características individuais, que dificultam determinar o seu início, sendo o tempo social marcador das fases do desenvolvimento, e a velhice definida como “uma construção social e cultural” (Schneider e Irigaray, 2008, p.592).

Nesta construção, os fatores biológicos, psicológicos e sociais estão interligados, o que faz com que uma perda física ou social, traga, em muitos casos, transtornos emocionais, que afetam a saúde da pessoa que envelhece, como um todo (Lima, 2010).

Neste aspecto, segundo o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde - Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2015 - o envelhecimento saudável é “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (Organização Mundial da Saúde, 2015, p.13). Os fatores biológicos do envelhecimento dizem respeito às perdas nas estruturas moleculares e celulares, que podem tornar o corpo suscetível à doenças, com a diminuição da capacidade fisiológica e intrínseca do indivíduo, isto é, física e mental (Organização Mundial da Saúde, 2015).

Para a manutenção da qualidade de vida das pessoas que envelhecem, se faz necessário o olhar atento às relações entre as gerações que compõem a sociedade. Desta forma, preocupada com uma sociedade inclusiva para todas as idades, em dezembro de 2020, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2021 a 2030, como a Década do Envelhecimento Saudável.

Essa iniciativa visa promover o envelhecimento saudável das pessoas idosas em todo o mundo e se concentra em quatro áreas de ação estratégicas: mudança de paradigma - transformar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento; comunidades inclusivas - garantir que as comunidades promovam as capacidades e habilidades das pessoas idosas; serviços de saúde integrados - oferecer serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados às necessidades das pessoas idosas; e acesso a cuidados de longo prazo - propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Sob este enfoque, a OMS destaca que as ações de saúde pública devem observar as perdas biopsicossociais relacionadas ao contexto de vida de cada indivíduo que envelhece, sendo primordial intervenções que melhorem a capacidade física e mental das pessoas que envelhecem e a capacidade funcional nos ambientes onde interagem (Organização Mundial da Saúde, 2015).

Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde, (2015), por meio do Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, propõe uma abordagem abrangente para promoção da saúde e o bem-estar das pessoas idosas, enfatizando a importância de políticas

nacionais: sistemas de saúde fortes, voltados para a pessoa idosa; educação e conscientização a respeito do direito à saúde ao longo de toda a vida, da promoção da saúde e do bem-estar, desde a infância até a velhice, do foco na capacidade funcional, ao invés da idade cronológica.

Ligada ao envelhecimento saudável, está o envelhecimento ativo, que segundo o Guia Global Cidade Amiga do Idoso, diz respeito ao melhor aproveitamento e participação das pessoas em atividades que desenvolvam a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida com segurança, à medida que ficam mais velhas (Organização Mundial da Saúde, 2008).

A participação da pessoa idosa em atividades sociais, culturais, tradicionais, educacionais, espirituais e de lazer, nos ambientes onde vivem, contribuem para a boa saúde e o bem-estar ao longo da vida. Neste contexto social, os valores da solidariedade intergeracional são importantes para facilitar as relações entre as diferentes idades (Organização Mundial da Saúde, 2008). As mudanças demográficas significativas no país exigem uma reavaliação das necessidades dos idosos, incluindo o acesso à educação (Lima e Freitas, 2021).

A educação é instrumento primordial para a compreensão e o combate aos estereótipos negativos que rodeiam o envelhecimento e o uso da criatividade ao longo da vida pode contribuir para o empoderamento para uma velhice saudável e ativa e a promoção de uma visão mais positiva e inclusiva, no mundo em constante mudança (Barros e Búrigo, 2005).

Um mundo, onde a velhice não é mais sinônimo de inatividade, o que também acontece no Brasil, onde muitos idosos estão ativos e engajados, inclusive no mercado de trabalho, graças ao aumento da qualidade de vida e à crescente longevidade, que permite que mais pessoas atinjam a idade de 60 anos e continuem a contribuir para a sociedade de forma significativa (Nunes Filho *et al*, 2022).

O envelhecimento, visto desta forma, como uma etapa de oportunidades e aprendizado ao longo da vida, se torna símbolo de resiliência e os velhos mostram-se fortes como os ipês, árvores tipicamente brasileiras (Biagolini, 2016). Aqui, de forma metafórica, os ipês amarelos, que perdem suas folhas no inverno e florescem no período de seca, entre julho e outubro (Machado Ferreira *et al*, 2002).

Assim, são as pessoas que, ao envelhecerem, mesmo diante das situações adversas, como as perdas físicas, sociais e os transtornos emocionais, conseguem dar novos significados à vida e prosseguir ao encontro das belezas das flores pelo caminho, dos frutos adocicados, pelas novas oportunidades de alegria, e das novas sementes, que representam a força e a vontade de viver.

Uma forma de envelhecer, que podemos fazer analogia aos frutos dos ipês que, segundo Machado Ferreira *et al* (2002), amadurecem e dão origem às leves sementes que se espalham rapidamente. E se assim for, as sementes das pessoas que envelhecem, como ipês amarelos, vão se multiplicando e dando vigor para novas vidas.

Se a leitura levou você a explorar, respeitar e acreditar na força das pessoas que envelhecem, tome posse do seu Bilhete Ipê, embarque no Trem Tarcilando e tenha uma excelente viagem.

4.2. INFÂNCIA - BILHETES INFANTIS

Para compreender o processo de desenvolvimento da criança, iremos situá-la no percurso do desenvolvimento humano que faz relação com os jogos, tomando como referência Piaget (1990), que destaca as fases: sensório motora - nascimento até os dois anos de idade, na qual ocorrem os jogos de exercícios, isto é, as atividades como movimentar braços e pernas, rolar, engatinhar e outras atividades que ligam a criança ao mundo exterior; fase pré-operatória - dos dois aos seis anos de idade, que é a fase dos jogos simbólicos, na qual a criança fantasia, transforma objetos, de formas imaginárias, brincam de faz de conta, gostam muito de contos de fadas, de ouvir histórias e de inventar suas próprias histórias. O período operatório - concreto, dos seis/sete anos, em diante, marcado pelos jogos de regras, que seguem, a partir de aproximadamente doze anos, cada vez mais próximos à realidade, chegando ao período operatório formal, que conta com raciocínios abstratos e formais.

Desta maneira, os jogos permitem a organização do aspecto cognitivo e afetivo do ser humano, ligando seu íntimo com o mundo.

Neste contexto, está a ludicidade definida por Luckesi (2022) como uma experiência subjetiva e interna, que ocorre quando um indivíduo se envolve em uma

atividade, experimentando uma sensação de bem-estar, realização e alegria, que pode ser vivenciada pela criança no cotidiano e contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Já as atividades lúdicas são consideradas fenômenos externos ao sujeito, observáveis e passíveis de descrição, que podem ser planejadas e implementadas para promover essa experiência interna de ludicidade.

Neste enfoque da ludicidade, o autor reforça que jogos de exercício, jogos simbólicos ou jogos de regras atingirão a plenitude da participação, quando realizados com entrega e real presença, com envolvimento de corpo e de mente, tanto no jogo, como no ato de brincar, tornando, desta forma, a atividade saudável e contribuindo para a criação de identidade da criança, pela aproximação com a realidade durante as atividades lúdicas.

No ambiente escolar, a ludicidade é um elemento fundamental no processo de aprendizagem da criança e a proposta pedagógica deve respeitar seu mundo mágico, sem perder de vista os objetivos do professor. Portanto, o ambiente deve levar a criança ao prazer de brincar que gere alegria e satisfação, de maneira que queira vivenciar, novamente as boas sensações, por iniciativa própria (Nista-Piccolo, 2012).

Dessa forma, a ludicidade se torna um recurso eficaz para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral da criança, que deve ser colocada no centro do planejamento curricular, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI):

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2013a, p. 97).

Como sujeito histórico, a criança deve ter seus direitos respeitados durante as atividades pedagógicas e para que isso ocorra, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem se fundamentar em três princípios essenciais: éticos, políticos e estéticos. (Brasil, 2013b).

Do ponto de vista ético, é fundamental respeitar a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Isso significa criar um ambiente educacional que promova a liberdade, a igualdade e a justiça, e que incentive as crianças a se tornarem cidadãos responsáveis e solidárias (Brasil, 2013a).

Já do ponto de vista político, as propostas pedagógicas devem se basear nos direitos de cidadania, no exercício da criticidade e no respeito à ordem democrática. Isso implica criar um espaço educacional que promova a participação, a discussão e a reflexão crítica, e que incentive as crianças a se tornarem cidadãs ativas e participativas (Brasil, 2013a).

Por fim, do ponto de vista estético, as propostas pedagógicas devem valorizar a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Isso significa criar um ambiente educacional que promova a exploração, a experimentação e a expressão criativa, e que incentive as crianças a se tornarem sujeitos criativos (Brasil, 2013b).

A formação básica das crianças, iniciada na Educação Infantil, segundo o Artigo 24 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) (Brasil, 2013b), continua a se desenvolver durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, com objetivos que se ampliam e se intensificam gradualmente ao longo dos anos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos críticos, criativos e responsáveis.

Esse processo educativo visa: desenvolver a capacidade de aprender; alfabetizar; compreender o mundo - abrangendo o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, a cultura e os valores que fundamentam a sociedade; desenvolver a capacidade de aprendizagem - visando a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, que preparem as crianças para o sucesso em todas as áreas da vida; e fortalecer os vínculos sociais, reforçando os laços de família, a solidariedade humana e o respeito mútuo, essenciais para a construção de uma sociedade harmoniosa e justa (Brasil, 2013b).

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças ainda estão em uma fase de desenvolvimento em que a fronteira entre fantasia e realidade é tênue. É nesse contexto que a exposição a textos literários como lendas, contos de fadas, mitos e fábulas se torna

especialmente relevante, pois permite que as crianças exercitem sua imaginação e criatividade, atribuindo significado e vida a objetos e personagens (Haupt, Andrade e Pereira, 2015).

Nesse sentido, os anos iniciais do Ensino Fundamental, devem estabelecer uma continuidade natural com as experiências vivenciadas pelos alunos na Educação Infantil, mantendo a ludicidade como um elemento fundamental no processo de aprendizagem. Nesta etapa, a criança desenvolve uma nova relação com o mundo ao seu redor, ampliando seus conhecimentos e habilidades cognitivas.

A criança começa a formular hipóteses, tirar conclusões, testar ideias e questionar conceitos, demonstrando uma maior autonomia e criticidade em seu processo de aprendizagem. Além disso, surgem novas possibilidades de leitura e interpretação, permitindo que a criança aprofunde sua compreensão do mundo e se torne um leitor mais crítico e reflexivo, conforme descrito na BNCC (Brasil, 2018).

Abramovich (1993), afirma ainda, que o ouvir histórias impulsiona a criança a se expressar, por meio da criação, pensamentos e imaginação: desenhos, histórias, músicas, brincadeiras, dramatizações, que a leva numa viagem para outros lugares ou permitem que permaneça onde está, de acordo com os desejos de seu íntimo. Este movimento gera a vontade de ouvir a história de novo.

As brincadeiras, os jogos, as cantigas, as histórias infantis, lendas e os contos são práticas de linguagens, capazes de integrar estes fatores, assim como explicitado na BNCC, ao afirmar que as práticas de linguagens, vem contribuir com os aspectos de desenvolvimento humano, no que diz respeito à ampliação e compreensão das capacidades expressivas artísticas, corporais e linguísticas (Brasil, 2018).

Com o objetivo de reafirmar o compromisso com uma educação de qualidade, que respeite o desenvolvimento integral da criança, é fundamental adotar uma abordagem educacional que valorize a aprendizagem em todas as suas dimensões: ensino de princípios, valores e atitudes que promovam a formação de cidadãos responsáveis e solidários. Nesse contexto, as relações intergeracionais, no ambiente escolar, desempenham um papel fundamental, promovendo uma educação que seja inclusiva, respeitosa e enriquecedora para todas as idades.

E é nesse mundo da criança, rodeado de ludicidade, da história da infância e da arte, que o Bilhete Infantil vai te levar. Mas, você e as crianças não estão sozinhos nessa viagem. Como já sabemos, estão na companhia dos velhos, que ainda acreditam que o processo intergeracional pode contribuir para o aprendizado ao longo da vida. Então, tome posse do seu Bilhete Infantil e embarque na viagem do processo intergeracional.

4.3. PROCESSO INTERGERACIONAL - O ROTEIRO DA VIAGEM INTERGERACIONAL

Antes de embarcarmos numa viagem, costumamos conhecer o roteiro da viagem e aqui esse roteiro constitui-se da compreensão da relação entre os velhos e as crianças, no processo, denominado, intergeracional.

Para entender esse processo, ao analisar o Estatuto da Pessoa Idosa, identifica-se no Artigo 3º que:

Art.3. É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2021, p. 635).

Além dos direitos previstos no artigo 3, para se preservar a vida da pessoa idosa, de forma digna e saudável, é resguardado ainda, no inciso IV, deste artigo, que seja dada às pessoas idosas oportunidades de convívio intergeracional, em sociedade.

No Artigo 20, está previsto que a pessoa idosa tem direito à “educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (Brasil, 2021, p.637). O parágrafo segundo, do Artigo 21, destaca que o convívio com outras gerações é uma forma de “preservação da memória e da identidade culturais” (Brasil, 2021, p.637).

Além da preservação da memória e identidade, o processo intergeracional é denominado como um meio de interação entre diferentes gerações, que gere diálogo, solidariedade e cooperação, e permita o compartilhamento de conhecimentos e costumes, o desenvolvimento cognitivo harmônico entre as diferentes idades, o respeito, o resgate

de valores, a descoberta de talentos, a ampliação das capacidades comunicacionais, a valorização das habilidades em cada geração e as novas descobertas afetivas (Camilo, 2014).

Essa troca intergeracional é apontada por Villas-Boas *et al* (2016), como uma forma de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, pautadas em valores e atitudes, entre as pessoas das diferentes gerações, pertencentes ao ambiente pedagógico.

[...] relações intergeracionais significativas, em que os velhos e as crianças compartilham saberes, experiências e afetos, e ambos, por sua vez, degustam de momentos ricos da valorização do meio ambiente, da complexidade da vida humana e da diversidade entre as gerações (Oliveira e Osório, 2024, p.20).

As relações intergeracionais podem acontecer por meio de laços familiares entre os avós e os netos, como também em outros ambientes da vida cotidiana, onde há solidariedade e convivência entre as gerações (Silva e Medina, 2019), de forma natural, num processo que conduz à educação e à aprendizagem (Villas - Boas *et al*, 2016).

A aprendizagem deve acontecer por meio das trocas prazerosas entre as duas gerações. As diferenças entre as fases de desenvolvimento das crianças - período de aprendizagem e formação de personalidade - e dos velhos - período de experiências, conhecimento e histórias de vida - podem contribuir nesse processo, e gerar respeito à velhice (Silva e Medina, 2019).

Nesse convívio, a transmissão dos saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir, e assim, poder renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas (Costa, 2019, p.84).

O processo de trocas de saberes, o olhar atento para o outro, o ouvir sem pressa, o toque afetuoso, o cheiro do perfume, da roupa lavada ou da boa comida, pode contribuir para o estreitamento de laços. Segundo Carlos de Oliveira (2022, p. 53) o “saber ouvir é indispensável para a vida, para efetivar as relações intergeracionais [...]” saudáveis e benéficas para ambas as gerações. É um processo de confiança e de “construção diária de empatia, paciência e muita sabedoria e atenção”.

Na escola, a cada aula, quando os velhos se achegam às crianças, pode acontecer uma nova conquista intergeracional: um abraço, um olhar atento, uma conversa, sem querer deixar ir, histórias, lembranças, novidades, e a escola, segundo (Bourdieu, 2007), torna-se palco onde os saberes da história podem ser compartilhados, promovendo a continuidade intergeracional.

Nesse palco pedagógico, os processos intergeracionais fazem parte da educação intergeracional, que não é unicamente da escola, pois pode gerar aprendizagens em outros espaços de educação, não formal e informal.

A educação intergeracional é um processo pedagógico que coloca pessoas de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo (Villas-Boas *et al*, 2016, p.133).

Esse contexto não “diz respeito à educação e aprendizagem que surge de forma espontânea no seio da família, mas sim à criação de oportunidades [...]”, de forma intencional para que a educação e a aprendizagem aconteçam pelas trocas intergeracionais “e se desenvolvam nas nossas sociedades”, sendo os estudantes, a partir da sua própria transformação, agentes transformadores (Villas- Boas *et al*, 2016, p. 122).

E, ao compreender esse roteiro de amor, de cuidado pelo outro, de trocas, de aprendizado, de desejo por estar próximo das outras gerações, vamos trilhar o envelhecimento criativo, que ajuda a conduzir esta viagem intergeracional.

4.4. ENVELHECIMENTO CRIATIVO: DESVELANDO POTENCIAIS E TECENDO LEGADOS

4.4.1. Trilhando um novo paradigma de criatividade na longevidade

A demografia global e brasileira testemunha uma transformação sem precedentes: o aumento exponencial da longevidade e, conseqüentemente, da população de pessoas idosas. Este fenômeno, que redefine as estruturas sociais e econômicas, impulsiona um questionamento fundamental sobre as percepções tradicionalmente associadas ao

envelhecimento. Longe de ser meramente uma fase de declínio, a maturidade emerge como um período de contínuo desenvolvimento e de inesgotável potencial humano.

A experiência do envelhecer, frequentemente associada a narrativas de declínio e perda, convida a um olhar mais acurado, que transcende a cronologia e a biologia para abraçar a complexidade inerente ao desenvolvimento humano. Sob uma perspectiva fenomenológica, o processo de envelhecimento não se configura como um ponto final estático, mas como uma continuidade viva, um devir que se manifesta na tessitura constante de novas compreensões, novas relações e novas formas de estar no mundo. É nesse fluxo dinâmico da existência que emerge a possibilidade de uma ressignificação da maturidade, onde o acúmulo de tempo vivido se transmuta em solo fértil para desdobramentos singulares.

Nesse continuum de desenvolvimento, a criatividade, intrínseca à condição humana, revela-se como uma força persistente, capaz de transitar pelas diversas fases da vida, assumindo nuances e manifestações particulares em cada uma delas. Longe de ser um privilégio da juventude ou de esferas artísticas restritas, a capacidade de gerar o novo, de inovar, de encontrar soluções originais e de expressar a própria subjetividade, constitui um componente vital do agir humano. Na maturidade, essa capacidade não apenas se mantém, mas pode ser enriquecida pelas vivências acumuladas, pela sabedoria prática e pela singularidade de uma perspectiva forjada ao longo de décadas.

É, pois, na intersecção desse processo contínuo de desenvolvimento humano, com a capacidade inata e multifacetada de criar, inovar e expressar-se que o conceito de "envelhecimento criativo" se delineia. Ele não se restringe à produção artística formal, mas abarca a ampla gama de manifestações onde a pessoa idosa engaja-se ativamente na construção de sentido, na resolução de problemas cotidianos, na reinvenção de si e de suas relações, na transmissão de saberes e na contribuição para a coletividade. Trata-se de um fenômeno que sublinha a potência inerente à maturidade, desafiando a percepção de que a inventividade se esvai com os anos.

O envelhecimento criativo, portanto, representa mais do que uma categoria teórica; ele sinaliza um modo de ser e de existir na maturidade, um convite à exploração contínua das próprias potencialidades e à vivência plena da subjetividade. Ao reconhecer e valorizar essa dimensão, abre-se caminho para a compreensão de um envelhecimento

ativo, engajado e significativo, onde a pessoa idosa é percebida como agente transformador, capaz de tecer legados e de inspirar novas possibilidades para o coletivo.

Nessa perspectiva, o presente capítulo tem como objetivo delinear as bases teóricas que fundamentam o conceito de envelhecimento criativo, perpassando pelas compreensões contemporâneas sobre o processo de envelhecer e a natureza da criatividade. Além disso, buscar-se-á explorar as diversas manifestações práticas dessa capacidade na maturidade, evidenciando como a pessoa idosa se torna um agente de inovação e transformação social, capaz de tecer contribuições significativas e construir um legado duradouro para as gerações futuras.

4.4.2. Desvendando a Paisagem Interior: a maturidade por uma ótica de plenitude

A compreensão contemporânea do envelhecimento humano tem se distanciado progressivamente das concepções meramente deficitárias, que o associavam invariavelmente ao declínio e à perda. Em contrapartida, uma lente positiva tem sido aplicada, revelando o envelhecer como um processo multifacetado, repleto de potencialidades de desenvolvimento, adaptação e contínua evolução. Essa nova perspectiva é sustentada por diversas teorias psicológicas que ressaltam as competências e os recursos que a pessoa idosa acumula e mobiliza ao longo da vida, contrariando a visão hegemônica do envelhecimento como um período de mera involução.

Essa guinada paradigmática, que valoriza a complexidade e a heterogeneidade do envelhecimento, é amplamente defendida por pesquisadores como a brasileira Anita Liberalesso Neri (2007). Sua obra tem contribuído significativamente para desmistificar a velhice como sinônimo de incapacidade, enfatizando a importância do bem-estar subjetivo, da resiliência e da capacidade de agência da pessoa idosa. Essa abordagem positiva convida a um olhar mais profundo sobre as potencialidades inerentes à maturidade, pavimentando o caminho para a exploração de fenômenos como o envelhecimento criativo.

Nesse contexto de revisão paradigmática, a **Sabedoria e a Experiência** emergem como pilares fundamentais para a compreensão do potencial de desenvolvimento na maturidade. Paul Baltes, um dos mais proeminentes pesquisadores do desenvolvimento

ao longo da vida, em sua teoria da sabedoria como parte do modelo de otimização seletiva com compensação (SOC), enfatizou a sabedoria como um sistema de conhecimento e julgamento perito sobre a pragmática fundamental da vida (Baltes e Staudinger, 2000). Tal conceito transcende a mera acumulação de informações, englobando a capacidade de compreensão profunda dos dilemas humanos, o discernimento ético e a habilidade de oferecer conselhos perspicazes.

A sabedoria, portanto, manifesta-se na capacidade da pessoa idosa de lidar com incertezas, de ponderar múltiplas perspectivas e de integrar emoção e razão na tomada de decisões complexas. Esta expertise de vida não é inata, mas forjada por um percurso existencial, rico em desafios, superações e aprendizagens. É um repertório cognitivo e emocional que se consolida com a experiência, permitindo uma visão mais holística e matizada da realidade, essencial para a criatividade aplicada.

Essa acumulação de conhecimento e discernimento prático constitui um recurso valioso e singular para a criatividade. A pessoa idosa, ao acessar um vasto banco de dados de vivências e soluções pregressas, pode recombinaar informações, estabelecer conexões inusitadas e aplicar abordagens inovadoras a problemas atuais. A criatividade, neste estágio, não se manifesta apenas na originalidade pura, mas na capacidade de síntese, na refinada adaptação e na perspicácia em encontrar soluções eficazes e, muitas vezes, socialmente pertinentes, com base em um conhecimento profundo do mundo.

Paralelamente à sabedoria, a **Teoria da Seletividade Socioemocional**, proposta por Laura Carstensen (1995), oferece outra perspectiva enriquecedora para o envelhecimento positivo. Esta teoria postula que, à medida que as pessoas percebem seu tempo restante de vida como finito, há uma reorientação de objetivos, com uma priorização de metas emocionais significativas, em detrimento de metas de aquisição de conhecimento ou expansão de redes sociais amplas e superficiais.

Essa seletividade, contudo, não implica isolamento, mas sim uma otimização dos recursos afetivos e sociais. A pessoa idosa, ao focar em relações e atividades que geram bem-estar e significado intrínseco, direciona sua energia e seu tempo para empreendimentos que ressoam profundamente com seus valores e propósitos. Essa escolha consciente por experiências emocionalmente gratificantes pode ser um catalisador poderoso para a criatividade, pois a motivação intrínseca e o engajamento com o que é significativo são motores essenciais para a expressão criativa.

A priorização de atividades que trazem satisfação e que permitem a expressão da singularidade individual otimiza o bem-estar e a vitalidade subjetiva. Ao investir em paixões antigas ou descobrir novos interesses que geram prazer e senso de realização, a pessoa idosa não só promove sua saúde mental e emocional, mas também cria um terreno fértil para a emergência e o florescimento de novas formas de criatividade, muitas vezes mais autênticas e alinhadas ao seu eu mais profundo.

Além dos aspectos psicossociais, as neurociências têm contribuído significativamente para desconstruir o mito do declínio cognitivo universal na maturidade, evidenciando a notável **Plasticidade Cerebral**. Contrariando a crença de que o cérebro se torna rígido e incapaz de mudanças após a juventude, pesquisas recentes demonstram que a capacidade de formar novas conexões e redes neurais persiste ao longo de toda a vida (Diamond, 2001).

Essa plasticidade é fundamental para sustentar a aprendizagem contínua, a adaptação a novas situações e a própria criatividade na pessoa idosa. O cérebro maduro, embora possa apresentar algumas mudanças em velocidade de processamento, compensa essas alterações através da ativação de redes neurais mais amplas e da utilização de diferentes estratégias cognitivas. A reserva cognitiva e a neurogênese (formação de novos neurônios) em certas áreas, mesmo que em menor escala, reforçam a ideia de um cérebro dinâmico e responsivo a estímulos.

Portanto, a sabedoria acumulada, a seletividade socioemocional que direciona a energia para atividades com propósito e a plasticidade cerebral que permite o contínuo desenvolvimento cognitivo, convergem para uma compreensão do envelhecer sob uma lente intrinsecamente positiva. Essas teorias desvelam um cenário onde a maturidade não é um fim, mas um período de singular e rica potencialidade para a criatividade e para a contínua contribuição da pessoa idosa para si e para a sociedade.

4.4.3. Explorando os Caminhos: criatividade em todas as suas formas e fases

A criatividade, frequentemente idealizada como um dom exclusivo de artistas renomados ou como apanágio da efervescência juvenil, transcende tais delimitações para se revelar como uma capacidade intrínseca e universal do ser humano. Longe de ser uma manifestação restrita a poucas esferas, ela se manifesta em múltiplas dimensões da

existência, permeando tanto o cotidiano quanto as grandes inovações, e constituindo um modo fundamental de engajamento com o mundo.

Sua essência reside na capacidade de transcender o estabelecido, de recombinar elementos existentes de maneiras inéditas e de gerar soluções originais para desafios percebidos. Não se trata apenas da criação de obras de arte em sentido estrito, mas da inventividade na resolução de problemas práticos, da adaptação a novas circunstâncias e da geração contínua de novas ideias em contextos variados – desde o arranjo de um espaço doméstico de forma funcional e estética até a elaboração de estratégias complexas em diferentes campos de atuação.

Essa capacidade de gerar o novo é uma força motriz essencial para a evolução individual e coletiva. Ela se reflete na curiosidade inata, na busca por novas experiências e na inerente pulsão humana de deixar uma marca, de transformar o ambiente e de expressar a própria subjetividade no mundo. A criatividade, em sua amplitude, é um modo de existir, de engajar-se ativamente com a realidade e de moldá-la segundo a própria perspectiva, configurando-se como um elemento vital para a autonomia e o florescimento humano.

O reconhecimento da universalidade da criatividade ganha particular relevância quando confrontado com as perspectivas contemporâneas sobre o envelhecimento positivo. Se as teorias atuais, como as discutidas na seção anterior (Neri, 2007), refutam a visão homogênea do envelhecer como declínio inevitável, abrindo espaço para o desenvolvimento contínuo na maturidade, torna-se imperativo estender essa visão à capacidade criativa. Não há, portanto, uma "data de validade" para a criatividade; ela acompanha o desenvolvimento humano em suas múltiplas fases, adaptando-se e enriquecendo-se com as particularidades de cada período.

A **Sabedoria e a Experiência**, conforme explorado por autores como Paul Baltes (Baltes e Staudinger, 2000), fornece um terreno excepcionalmente fértil para a manifestação da criatividade na maturidade. A acumulação de décadas de vivências, conhecimentos e reflexões confere à pessoa idosa uma capacidade única de síntese e de compreensão matizada dos fenômenos. Essa profundidade permite não apenas a formulação de soluções originais, mas a concepção de ideias que ressoam com uma compreensão mais completa das complexidades da vida, uma criatividade que emerge da profundidade do vivido.

A criatividade imbuída de sabedoria manifesta-se, por exemplo, na capacidade de encontrar soluções inovadoras para problemas interpessoais e sociais, na habilidade de guiar e inspirar gerações mais jovens através do aconselhamento e da mentoria, ou na elaboração de projetos que consideram múltiplas variáveis e impactos de longo prazo. É uma criatividade que não busca apenas o novo pelo novo, mas o significativo, o pertinente, o que agrega valor, a partir de uma visão ampliada da existência, muitas vezes com um forte senso de propósito e contribuição.

A **Teoria da Seletividade Socioemocional** de Laura Carstensen (1995) ilumina como a priorização de relações e atividades emocionalmente significativas na maturidade pode catalisar formas específicas de engajamento criativo. Ao perceberem o tempo restante de vida como finito, pessoas em processo de envelhecimento tendem a investir sua energia em empreendimentos que trazem profunda satisfação e propósito intrínseco, reorientando seus objetivos para a busca de bem-estar emocional e significado pessoal.

Assim, a criatividade na maturidade pode ser impulsionada por uma motivação interna robusta, diferindo das pressões externas, muitas vezes presentes em fases anteriores da vida profissional. Manifesta-se na dedicação a um ofício artesanal com minúcia, no cultivo de um jardim com propósito terapêutico e estético, ou na escrita de memórias que buscam organizar e compartilhar uma trajetória de vida, não para reconhecimento externo, mas para a satisfação pessoal e para o legado afetivo deixado à família e à comunidade.

Neuro cientificamente, a persistente **Plasticidade Cerebral**, defendida por pesquisadores como Marian Diamond (2001), oferece o substrato biológico para a continuidade da criatividade ao longo da vida. A capacidade do cérebro de formar novas sinapses, de reorganizar redes neurais e de adaptar-se a novas demandas, mesmo em idades avançadas, desmistifica a ideia de que a capacidade de inovar e aprender se extingue com o passar dos anos. Essa maleabilidade neuronal é essencial para que o indivíduo continue a gerar novas ideias e a se engajar em processos criativos, aprendendo novas habilidades e desenvolvendo talentos inexplorados.

Ademais, a participação em atividades criativas, por sua natureza desafiadora e complexa, atua como um estímulo poderoso para a saúde cerebral. A prática de um novo instrumento musical, a aprendizagem de uma nova língua, a resolução de quebra-cabeças complexos ou a participação em projetos de co-criação promovem a ativação de diversas

regiões do córtex, fortalecendo as conexões existentes e fomentando a criação de novas. Isso estabelece um círculo virtuoso, onde a criatividade nutre a plasticidade cerebral, que por sua vez, sustenta e expande a capacidade criativa.

Em suma, as abordagens teóricas que compreendem o envelhecer sob uma lente positiva – a sabedoria acumulada, a seletividade socioemocional e a plasticidade cerebral – convergem para solidificar a premissa da universalidade e diversidade das formas da criatividade. Ela não é um atributo exclusivo de um grupo etário ou de uma modalidade específica, mas uma capacidade inerente ao ser humano, que se manifesta de maneira singular e rica em todas as fases da vida, sendo especialmente enriquecida pelas características únicas da maturidade e pelo vasto repertório de vivências.

4.4.4. O Vento a Favor: como a maturidade potencializa a chama criativa

Ao longo das seções precedentes, exploramos o envelhecer sob uma perspectiva positiva e desmistificamos a criatividade como uma capacidade universal e multifacetada. Agora, a tarefa é sintetizar esses entendimentos, propondo que o envelhecimento, com suas características intrínsecas e as transformações que operam na existência humana, pode atuar como um verdadeiro potenciador da criatividade. Esta não é uma visão romantizada, mas uma proposição ancorada nas teorias do desenvolvimento e nas evidências da neurociência, que revela a maturidade como um período de florescimento singular da inventividade.

O primeiro e mais evidente catalisador reside nas experiências acumuladas ao longo de uma vida. Décadas de vivências, de interações sociais, de aprendizagens formais e informais, de sucessos e fracassos, de alegrias e dores, compõem um vasto repertório cognitivo e emocional. Este acervo não é estático; ele é constantemente revisitado, ressignificado e integrado, formando uma base de conhecimento prático e empático que serve como matéria-prima inestimável para a criatividade em suas diversas manifestações. A capacidade de conectar pontos, aparentemente díspares, de compreender nuances e de antecipar desdobramentos, é amplamente enriquecida por essa bagagem existencial.

Complementar às experiências, a sabedoria adquirida emerge como um diferencial crucial. Na pessoa idosa, essa sabedoria se manifesta na capacidade de ponderar, de

relativizar, de focar no essencial e de integrar a razão com a emoção na resolução de problemas complexos. A criatividade na maturidade, portanto, não é apenas a busca pelo novo, mas frequentemente a busca pelo mais sensato, pelo mais humano, pelo que realmente importa, utilizando o discernimento para lapidar a ideia original.

Essa sabedoria permite que a criatividade não se limite à "grande C" – a criatividade de gênios que transformam domínios –, mas se manifeste abundantemente na "pequena c" – a criatividade do cotidiano, da adaptação, da invenção de soluções para desafios pessoais ou comunitários (Richards, 2007). A pessoa idosa, imbuída de sabedoria, pode ser incrivelmente criativa, ao reorganizar sua rotina, ao encontrar novas formas de se conectar com entes queridos, ao otimizar recursos limitados, ou ao compartilhar suas habilidades, de maneira inovadora.

Um fator prático, mas de profunda relevância, é a maior disponibilidade de tempo, um elemento frequentemente presente na maturidade, especialmente após a aposentadoria ou a diminuição de responsabilidades familiares. Essa liberação de tempo e energia, que em fases anteriores da vida era consumida por obrigações profissionais ou de cuidado, pode ser redirecionada para a exploração de novos interesses ou o aprofundamento de paixões latentes. Longe de ser um vazio a ser preenchido, esse tempo oferece um espaço de liberdade para a experimentação criativa sem a pressão da produtividade imediata.

Essa liberdade temporal, aliada à perspectiva da Seletividade Socioemocional (Carstensen, 1995), impulsiona a pessoa idosa a buscar atividades que ressoam com seus valores mais profundos e que geram significado intrínseco. Ao direcionar o foco para metas emocionais e sociais que otimizam o bem-estar, a criatividade se torna uma expressão autêntica do "eu", desvinculada de expectativas externas e impulsionada por uma motivação puramente interna. É nesse solo que germinam paixões, artes e hobbies que antes não podiam ser plenamente cultivados.

A criatividade, nesse estágio, frequentemente se desdobra em novas formas de contribuição para a sociedade. Munidas de sabedoria e tempo, as pessoas idosas podem engajar-se em trabalho voluntário, mentoria, ativismo social, ou na criação de projetos comunitários que se beneficiam enormemente de sua experiência e discernimento. Neri (2007) ressalta a importância da participação social ativa da pessoa idosa para seu próprio bem-estar e para o desenvolvimento da coletividade, e a criatividade emerge como um vetor poderoso para essa participação.

Adicionalmente, a Plasticidade Cerebral (Diamond, 2001), que sustenta a capacidade de aprendizagem e adaptação ao longo da vida, fornece o substrato biológico para que todas essas potencialidades se concretizem. A crença de que o cérebro se torna inflexível com a idade é desafiada pela evidência de que ele continua a formar novas conexões e a se reorganizar em resposta a novos estímulos e desafios. O engajamento em atividades criativas, que demandam flexibilidade cognitiva, pensamento divergente e resolução de problemas, atua como um poderoso agente de manutenção e até de aprimoramento da saúde cerebral na maturidade.

Essa interação entre os aspectos psicossociais e neurobiológicos gera um ciclo virtuoso: quanto mais a pessoa idosa se engaja criativamente, mais ela estimula sua plasticidade cerebral; e quanto mais plástico é o cérebro, maior sua capacidade de gerar e sustentar a criatividade. É uma dança constante entre a mente, as experiências e o ambiente, onde o envelhecimento se torna um terreno fértil para a contínua inovação pessoal e social.

Em síntese, o envelhecimento, visto por uma lente abrangente e positiva, não é um período de estagnação, mas um estágio do desenvolvimento humano intrinsecamente rico e potencializador da criatividade. As experiências acumuladas fornecem o repertório, a sabedoria, o discernimento, a maior disponibilidade de tempo, a oportunidade, e a plasticidade cerebral, o alicerce biológico.

Portanto, a maturidade não é apenas uma fase onde a criatividade pode ser mantida, mas um período em que ela pode ser aprofundada, reconfigurada e expressa de maneiras únicas e significativas, gerando valor tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. É o reconhecimento de que a plenitude da vida se estende por todo o seu curso, e que o potencial criativo humano é, de fato, ilimitado em sua expressão temporal.

4.4.5. Educação como bússola para a criatividade infinita

A trajetória humana é marcada por um incessante processo de aprendizagem e adaptação, que não cessa com o advento da velhice, mas se reconfigura e aprofunda em novas formas de engajamento. Neste contexto, os ambientes educacionais desempenham um papel insubstituível no fomento da criatividade na pessoa idosa, ao oferecerem espaços estruturados e estimulantes para a exploração de novos conhecimentos, o

desenvolvimento de habilidades e a expressão de potenciais antes inexplorados ou adormecidos.

Tradicionalmente associada às fases iniciais da vida, a educação tem expandido seu escopo para abarcar o ciclo vital em sua totalidade, reconhecendo o valor intrínseco do aprendizado contínuo. Para a pessoa idosa, o engajamento em programas educacionais representa mais do que a mera aquisição de informações; é uma oportunidade de manter a mente ativa, de construir novas redes sociais e de reafirmar seu papel como sujeito capaz de gerar conhecimento e inovação.

Um dos exemplos mais proeminentes de ambientes educacionais dedicados à pessoa idosa são as Universidades da Terceira Idade (UTIs), A Universidade da Maturidade (UMA) e outros programas de educação ao longo da vida. Tais instituições não apenas desmistificam a ideia de que o aprendizado é exclusivo da juventude, mas também atuam como catalisadores para a criatividade, ao proporcionar um currículo diversificado que engloba desde as artes e humanidades, até tecnologias e empreendedorismo.

Nesses espaços, a pedagogia transcende o modelo tradicional de transmissão de conteúdo, priorizando metodologias que estimulam a experimentação. Os discentes são convidados a não apenas assimilar informações, mas a testar, a praticar, a prototipar e a construir, a partir do conhecimento adquirido. Seja em oficinas de pintura, laboratórios de escrita criativa ou aulas de novas tecnologias, a experiência de "fazer" de forma ativa e exploratória é fundamental para despertar e refinar a capacidade criativa.

A promoção do pensamento divergente é outro pilar metodológico fundamental. Longe de buscar uma única resposta correta, os programas educacionais para a pessoa idosa incentivam a multiplicidade de ideias, a quebra de padrões e a busca por soluções não-convencionais. Essa abordagem dialoga diretamente com a sabedoria acumulada (Baltes e Staudinger, 2000), permitindo que a vasta experiência de vida dos estudantes seja utilizada para reinterpretar problemas e gerar insights inovadores, combinando o vivido com o novo.

Ainda, a colaboração emerge como uma metodologia potente para o fomento da criatividade. Em ambientes de aprendizagem contínua, a interação entre os estudantes, bem como em alguns casos, a intergeracionalidade, promove a troca de perspectivas, a co-criação e a construção coletiva de conhecimento. Essa dinâmica de grupo não apenas

enriquece o processo de aprendizagem, mas também estimula a criatividade, ao expor os indivíduos a diferentes modos de pensar e de resolver problemas, forçando-os a considerar novas abordagens.

A ativação da plasticidade cerebral (Diamond, 2001) é um benefício direto e mensurável desse engajamento educacional contínuo. O desafio intelectual, a aprendizagem de novas habilidades e a interação social complexa estimulam a formação de novas conexões neurais e a manutenção da saúde cognitiva. A criatividade, em si, processo neurocognitivo demandante, é impulsionada e, por sua vez, retroalimenta a vitalidade do cérebro, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e inovação.

Ao participar ativamente desses programas, a pessoa idosa transita de uma posição passiva de "aposentada" para a de um "estudante" ou "discente" engajado, reafirmando o seu agir e a sua identidade. Essa transição é crucial para a saúde psicossocial, combatendo o isolamento e o sentimento de inutilidade que por vezes acompanham a transição para a maturidade. O espaço educacional torna-se um palco para a autoafirmação e para a continuidade de um projeto de vida significativo.

Além de desenvolver habilidades cognitivas e criativas, esses ambientes promovem a seletividade socioemocional (Carstensen, 1995) de forma otimizada. Ao se engajarem em atividades que consideram significativas e que proporcionam bem-estar e prazer, os discentes fortalecem seus laços sociais e direcionam sua energia para a produção criativa. A motivação intrínseca, gerada por essa escolha consciente, é um poderoso motor para o florescimento de talentos e a manifestação de novas formas de expressão.

Em suma, o papel dos ambientes educacionais, no fomento da criatividade, na pessoa idosa é multifacetado e profundamente impactante. Ao oferecerem metodologias baseadas na experimentação, no pensamento divergente e na colaboração, e ao ativarem as bases teóricas da sabedoria, seletividade socioemocional e plasticidade cerebral, eles se tornam verdadeiros centros de efervescência criativa.

Conclui-se que o engajamento contínuo em processos educacionais não só qualifica a pessoa idosa para novas atuações, mas também a fortalece em sua capacidade intrínseca de criar, inovar e contribuir, consolidando a visão de um envelhecimento ativo, pleno de significado e de legado social.

4.4.6. Travessias Intergeracionais: encontros que criam

O envelhecimento criativo, ao desafiar noções pré-concebidas sobre a maturidade, convida a uma exploração de suas manifestações para além dos domínios artísticos tradicionais. Embora a arte seja um veículo potente de expressão, a criatividade da pessoa idosa se expande para campos que impactam diretamente a esfera social, a partir de uma perspectiva fenomenológica que reconhece a potência de agir e transformar o mundo, imbuída de um propósito que se forja no percurso da existência.

A criatividade, em sua essência mais ampla, é a capacidade de gerar soluções originais e eficazes para problemas, de adaptar-se a novas realidades e de inovar em diversas esferas da vida. Essa definição robusta permite vislumbrar a contribuição das pessoas idosas em domínios que vão muito além dos ateliês e palcos, inserindo-se ativamente na construção de uma sociedade mais resiliente, inclusiva e dinâmica. É uma criatividade que se alicerça na experiência e na sabedoria, características marcantes da maturidade.

Uma das expressões mais notáveis dessa criatividade alargada reside na **resolução de problemas comunitários**. As pessoas idosas, por sua vasta experiência de vida e profundo conhecimento dos contextos locais, frequentemente identificam lacunas e desafios em suas comunidades que passam despercebidos por outros. Sua capacidade de observar, analisar e conectar informações permite a proposição de soluções práticas e muitas vezes de baixo custo, mas de alto impacto.

A sabedoria (Baltes e Staudinger, 2000), aqui, não se manifesta apenas como um conhecimento teórico, mas como uma inteligência prática e contextualizada, essencial para a criatividade aplicada. A vivência acumulada em diferentes papéis sociais e em diversas situações permite que a pessoa idosa antecipe obstáculos, preveja desdobramentos e proponha alternativas que consideram a complexidade das relações humanas e das dinâmicas comunitárias, algo que a juventude, por mais inovadora que seja, ainda não possui, em plenitude.

Conseqüentemente, a criatividade da pessoa idosa se manifesta robustamente no **desenvolvimento de projetos sociais**. Seja na organização de hortas comunitárias em espaços urbanos, na criação de redes de apoio para vizinhos em necessidade, na promoção

de atividades culturais locais, ou na mentoria de jovens empreendedores, a capacidade de idealizar, planejar e executar iniciativas que beneficiam o coletivo é uma forma poderosa e visível de criatividade.

Tais projetos são frequentemente impulsionados pela **seletividade socioemocional** (Carstensen, 1995), que direciona a energia e o foco para atividades que geram bem-estar e significado. Ao engajarem-se em causas sociais, as pessoas idosas encontram propósito, reforçam sua identidade e se sentem úteis e valorizadas, o que, por sua vez, realimenta sua motivação para inovar e persistir diante dos desafios inerentes à implementação de iniciativas sociais.

A **participação cívica** é outra arena crucial para a manifestação da criatividade na maturidade. Longe de serem meros espectadores, muitas pessoas idosas atuam ativamente em conselhos municipais, associações de bairro e movimentos sociais. Sua voz, embasada em anos de observação e reflexão, traz uma perspectiva única e valiosa para o debate público e a formulação de políticas.

Nesse engajamento cívico, a criatividade não é uma expressão artística, mas uma capacidade de influenciar, de persuadir, de negociar e de construir consensos, propondo soluções inovadoras para questões sociais complexas. É uma criatividade política e social que contribui para a vitalidade da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, redefinindo o papel da pessoa idosa como agente de transformação.

Essa atuação diversificada e proativa gera um **impacto coletivo** significativo, redefinindo o papel social da pessoa idosa na maturidade. Deixam de ser percebidas como um fardo ou um grupo vulnerável, para serem reconhecidas como um ativo social, um capital humano e cultural valioso. Essa redefinição não apenas beneficia a sociedade, mas empodera a própria pessoa idosa, reforçando sua autoestima e seu senso de pertencimento e propósito.

Ainda, essa criatividade, que se manifesta para além dos cânones artísticos, é uma expressão da busca fenomenológica por sentido e legado. Não se trata apenas de criar algo novo, mas de infundir a própria existência com um propósito que se estende para o coletivo, deixando uma marca tangível e positiva no mundo. É a criatividade como doação, como serviço, como continuação do viver que se transfigura em um legado.

A potência máxima da inovação social e da criatividade, na maturidade, é frequentemente alcançada por meio da **intergeracionalidade como catalisadora**. A troca de saberes e experiências entre diferentes faixas etárias é um terreno fértil para a efervescência criativa, pois combina a sabedoria acumulada da pessoa idosa com a energia, a visão fresca e o domínio tecnológico das gerações mais jovens.

Programas e plataformas que promovem essa **conexão e a troca de saberes** criam sinergias inesperadas. A mentoria tradicional, onde a pessoa idosa compartilha sua experiência e conhecimento com jovens, é um formato clássico e eficaz. Aqui, a sabedoria do discente mais maduro é transmutada em orientação prática e discernimento, auxiliando o jovem a navegar por desafios profissionais e pessoais com uma perspectiva mais ampla.

Contudo, a **mentoria reversa** emerge como uma abordagem surpreendente e cada vez mais relevante. Neste modelo, jovens e adultos mais novos atuam como mentores, compartilhando conhecimentos sobre novas tecnologias, mídias sociais, tendências de mercado ou novas abordagens metodológicas com pessoas idosas. Essa troca não apenas capacita a pessoa idosa, mas desafia os estereótipos de ambas as partes, fomentando uma humildade intelectual e uma abertura para o novo, em todas as idades.

A plasticidade cerebral (Diamond, 2001) da pessoa idosa é ativada de forma significativa nesses cenários de mentoria reversa, onde a aprendizagem de novas habilidades tecnológicas ou conceituais é estimulada. Essa interação constante com o novo, mediada por uma relação de troca, mantém o cérebro em constante adaptação e desenvolvimento, provando que a capacidade de aprender e inovar não tem idade.

A **co-criação de projetos** entre gerações é outro formato potente. Em vez de uma relação unilateral de ensino-aprendizagem, propõe-se um ambiente onde pessoas de diferentes idades trabalham juntas para desenvolver soluções, seja na área social, cultural, tecnológica ou ambiental. Essa colaboração explora as diferentes formas de criatividade: a originalidade da criança e do jovem, a sabedoria prática da pessoa idosa, a capacidade de execução do adulto maduro.

Nesses grupos de co-criação ou **grupos de estudo conjuntos**, as perspectivas são múltiplas e os processos de pensamento se enriquecem mutuamente. A experiência da pessoa idosa pode temperar o ímpeto inovador, trazendo realismo e profundidade, enquanto a energia e a familiaridade com as ferramentas do presente dos mais jovens

podem acelerar a concretização de ideias. A seletividade socioemocional, nesse contexto, expande-se para incluir a busca por relações significativas que transcendem a faixa etária.

Essa fusão de diferentes saberes e visões cria ambientes de verdadeira **efervescência criativa**. O choque de ideias, a negociação de perspectivas e a construção de um objetivo comum geram resultados que nenhuma das gerações conseguiria alcançar isoladamente. O impacto da colaboração mútua é maximizado, não apenas em termos de resultados práticos, mas também no enriquecimento pessoal dos participantes.

O elemento que mais **surpreende** nesses modelos intergeracionais é a desconstrução de preconceitos e a revelação de talentos e capacidades que, de outra forma, permaneceram latentes ou invisíveis. A pessoa idosa, ao se engajar com as gerações mais jovens, sente-se parte ativa e relevante do presente e do futuro, enquanto os mais jovens descobrem a riqueza da experiência e a profundidade da sabedoria que a maturidade pode oferecer.

Para que todas essas manifestações de criatividade floresçam, é imperativo o desenvolvimento de **ecossistemas de apoio** robustos e acessíveis. Não basta reconhecer o potencial; é preciso criar as condições para que ele se materialize. A ausência de ambientes favoráveis e de políticas públicas adequadas pode sufocar a criatividade, transformando-a de direito em privilégio para poucos.

Os **ambientes sociais** devem ser redesenhados para promover a inclusão e o engajamento da pessoa idosa. Isso inclui espaços comunitários que incentivem a convivência intergeracional, clubes e associações que ofereçam atividades diversificadas e acessíveis, e comunidades que valorizem a contribuição ativa de seus membros mais experientes. A mera presença física não é suficiente; é preciso que haja um convite à participação e ao protagonismo.

Da mesma forma, os **ambientes culturais** devem ser receptivos e estimulantes. Museus, teatros, centros culturais, bibliotecas e galerias precisam oferecer programas e oficinas que não apenas atendam ao público idoso como consumidor de cultura, mas que o convidem a ser produtor e co-criador. Cursos de história da arte, oficinas de escrita, grupos de leitura e clubes de discussão podem se tornar verdadeiros laboratórios de criatividade para a maturidade.

As **políticas públicas** desempenham um papel central nesse ecossistema. Devem ser formuladas leis e programas que facilitem o acesso à educação ao longo da vida, que apoiem iniciativas de empreendedorismo social da pessoa idosa, que incentivem o voluntariado e a participação cívica, e que promovam a intergeracionalidade, em todos os níveis da sociedade. É fundamental que o Estado reconheça e invista no potencial criativo da população que envelhece.

A valorização da criatividade na maturidade deve transcender o discurso e se traduzir em **facilitação de acesso a oportunidades**. Isso implica em eliminar barreiras, sejam elas financeiras, geográficas, digitais ou atitudinais. Garantir que cursos, oficinas, espaços de convivência e oportunidades de engajamento estejam disponíveis e sejam convidativos para todas as pessoas idosas, independentemente de sua condição socioeconômica ou localização.

É essencial reiterar que a criatividade não deve ser vista como um privilégio reservado a talentos inatos ou a grupos específicos, mas como um **direito humano**. Cada pessoa, em qualquer fase da vida, possui a capacidade inerente de criar e de se expressar. Para a pessoa idosa, o reconhecimento e a promoção desse direito são fundamentais para uma vivência plena da maturidade, conforme defende Neri (2007), ao enfatizar o bem-estar subjetivo.

Finalmente, um **estímulo contínuo** à criatividade na maturidade é vital para manter a vitalidade e a relevância social da pessoa idosa. Isso envolve não apenas a oferta de programas, mas uma cultura social que celebre a criatividade em todas as suas formas, que valorize a experiência e a sabedoria, e que veja a intergeracionalidade como um enriquecimento mútuo e uma fonte inesgotável de inovação e surpresa.

A criação de tais ecossistemas de apoio, portanto, é um investimento no capital humano e social, que não apenas beneficia a pessoa idosa, mas fortalece a sociedade como um todo, abrindo caminho para novas formas de interação, de produção de conhecimento e de construção de um futuro, onde a longevidade seja sinônimo de prosperidade criativa e de legados compartilhados.

4.4.7. Desembarque no Futuro: legado do envelhecimento criativo

Ao longo deste capítulo, desvelamos o conceito de envelhecimento criativo, estabelecendo-o não apenas como uma possibilidade, mas como um novo paradigma que desafia profundamente as convenções arraigadas sobre a maturidade. Longe da visão reducionista que associa o envelhecer a um inexorável declínio, argumentamos que esta fase da vida é um período de contínuo desenvolvimento humano, onde a capacidade intrínseca de criar, inovar e expressar-se pode atingir novas e profundas dimensões.

A jornada pelos fundamentos teóricos revelou que a criatividade na maturidade é sustentada por alicerces sólidos. A sabedoria e a experiência, conforme explorado a partir das contribuições de Paul Baltes, oferecem um discernimento ímpar e um vasto repertório de vida que capacitam a pessoa idosa a encontrar soluções originais e significativas para problemas complexos. A seletividade socioemocional, delineada por Laura Carstensen, ilumina como a priorização de relações e atividades significativas pode catalisar um engajamento criativo autêntico e com propósito, otimizando o bem-estar subjetivo.

Adicionalmente, a plasticidade cerebral, desmistificando a rigidez neural, na idade avançada (Diamond, 2001), fornece o substrato biológico para que a aprendizagem e a inovação persistam. Essa capacidade, contínua, do cérebro de se adaptar e formar novas conexões não apenas permite, mas é fortalecida pelo engajamento em atividades criativas, estabelecendo um ciclo virtuoso de vitalidade e desenvolvimento.

A universalidade da criatividade foi afirmada em sua manifestação para além dos cânones artísticos, estendendo-se à resolução de problemas comunitários, ao desenvolvimento de projetos sociais e à participação cívica, gerando um impacto coletivo e redefinindo o papel social da pessoa idosa. Em suma, o envelhecimento criativo representa o potencial para o desenvolvimento individual pleno e para uma vibrante vitalidade social, onde a maturidade é vista como um ativo, e não um fardo.

Diante da riqueza e da potencialidade inerente ao envelhecimento criativo, torna-se imperativo um chamado à valorização e ao investimento em iniciativas que reconheçam e estimulem essa capacidade. O reconhecimento intelectual, embora fundamental, deve transcender o âmbito acadêmico para inspirar ações concretas na sociedade. Trata-se de uma responsabilidade coletiva em fomentar ambientes onde a criatividade da pessoa idosa possa florescer, em todas as suas multifacetadas manifestações.

Isso implica em um compromisso firme com a criação e o fortalecimento de programas de educação ao longo da vida, que ofereçam metodologias estimulantes de experimentação, pensamento divergente e colaboração. Esses espaços não apenas nutrem o intelecto, mas servem como catalisadores para a descoberta de novos talentos e a reativação de paixões adormecidas, promovendo o engajamento e a contribuição social.

A valorização passa, crucialmente, pelo investimento em ecossistemas sociais que promovam a intergeracionalidade. A troca de saberes entre gerações, seja pela mentoria reversa, co-criação de projetos ou grupos de estudo conjuntos, é uma fonte inesgotável de efervescência criativa. Tais interações desafiam estereótipos, geram conexões inusitadas e maximizam o impacto da colaboração mútua, revelando a criatividade como uma força unificadora e transformadora.

Ademais, é essencial que os ambientes sociais, culturais e as políticas públicas sejam desenhados de forma a facilitar o acesso a oportunidades criativas. A criatividade não pode ser um privilégio, mas um direito fundamental, acessível a todas as pessoas idosas, independentemente de sua condição socioeconômica ou geográfica. A ausência de barreiras e o incentivo à participação ativa são elementos cruciais para que o potencial criativo da maturidade seja plenamente realizado e compartilhado.

As perspectivas futuras do envelhecimento residem, portanto, na capacidade de transpor as barreiras de uma mentalidade deficitária e de abraçar a maturidade como uma fase rica em possibilidades criativas. A longevidade crescente da população mundial não deve ser vista como um desafio insuperável, mas como uma oportunidade ímpar para o florescimento de um capital humano experiente, sábio e intrinsecamente criativo.

A pessoa idosa está posicionada para ser um agente ativo de inovação e transformação social, liderando ou colaborando em iniciativas que podem moldar um futuro mais inclusivo e adaptável. Seja na resolução de problemas comunitários, na mentoria de novas gerações, na reinvenção de modelos de negócio ou na criação artística e cultural, sua contribuição é inestimável e inesgotável.

O amanhã do envelhecimento criativo será construído sobre a premissa de que a idade não é um limitador, mas uma camada adicional de complexidade e riqueza à expressão criativa. Significa investir em pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias e programas que estimulem essa criatividade, garantindo que a

infraestrutura social e cultural acompanhe a demanda e o potencial da população que envelhece.

Em última análise, o envelhecimento criativo não é apenas um conceito teórico, mas um convite a uma reavaliação profunda de como percebemos e vivemos a maturidade. É a promessa de uma longevidade vivida com propósito, com paixão e com a constante capacidade de gerar o novo, tecendo legados que beneficiarão não apenas as pessoas idosas de hoje, mas as futuras gerações. É a certeza de que a chama da criatividade humana brilha intensamente em todas as fases da vida, iluminando o caminho para um futuro pleno de possibilidades.

5. ESTAÇÃO INICIAL - UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E SEUS PASSAGEIROS

A Universidade da Maturidade (UMA) nasce como um Projeto de Extensão do Colegiado de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, em fevereiro de 2006, tendo como sua idealizadora a Dra. Neila Barbosa Osório (UMA/UFT, 2021), que há dezenove anos coordena a UMA, de forma intergeracional, em parceria com seu filho, o Dr. Luiz Sinésio Silva Neto (UMA/UFT, 2025).

Em 2025, completou 19 anos de existência e nesse período se expandiu e permanece na atualidade em polos dos estados brasileiros Tocantins, Mato Grosso do Sul e Bahia. Em 20 de maio de 2025, foi concretizada a internacionalização com o lançamento de um polo em Soure, distrito de Coimbra, em Portugal, uma parceria com a Associação Nacional de Gerontologia Social (AngeS) (UMA/UFT, 2025d), conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Histórico - Polos da Universidade da Maturidade – UMA

Ano de Criação do Polo	Cidade	Histórico
2006	Palmas	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório, realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade.
2009	Arraias	Berço da escravidão no norte goiano, leva os velhos para a sala de aula.
2009	Gurupi	Visa desenvolver o atendimento aos velhos desta cidade que possui uma grande representatividade de velhos e velhas.
2009	Miracema	Miracema possui berço histórico na construção da capital do estado, desenvolvendo o atendimento aos velhos e velhas.
2009	Tocantinópolis	Visa desenvolver atendimento qualitativo aos velhos, melhorando a qualidade de vida.
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, em mais um município do Estado do Tocantins.
2011	Brejinho de Nazaré	A UMA traz mais uma possibilidade de atendimentos aos velhos e velhas com oportunidade de estudo ao longo da vida.
2011	Araguaína	A UMA foi criada com objetivo de propiciar, à população acima de 45 anos, o acesso justo e igualitário à educação continuada.

2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos por meio da educação.
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.
2021	Monte do Carmo	A UMA oferece aprendizado e socialização para pessoas com 45 anos ou mais.
2021	Campo Grande – MS	A UMA extrapola as divisas municipais e atua no Mato Grosso do Sul.
2021	Tocantínia – Indígena	A UMA é implantada com uma proposta de atendimento aos velhos e velhas da comunidade indígena xerente.
2021	Tocantínia – Rural	A UMA tem o objetivo de promover o envelhecimento ativo e digno, a orientação social e a preservação de culturas.
2021	Tocantínia – Urbana	A UMA proporciona condições aos acadêmicos velhos de ressignificar sua vivência e ainda contribuir ativamente na sociedade.
2022	Palmeirópolis	A UMA fortaleceu o trabalho no atendimento aos velhos em Palmeirópolis.
2023	São Sebastião	A educação ao longo da vida é um dos objetivos do atendimento educacional da UMA.
2023	Barreiras – Bahia	Novamente o projeto UMA instala-se fora do território tocantinense.
2024	Dourados – MS	Promove a educação, o bem-estar e a inclusão social de adultos e velhos, incentivando a aprendizagem contínua e a melhoria da qualidade de vida.
2024	São Salvador	Com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna.
2024	Pedro Afonso	Conhecer o processo de envelhecimento humano e oportunizar o acesso a tecnologia social educacional para os velhos, visando a integração dos mesmos com os acadêmicos de graduação da UFT
2025	Soure Coimbra - Portugal	Um marco na internacionalização da UMA. Com o objetivo de propor a criação de espaços intergeracionais para preservar tradições e promover encontros entre gerações.

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas Tocantins (2025). Adaptada pela autora (2025).

A UMA seguiu seu percurso com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e após cinco anos de atividades, em 2011, foi reconhecida como Tecnologia Social, por transformar a vida das pessoas, por meio do processo educacional - que acolhe a todos -

promove a escuta das necessidades sociais, a prática com aprendizagem, a resolução de problemas e novas descobertas (Santana, 2021).

Para atender a este reconhecimento, a UMA segue em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a missão de uma educação ao longo da vida para adultos e velhos, a partir da prática pedagógica intergeracional e da pesquisa gerontológica, em defesa de Políticas Públicas, com oferta pedagógica nas áreas da educação, saúde, arte, cultura e lazer (UMA, 2021).

Para tanto, seus valores estão pautados no:

Respeito entre as gerações, transparência, competência, responsabilidade social com os maduros, criatividade, empatia, ação, humanização, desenvolvimento social político e educacional, reverência às crenças religiosas, ética, e reconhecimento social e educacional (UMA, 2021, p. 17).

Nesse processo de respeito entre as gerações e de humanização, o uso do uniforme é obrigatório, durante as atividades e nas aulas (UMA/UFT, 2025a). O uniforme apresenta a cor amarela dos ipês, símbolo de resiliência dos velhos e a palavra UMA, na logo, com o desenho que representa duas pessoas que se dão as mãos, num gesto de amor, cuidado, respeito e empatia.

Como visão de futuro, foi previsto no PPP/UMA (2021) que a UMA, em 2025, estaria em lugar de destaque nacionalmente e internacionalmente, o que de fato aconteceu, com o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação 2023 (Câmara dos Deputados, 2023) e com o lançamento do polo da UMA, em Portugal, (UMA/UFT, 2025), sendo referência em educação gerontológica e intergeracional, com valorização social e cultural dos velhos.

O PPP 2021 prevê a Aprendizagem ao longo da vida, como principal eixo no processo de ensino e aprendizagem da UMA (UMA, 2021). Tem, como eixos condutores das atividades, dois grandes projetos: Educação em Saúde e Educação ao longo da vida, com propostas de aulas e outras atividades extracurriculares, apoiadas nos quatro pilares da educação, segundo Delors (2005): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Este percurso educacional tem duração de dezoito meses e ao final os acadêmicos da UMA colam grau e recebem o título de Educador Político Social do Envelhecimento Humano (Carlos de Oliveira, 2022). Muitos não deixam a UMA após a colação, e continuam a estudar, e numa segunda colação, recebem o título de Promotor de saúde, educação intergeracional e qualidade de vida, como consta no certificado de conclusão do curso (UMA/UFT, 2023a). Fato que leva os coordenadores da instituição Dra. Neila Barbosa Osório e Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, a dizerem que a UMA só tem porta entrada.

E para alcançar a missão e fazer cumprir os valores no PPP, durante as atividades pedagógicas previstas, os professores em suas metodologias devem:

[...] partir sempre das necessidades específicas do grupo, do conhecimento que seus integrantes possuem, de suas experiências, de suas formas de expressão, sua linguagem, seus valores. No entanto, a teoria não é uma interpretação dada que se superpõe como verdade absoluta sobre os conhecimentos empíricos que o acadêmico tem, mas um instrumento para penetrar no conhecimento da realidade (UMA, 2021. p. 35).

No polo de Palmas, as aulas acontecem nas segundas-feiras, terças-feiras e quartas-feiras. Sendo que em 2023 e 2024 foram desenvolvidas aulas voltadas aos temas: Educação em Saúde, Meio ambiente e Sustentabilidade, Tanatologia, Tecnologia no Cotidiano e Aprendizado ao Longo da Vida - incluindo aqui o Projeto Tarsilando na UMA (UMA/UFT, 2023b; UMA/UFT, 2024).

Neste contexto, ao analisar as categorias e indicadores desta pesquisa, identificamos que as competências da BNCC - Repertório Cultural, Comunicação, Autoconhecimento, Empatia e Cooperação (Brasil, 2018a), são desenvolvidas durante as atividades pedagógicas que acontecem na UMA. A estação UMA, chamada pelas crianças, carinhosamente de Casa Amarela (Oliveira, 2023), leva a esperança de novos reencontros de vida, por meio do autoconhecimento, da comunicação com os colegas, com as outras gerações e com o mundo à sua volta, com empatia e cooperação, durante as atividades que valorizam o repertório cultural regional, nacional e mundial.

As dimensões da arte: criação, estesia, expressão e fruição (Brasil, 2018a), se fazem presentes nas práticas que levam ao desenvolvimento da criatividade, com sensibilidade, com o uso da expressão corporal, dos sentimentos, dos valores e atitudes, com alegria e satisfação.

Dentre as práticas que fazem parte deste contexto de criação e expressão, podemos citar algumas aulas ministradas no período da execução do projeto Tarsilando na UMA, de 2023 a 2025: Carnaval na UMA; Mulheres inspiradoras; Casulo ou borboleta? Meu nome é música; Bingo dos nomes; (UMA/UFT, 2024b). Empatia na maturidade; Empatia e as cinco linguagens do amor; Empatia: as melhores sementes (UMA/UFT, 2025b), aulas interculturais, além das aulas do projeto Tarsilando na UMA.

Os projetos educacionais intergeracionais também contribuíram para o desenvolvimento de competências da BNCC, selecionadas para esta pesquisa (Repertório Cultural, Comunicação, Autoconhecimento, Empatia e Cooperação) e das dimensões de conhecimento da arte (criação, estesia, expressão e fruição).

As linguagens da arte, música, dança, teatro e artes visuais (Brasil, 2018a) fizeram parte da metodologia dos projetos como: Espetáculo da Memória; Espetáculo das Gerações - produção de peças teatrais a partir das características de cada geração; Festa das Regiões; Festa das Cores; Pontos de Conexão: cognição e bordado em diálogo intergeracional; Qual a sua obra na UMA? com o objetivo de valorizar as virtudes de cada acadêmico e executar ações concretas na UMA, e nos lugares onde vivem; Teu coração Toma Sol; e o Tarsilando com Tarsila, foco deste estudo, conforme destacado no Relatório - acordo de cooperação nº 18/2021 - 2º Termo Aditivo 2024, que apresenta ações do Centro Intergeracional Sarah Gomes, da UMA/UFT (UMA/UFT, 2024c).

Outros projetos, citados no relatório, levaram os acadêmicos a exercitarem a cidadania como os Voto Grisalho: Velhos não são invisíveis, a sociedade é que está cega! - com o objetivo: ampliar a consciência do eleitor velho a respeito da força do seu voto e da atuação nos movimentos da sociedade civil, voltados para a defesa dos direitos dos velhos; e Ponto a Ponto: Costurando respeito, laços e direitos no tecido familiar - parceria entre o Ministério Público do Tocantins, a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins e a Universidade da Maturidade e os Desfiles Cívicos Militares - socialização com estudantes de diferentes idades.

A partir do QRCode abaixo, é possível assistir o vídeo que a Secretaria Estadual da Educação publicou sobre o projeto Ponto a Ponto.



O relatório ressalta ainda, que os acadêmicos participaram de atividades intergeracionais, voltadas ao meio ambiente, à diversidade e à cultura, como: Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia (FECIT); Vem passarinhar TO com as ODS no II Seminário sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT); Fashion Revolution; Oficina de percussão no Bailão do Passarim; Tarde musical: Projeto Reviver; Semana da Diversidade nas escolas; II Encontro Nacional da UMA e a participação do Grupo de dança Flores do Ipê e do grupo de música: Sabiá do Peito Amarelo, em eventos, como Seminários, Fóruns e Conferências em órgãos públicos.

Nas redes sociais da UMA é possível encontrar vários registros de atividades, em destaque segue o QRCode que levará aos registros da FECIT 2023.



A formação dos acadêmicos da pedagogia da UFT, também recebeu a contribuição das experiências e criatividade dos acadêmicos da UMA, que participaram de aulas para a valorização da intergeracionalidade no ensino.

Além das aulas, para cumprir a missão da UMA, prevista no PPP (UMA, 2021), são oferecidas atividades como aulas de dança, para o Grupo Flores do Ipê, que leva esse

nome em homenagem aos acadêmicos, considerados ipês amarelos - fortes e resilientes (Biagolini, 2016); aula de música, para o Grupo Sabiá do Peito Amarelo - ave com canto agradável que leva no peito a cor amarela (Costa, 2023), assim como os acadêmicos com seus uniformes amarelos, espalhando a força do velho, o amor e a alegria, por meio da música; a Hub Criativa - lugar onde os acadêmicos podem usar a criatividade e habilidades manuais para criar peças que geram renda e impulsionam o empreendedorismo; o Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (LABEFE/UMA/UFT) e o grupo de Dor e Luto, que acolhe os acadêmicos e a comunidade.

Ainda, para atender a missão e os valores da UMA (UMA, 2021), a proposta pedagógica de 2025, apresenta os eixos divididos em disciplinas: Eixo Educação em saúde - Disciplina: Envelhecimento Humano, Qualidade de vida e bem-estar. Eixo Educação/Aprendizado ao longo da vida - Disciplinas: Empatia na maturidade, Políticas Públicas do envelhecimento humano; Tecnologia no cotidiano Formação em Intergeracionalidade e Gerontologia na Educação de Jovens e Adultos; Eixo Educação Intergeracional - Disciplinas: Educação Intergeracional (Projeto Sarah Gomes): Projeto Tarcilando, Intergeracionalidade, Sustentabilidade e Meio Ambiente; Eixo: Arte, cultura e lazer - Disciplinas: Dança, Música, Jogos interativos, Lazer e Desenvolvimento na Maturidade (UMA/UFT, 2025e).

As aulas usam uma abordagem centrada nas características e necessidades dos acadêmicos, considerando suas experiências de vida, respeitando suas formas de expressões e linguagens, na construção de novos conhecimentos, reconhecendo que a busca pela sabedoria de vida, impulsiona os velhos para uma vida longa, como destaca a canção “É preciso saber viver”, composta por Roberto Carlos e Erasmo Carlos, na década de setenta (Gândara, 2024).

Assim como a música, a UMA/UFT propõe que “é preciso ter cuidado para mais tarde não sofrer” e para isso “é preciso saber viver”. Saber viver o presente com hábitos saudáveis, trocas intergeracionais prazerosas e sendo útil à sociedade, para que este estilo de vida se perpetue até a velhice (Gândara, 2024, p.106).

E as pedras no caminho podem ser retiradas e “[...] as marcas deixadas pelos espinhos podem ser transformadas em memórias afetivas, para o bem querer viver”

(Gândara, 2024, p.106), com as diferentes gerações, com trocas que contribuem na aprendizagem, por meio das interações (Vygotsky, 1991), e no desenvolvimento educacional, cultural e de valores (Oliveira, 2023).

5.1. AS PROTAGONISTAS TARSILA/TARCILAS

Antes de iniciarmos esta viagem, é importante conhecer as Tarcilas/Tarsila que nesta pesquisa são fontes de inspiração para acadêmicos da UMA/UFT, professores e estudantes que participaram do projeto da UMA/UFT, aqui pesquisado.

5.1.1. Tarcila Barbosa

Nesta viagem pela história da Universidade da Maturidade, encontramos a vovó Tarcila Barbosa, que tem uma forte ligação com a instituição, por ser a mãe da sua idealizadora, Dra. Neila Barbosa Osório.

Imagem 11 - Vovó Tarcila e seus netos



Fonte: UMA/UFT (2024)

A imagem mostra Tarcila Barbosa Osório, com seus netos, Luiz Sinésio e João Paulo. Ela nasceu em 02 de julho de 1928, em Rio Brilhante, no estado do Mato Grosso do Sul, filha de Doralina Marques Barbosa e Oclecio de Souza Barbosa (Campo Grande, 1960), que era cego. Tinha um irmão chamado Áureo (Raposo, Lima, 2023). Ela recebeu esse nome em homenagem à Tarsila do Amaral, de acordo com as afirmações do Coordenador Nacional da UMA, Dr. Luiz Sinésio da Silva Neto.

Quando criança, tinha um pônei e gostava de cavalgar e amava as festas juninas e comemorava seu aniversário por três dias, de acordo com sua filha Neila Barbosa Osório. Muito jovem se tornou professora e amava sua profissão, a qual exercia com amor em escola pública (Lima, 2023). Se casou com o senhor Samuel Osório, na cidade de Rio Brillhante, no Mato Grosso do Sul (Campo Grande, 1960) e teve duas filhas, a primeira, chamada Inah, e a segunda, chamada Neila (Raposo, Lima, 2023).

Imagem 12 - Inah, vovô Barbosa, vovó Doralina e Neila



Fonte: Raposo, Lima, 2023

Foi dedicada como mãe e às filhas foi exemplo de respeito, dedicação e força para trilharem os estudos e chegarem à faculdade (Lima, 2023). Fato encontrado no relatório do projeto Tarsilando na UMA, onde na aula: Tarcilando com a vovó Tarcila, consta os relatos de duas acadêmicas sobre vovó Tarcila.

A primeira disse: "Vovó Tarcila era mãe da Dra. Neila, era professora, uma mãe muito dedicada, que até hoje o Dr. Neto se sente motivado por ela. A Dra. Neila seguiu o exemplo dela" (UMA/UFT, 2025c, p.24). A outra acadêmica destacou: "Dr. Neto baseia nas coisas que a vó Tarcila falava e fazia [...]" (UMA/UFT, 2025c, p.24).

5.1.2. A boneca Tarcila

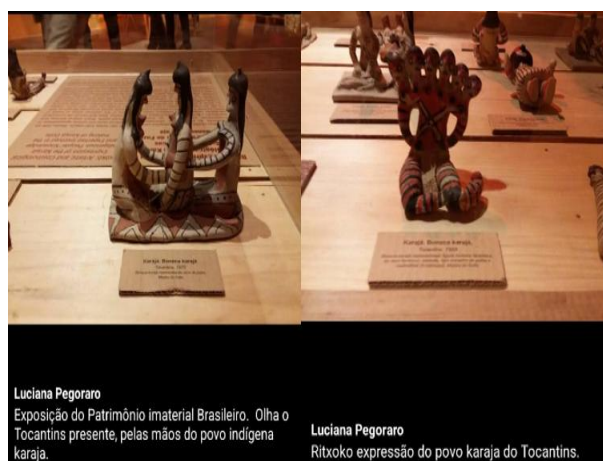
Desde a antiguidade, a boneca acompanha a história da civilização. Carrega consigo marcas culturais, passando dos ritos cerimoniais para as práticas lúdicas (Sousa, 2009), fazendo parte da infância, despertando nas crianças, ao brincar, a imitação de

comportamentos sociais e afetivos, em especial das mães (Cardoso, 2021). Ao longo da história vai surgindo em diferentes materiais: argila e terracota, tecido, palha, bucha vegetal, até os materiais industrializados (Sousa, 2009).

No Tocantins, lócus da pesquisa, as bonecas feitas de argila, se destacam por meio das *Rtixòkò*, produzidas pelo povo indígena Karajá. Elas “representam a cultura, a organização sociocultural e familiar do povo Karajá”(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2012, p. 1) e marcam a cultura do estado, quando o Ofício e os Modos de Fazer as Bonecas Karajá, tornam - se Patrimônio Cultural do Brasil, em 25 de janeiro de 2012, aprovado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2016).

A imagem, a seguir, mostra que por meio das bonecas *Rtixòkò*, a cultura tocantinense é levada a nível de Brasil, tendo feito parte da exposição - Patrimônio Imaterial Brasileiro – A Celebração Viva da Cultura dos Povos, na CAIXA Cultural, em Brasília.

Imagem 13 - Bonecas *Rtixòkò*



Fonte: Facebook da autora (2016)

Essa diversidade cultural faz parte da história das bonecas e, no que se refere às bonecas de pano, Cardoso (2021), destaca que ela foi trazida para o Brasil pelos negros e a partir dela, as bonecas industrializadas surgiram.

No Brasil tornou-se um expressivo artefato da literatura, por meio da boneca Emília, criada por Monteiro Lobato, no Sítio do Pica-pau Amarelo e “pode ser considerada um dos únicos modelos de boneca essencialmente brasileiro e presente em nossa cultura lúdica” (Sousa, 2009. p.5).

Trabalhando na UMA/UFT, sempre tive admiração pela boneca Vovó Tarcila, a envolvendo nas atividades pedagógicas. Esta relação despertou em mim o desejo de conhecer sua história e aos poucos fui buscando dialogar com a coordenadora do polo de Palmas, acadêmica da segunda turma (2007/2008), que trabalha na UMA, sobre a criação da boneca e assim descobri que esta boneca de pano, foi criada, em 2015, pela acadêmica Sirlene Alves Vieira, para acolher as pessoas na noite do pijama, realizada na UMA/UFT, neste ano. Foi batizada pela idealizadora da UMA, Dra. Neila Osório, como Vovó Tarcila, nome de sua mãe. Nesta época, tinha cabelos curtos e cacheados, pele clara, batom, olhos bem-feitos e óculos.

A boneca é uma forma de homenagear os acadêmicos, por lembrar os ensinamentos de força, gratidão e resiliência de Tarcila Barbosa, compartilhados anteriormente. Ela está presente na sala de aula da UMA/UFT, devidamente uniformizada - como os acadêmicos - sentada em uma cadeira, colocada próximo ao quadro. Apresenta cabelos brancos, quase sempre enfeitados com uma flor, ou outro adereço, de acordo com as aulas ou festividades da UMA, como na época da festa junina, por exemplo, que usa roupas juninas e chapéu de caipirinha, ou no Natal com roupa e gorro natalino.

Imagem 14 - Vovó Tarcila na sala de aula da UMA – 2023



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Em 2024, a acadêmica Nilde Santana, que gosta de fazer bonecas, por considerar que a boneca estava precisando de cuidados, resolveu reformá-la, dando - lhe novos

cabelos, novos enchimentos, revestimentos e até um nariz. A acadêmica relatou que amou fazer o trabalho e que sentiu alegria, porque sempre foi apaixonada por bonecas (UMA/UFT, 2025).

A preocupação da acadêmica, ao reformar a boneca, era de que os acadêmicos da UMA, acostumados com a outra versão, não gostassem da nova, mas o cuidado que continuam tendo com ela, por meio dos enfeites dos cabelos, da arrumação dos sapatos, das trocas das roupas, demonstra que estão unidos, preservando as memórias que a boneca traz, ao representar a Vovó Tarcila e demonstrando o seu valor afetivo na família UMA/UFT, contribuindo para as trocas interpessoais, conforme descreve Cardoso (2021).

[...] a boneca pode representar uma atividade que une a família em um saber fazer que costura tecidos, diferentes cores, memórias, valores, afetividades, bordando novas visualidades dentro da própria família e para a sociedade (Cardoso, 2021, p. 27).

Imagem 15 - Vovó Tarcila na sala de aula em atividade - segunda versão



Fonte: Ascom UMA/UFT, 2024

Nos registros do relatório da aula: Tarsilando com a vovó Tarcila, consta que os acadêmicos conhecem o significado da boneca e parte da história do seu nome, como destacado por uma acadêmica: “A vó Tarcila é mãe da Dra. Neila e bisavó da Tarcilinha, neta da Dra. Neila, e sei que ela foi feita por uma aluna aqui da UMA” (UMA/UFT, 2025, p. 24).

Esta relação dos acadêmicos com a boneca Vovó Tarcila se intensificou com o projeto Tarsilando na UMA, pela relação do seu nome, em homenagem à Tarsila do

Amaral e por representar os valores que a idealizadora da UMA traz em seu íntimo. E com esse respeito pelo significado que a boneca tem na instituição, ela continua a ‘Tarcilar’ com os acadêmicos durante as aulas e eventos dentro e fora da UMA/UFT.

5.1.3. A menina Tarcila

A menina Tarcila Carvalho Barbosa Sinésio tem relação com a história do Trem Tarcilando, que faz parte do projeto aqui estudado, porque vovó Tarcila recebeu o nome em homenagem à Tarsila do Amaral e ela recebeu esse nome em homenagem à sua bisavó, que como já foi dito, anteriormente, é um exemplo de vida ao pai da menina.

Tarcila Sinésio é uma doce menina, que nasceu em 11 de março de 2017, em Palmas, no estado do Tocantins, filha de Luiz Sinésio Silva Neto e Bárbara Carvalho Vieira Sinésio (Palmas, 2017). Desde pequena frequentou a UMA/UFT, por ser filha e neta de seus coordenadores.

A menina, de forma intergeracional, cresce em meio aos velhos, e com eles cria laços de respeito e amor, ao participar dos eventos da UMA. Seus padrinhos de batismo, são acadêmicos UMA/UFT, dona Margarete, da segunda turma (2007/2008) e seu José, da quinta turma (2014), o que mostra a ligação afetiva da menina com os acadêmicos da instituição. A menina delicada, meiga e inteligente, no seu jeito de ser e viver, gosta da arte, das cores e do movimento e faz da UMA/UFT a extensão da sua casa.

Imagem 16 - Menina Tarcila com pais e padrinhos de batismo



Fonte: Arquivo pessoal de Margarete Souza

O trem, no projeto, recebeu o nome Tarcilando - no gerúndio - inspirado nessa relação da UMA/UFT com as Tarcilas, aqui descritas, e por simbolizar o movimento transformador da UMA como tecnologia social.

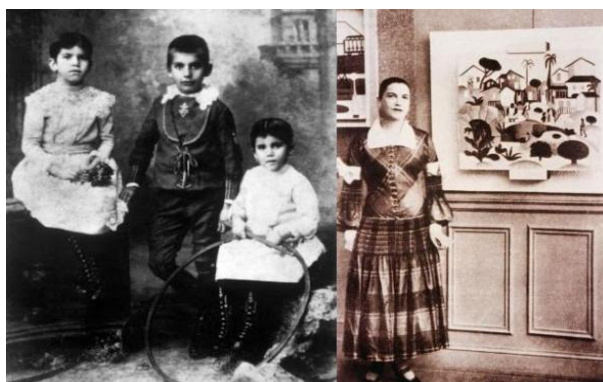
5.1.4. Tarsila do Amaral: a inspiração para viagem

Tarsila do Amaral é inspiração para o projeto, por estar ligada afetivamente aos acadêmicos da UMA/UFT, conforme destacado anteriormente na história das Tarcilas que faz relação com a UMA.

5.1.4.1. Tarsila e sua história de vida

Tarsila do Amaral foi uma pintora e desenhista brasileira que se destacou com suas obras no período do modernismo. Segundo o site Tarsila do Amaral, ela nasceu em 1 de setembro de 1886, em Capivari, na Fazenda São Bernardo, no interior do Estado de São Paulo. Viveu sua infância nas fazendas de seus pais, José Estanislau do Amaral e Lydia Dias de Aguiar do Amaral.

Imagem 17 - Tarsila do Amaral, criança, à esquerda com seus irmãos e, já adulta, em seu apartamento



Fonte: Fenske (2013)

Inicialmente estudou no Colégio Sion, em São Paulo, e depois em Barcelona, na Espanha, no Colégio Sacré-Coeur de Jésus. Ao retornar ao Brasil, casou-se com André Teixeira Pinto, pai de sua única filha, chamada Dulce. Já separada de André Teixeira, em

1918, conheceu Anita Malfatti, que lhe contou, por cartas, sobre a Semana da Arte Moderna que aconteceu no Brasil, em 1922.

Tarsila, nessa época, havia se mudado para Paris, a fim de estudar, onde conheceu dois grandes mestres da arte moderna: Pablo Picasso e Fernand Léger. A influência de Léger foi particularmente significativa, pois Tarsila adotou sua técnica de pintura lisa e precisa. Foi também em Paris que apresentou a tela *A Negra* a Léger, obra que se tornou um marco na história da arte moderna brasileira. A inspiração para *A Negra* veio da infância da artista nas fazendas de sua família, onde convivia com as trabalhadoras, filhas de escravos.

Ao retornar ao Brasil, participou do grupo modernista dos cinco: Tarsila, Anita, Oswald de Andrade, e os escritores Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, que marcaram culturalmente São Paulo com reuniões, festas e conferências.

5.1.4.2. Tarsila e suas obras

Suas obras foram marcadas por fases: Primeiros anos, Início do Cubismo, Pau Brasil, Antropofágica, Social e Anos 30 a 50 e Neo Pau Brasil.

Os Primeiros anos marcaram o início da trajetória de pintura de Tarsila do Amaral, em 1904, quando estudou no Colégio Sacré-Coeur de Jésus, Barcelona, e pintou seu primeiro quadro: *Sagrado Coração de Jesus*. Retornou a São Paulo, em 1922 e sua pintura teve influência do modernismo.

O início da fase do cubismo foi em 1923, momento em que Tarsila trouxe para a pintura a técnica que aprendeu com Fernand Léger, em Paris. A obra que se destacou nessa fase foi *A Negra*, pintada em 1923.

A fase Pau Brasil teve início em 1924, e foi inspirada nas cores que viu numa viagem à Minas Gerais e que Tarsila gostava em sua infância: azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo e verde cantante, segundo a própria artista. Nessa fase usou também a técnica cubista que conheceu em Paris, para pintar o Brasil rural e urbano, sua flora, fauna e o folclore brasileiro. As obras desta fase são: em 1924 - *Morro da Favela*, *Estrada de Ferro Central do Brasil*, *Autorretrato I*, *Anjos*, São Paulo (GAZO), *Carnaval em Madureira*, *A Cuca*, *A Feira I*, São Paulo; em 1925 - *Lagoa Santa*, *O Mamoeiro*, A

Família, Paisagem com Touro I, A Gare, Vendedor de frutas, Romance, Palmeiras, A Feira II; em 1927 - Pastoral, Religião Brasileira, e Manacá (Tarsila do Amaral, 2023b).

‘Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaram-me depois que eram feias e caipiras. Mas depois vinguei-me da opressão, passando-as para as minhas telas: o azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante...’. E essas cores tornaram-se uma das marcas da sua obra, assim como a temática brasileira, com as paisagens rurais e urbanas do nosso país, além da nossa fauna, flora, folclore e do nosso povo. Ela dizia que queria ser a pintora do Brasil (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023, p. 3).

A fase Antropofágica, iniciou em 1928 e foi marcada pela pintura Abaporu, uma palavra tupi-guarani que significa: homem que come. Essa fase veio romper (deglutir) com a cultura europeia, como sugere o nome Abaporu (1928), para valorizar a cultura nacional. Outras obras como O Touro, O Sapo, Urutu, A Boneca, Distância, O Sono, A Lua, foram pintadas em 1928; Cartão-Postal, Idílio, Calmaria II, Antropofagia, Cidade (A Rua), Sol Poente, Cartão-Postal, Floresta, são obras de 1929; Paisagem com Ponte de 1931 e Composição (Figura Só) de 1933 (Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimento LTDA, 2023).

A fase Social iniciou-se em 1933, logo após sua exposição em Moscou, onde foi tocada pela causa operária e trouxe para o Brasil esta concepção expressa em suas obras. A tela Operários, inicia esta proposta da temática social no Brasil, seguida da tela Segunda Classe, no mesmo ano (Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimento LTDA, 2023).

Foi também na década de 30 que Tarsila, em São Paulo, organizou a coleção do primeiro museu de arte paulista, quando foi conservadora da Pinacoteca do Estado. E na década de 40 voltou a pintar com os estilos das fases precedentes, chegando à fase Neo Pau Brasil, que segue de 1950 em diante. Em 1951 expôs suas obras na 1ª e 2ª Bienais de São Paulo. As obras dessa fase são: Crianças (Orfanato), em 1935; Bandeira do Divino, em 1939/1968; trabalhadores, em 1938; retrato de Luís Martins I, em 1933-1937; Maternidade, em 1938; Beatriz com Cachorro, em 1940; Fazenda com Sete Porquinhos e Terra, de 1943; Primavera (duas figuras), de 1946; Santa Irapitinga do Segredo, de 1941; costureiras, de 1936-1950 e Praia de 1947 (Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimento LTDA, 2023).

a) **A Gare: lugar de embarque e desembarque de conhecimentos**

Para adentrarmos na estação onde inicia esta viagem é importante compreender que o trem faz parte da história do Brasil e que, em 1854, foi inaugurada a primeira ferrovia do país, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, para transporte de pessoas e cargas (Baiardi, 2012).

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil testemunhou um período de grande expansão ferroviária, impulsionado pela necessidade de transporte de produtos agrícolas, principalmente café, e pela busca por integração regional. Grandes projetos como a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foram realizados nesse período, contribuindo para a abertura de novas fronteiras agrícolas e o desenvolvimento de cidades ao longo de suas rotas (Baiardi, 2012, p.10).

As estações ferroviárias no Brasil, estão ligadas ao desenvolvimento das cidades e da economia, ao receber pessoas de diferentes localidades do país, que estabeleceram moradias nos seus arredores (Santana, 2017). Com a criação da rede rodoviária nacional, as ferrovias perderam espaço, mas, na busca pela sustentabilidade, esse quadro tem se modificado e “[...] as ferrovias continuam a desempenhar um papel importante na economia e na sociedade brasileira, conectando regiões, impulsionando o comércio e moldando o desenvolvimento nacional” (Santana, 2017, p. 11).

As obras de Tarsila do Amaral, Estrada de Ferro Central do Brasil -1924 e A Gare - 1925, inspiradas na rede férrea, foram pintadas na fase Pau Brasil da artista, na qual ela pintava o Brasil rural e urbano (Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimento LTDA, 2023).

Imagem 18 - Obras de Tarsila do Amaral: Estrada de Ferro Central do Brasil e A Gare



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimento LTDA, 2023

A expressão gare significa estação, lugar de embarque e desembarque de carga (Mapa dos Viajantes, 2025), e de passageiros, lugar por onde passam pessoas de várias gerações, vindas de vários lugares, com suas culturas e modos de vida diversos. Pessoas que levam histórias, sorrisos, tristezas, alegrias, esperança, saudade na despedida e desejos de reencontros e de conhecer novos lugares. O embarque tem lugar e hora marcada. E dos seus assentos, no trem, as pessoas seguem viagem, com olhares curiosos pela janela, a vislumbrar novos horizontes.

Assim, é a UMA, lugar que acolhe pessoas de diferentes gerações, que ali se achegam, se encontram, se integram, deixam a solidão da vida, para se socializarem, e especialmente, se reencontrarem, com elas mesmas, se redescobrirem, como pessoas capazes, com habilidades e virtudes e, especialmente, assumirem lugares de protagonistas na sociedade. Como ecoa na voz de sua idealizadora: Neila Barbosa Osório: cidadãos de primeira classe.

E da cadeira, na sala de aula, assim, como da janela do trem, os acadêmicos - assim reconhecidos, neste espaço de novos conhecimentos - a Universidade - conseguem enxergar novas formas de viver 'o jeito UMA de Viver' (UMA/UFT, 2025).

E é na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), que a viagem intergeracional, entre velhos e crianças do Projeto Tarsilando na UMA teve início, um lugar de acolhimento, inovação, protagonismo e cidadania, que tem a educação centrada nos eixos: a educação em saúde, educação intergeracional e

educação ao longo da vida, para o desenvolvimento pleno, saudável, ativo e digno da pessoa adulta e velha, a partir de 45 anos (Gândara, Osório e Neto, 2024).

6. A ESTAÇÃO COLÉGIO SION E SEUS PASSAGEIROS

Neste capítulo, fazemos parada na Estação Colégio Sion, uma designação fictícia utilizada neste estudo, a pedido da direção da instituição real. O nome Sion foi escolhido como uma singela homenagem à escola, onde a protagonista Tarsila do Amaral estudou, enquanto esteve no Brasil.

O colégio participante do projeto, que é objeto de estudo desta pesquisa, está localizado no município de Palmas - TO, no Estado do Tocantins, na região norte do Brasil. A cidade foi escolhida como sua sede, por ser a última cidade planejada do século XX e a capital do mais jovem estado do país, em constante crescimento. A instalação do colégio teve o objetivo de contribuir com a redução das desigualdades sociais, por meio da educação cristã (CMCM, 2021).

Seu funcionamento foi autorizado pelo Conselho Municipal de Educação de Palmas - Tocantins em 29 de outubro de 1999 e pela portaria da SEDUC N°403, de 13 de fevereiro de 2017. Iniciou suas atividades em 1º de fevereiro de 2000, com a oferta de Educação Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa época, estava ligado a um Instituto de Apóstolas, com sede em São Paulo-Capital e em 2020 passa a ser filial e mantido por uma grande rede de educação confessional católica, com sede também em São Paulo - Capital, conforme consta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (CMCM, 2021).

O PPP do colégio tem como referência os fundamentos cristãos e o “lema Institucional *Caritas Christi urget nos* (A caridade de Cristo nos impele - 2 Cor 5, 14)” revelando Cristo aos irmãos, por meio do amor (CMCM, 2021, p. 4).

O colégio tem como referência a missão, visão e princípios (valores) da sua filial e mantenedora. Desta forma, sua missão é formar “cidadãos reflexivos, autônomos, éticos, criativos, solidários e socialmente responsáveis”, pautada na formação acadêmica humana e nos valores espirituais, éticos, morais, tendo o Sagrado Coração de Jesus como luz que ilumina e mostra o caminho a toda ação educativa. Seus valores estão baseados “na verdade, na bondade e no amor de Deus, tais como o respeito, o amor e a justiça evangélica em nossas relações com o próximo” (CMCM, 2021, p. 10).

Neste contexto, as ações educativas se fundamentam nos princípios com base na concepção humanista - cristã. As práticas pedagógicas valorizam o desenvolvimento

integral do estudante que traz “capacidades moral, ética, espiritual, intelectual, afetiva, social, cognitiva, cívica e ecológica” (Sagrado Rede de Educação, s.d., p. 1).

Estes princípios estão expressos no PPP do colégio, em Palmas -TO. Princípios da educação humanista-cristã, de caráter confessional católica, com a missão da continuidade do legado: “Educar é uma obra de amor” (CMCM, 2021, p.15), que toca o coração e a vida da comunidade escolar e da sociedade.

Neste contexto educacional, os educadores devem ser presença na vida dos estudantes, por meio do olhar atento, do acolhimento e cuidado, de forma amorosa, firme e educativa (Sagrado Rede de Educação, s.d.).

Desta forma, o colégio tem como pilares a Espiritualidade do Coração de Jesus, a Pedagogia Cleliana, com valores cristãos; e a visão de ser excelência nos locais onde está presente (CMCM, 2021).

Dentre os fundamentos, que constam no PPP, estão a concepção Antropológica e filosófica cristã, que considera as pessoas como seres amados e criados por Deus, formados por “corpo, alma e espírito” (CMCM, 2021, p. 11).

Diante dessa concepção, a metodologia pedagógica do colégio, baseia-se na “sensibilidade e percepção da realidade (...)” no “diálogo e participação” como “caminhos que se abrem para alcançar a organização dos processos educativos” (CMCM, 2021, p. 12).

A abertura do colégio para a realização do projeto Tarcilando com Tarsila, demonstra que a equipe gestora compreende o envelhecimento como um fato na sociedade, que necessita, com urgência, de relações intergeracionais harmônicas. A equipe gestora e a professora, da turma envolvida no projeto, durante o processo de execução, se reuniram com a equipe de professores da UMA/UFT, para traçarem as ações a serem executadas na escola, o que mostra a organização dos processos educativos.

O fundamento voltado à Concepção de Pessoa - como “[...] ser biopsicossocial [...]” que “possui um ciclo de desenvolvimento” foi valorizado no projeto, ao considerar o ciclo de desenvolvimento dos estudantes e primar pelas suas experiências e potencialidades” (CMCM, 2021, p. 12).

A Concepção de Sociedade também é um fundamento, presente no PPP do colégio, que considera a sociedade como “organismo vivo”, formada por indivíduos que

têm o direito a uma educação “libertadora, inclusiva, integradora, dialética, democrática, reflexiva e transformadora” (CMCM, 2021, p. 13). Diante desse fundamento, o projeto aqui pesquisado, vem contribuir para a sociedade fundamentada nos direitos humanos individuais e coletivos, na superação de qualquer tipo de exclusão ou preconceito, “na luta pela participação e solidariedade, plural e aberta aos valores transcendentais, que preconiza relações dialogais e colaborativas [...]” (CMCM, 2021, p. 13).

Uma sociedade, onde velhos e crianças interajam e estabeleçam diálogos que levem ao desenvolvimento de competências como o autoconhecimento e especialmente a empatia e a cooperação, perpassando pelas dimensões de conhecimento da arte: criação, estesia, expressão e fruição, categorias de análise nesta pesquisa.

Atrelado a este fundamento, está a Concepção de Educação, que rege os valores da acolhida na vivência em equipe, da solidariedade para “edificação de uma cultura de justiça, paz e caridade”, da formação continuada para “o crescimento e ampliação de conhecimentos” e da inovação e competência, considerando a Educação Inclusiva e o olhar às diferentes formas de aprendizagem (CMCM, 2021, p. 13). Estas diferentes formas de aprendizagens se relacionam com a Concepção de Escola plural, “que contribui para o desenvolvimento da pessoa e, socialmente, para o desenvolvimento da cidadania” (CMCM, 2021, p. 14).

Outro importante fundamento, que dialoga com os princípios do colégio, é a Concepção de Escola em Pastoral, com o princípio: “educar é uma obra de amor”, que tem os Eixos Estruturantes: “Teológico, Espiritual, Antropológico, Sociológico e Ético-moral, articulados entre si [...]”. A esta concepção une-se a Concepção de Currículo, que tem como referência a pedagogia como ato de amor, a identidade católica, o humanismo cristão e as concepções do PPP, como norteadoras das práticas pedagógicas (CMCM, 2021, p. 15).

O colégio apresenta ainda, como referenciais educativos: a espiritualidade que articula a fé, a identidade católica e a diversidade cultural; as metodologias e experiências pedagógicas, voltadas ao “desenvolvimento de competências - conhecimentos (saber), habilidades (fazer) e atitudes (ser)”; a valorização de estratégias que integram e articulam a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem; e a excelência na qualidade do ensino e da educação integral, tendo os valores cristãos como trilho condutor do processo educacional (CMCM, 2021, p. 17).

Dentre as metas previstas no PPP do colégio, estão a Construção de uma cultura democrática, voltada à adoção de atitudes e práticas interativas, participativas e democráticas, para a criação de interações dos sujeitos educacionais. Neste sentido, por meio do projeto Tarsilando com Tarsila, aconteceu a integração dos estudantes com outras gerações, participantes das ações educativas. A meta Garantia de aprendizagens significativas, foi também atendida pelo projeto, ao considerar as experiências das crianças e a busca de significados para a vida, a partir da aprendizagem.

A Promoção da formação integral do sujeito - meta do PPP que visa que os educandos possam gerir princípios (conceitos), processos (procedimentos) e relações (atitudes) - também teve a contribuição do projeto Tarsilando com Tarsila, que mostra, na análise das aulas, o desenvolvimento de habilidades e competências da BNCC, e dos princípios da Pedagogia Cleliana. As ações do projeto atendem também a meta: Articulação do Documento Curricular do Território do Tocantins, como uma prática inovadora, em consonância com a BNCC e o Documento Curricular do Tocantins (DCT), para a formação integral do estudante, a partir da ação/reflexão/ação.

Para tanto, as metodologias ativas também estiveram presentes nas aulas, que tiveram os educandos como protagonistas da aprendizagem e a inclusão de todos nas atividades, desenvolvendo as metas: Incremento de Metodologias Ativas de Ensino e Estabelecimento de Processos Inclusivos.

Tomando por base os fundamentos do PPP da escola, identificamos que o projeto Tarsilando na UMA - etapa Tarsilando com Tarsila, pode ser considerado um projeto com ações para o fortalecimento dos “processos educativos voltados à formação integral da pessoa humana e ao seu protagonismo na sociedade na qual está inserida” (CMCM, 2021, p. 11).

No período da realização do projeto na escola - segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025 - as modalidades de Ensino ofertadas pelo colégio foram: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. Em 2024, o colégio iniciou o ano letivo com o total de 1.115 estudantes e em 2025 com 1.135 estudantes.

No que se refere a estrutura física, além das salas de aula da Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais; o colégio apresenta capela, biblioteca; laboratório de ciências; laboratório de física, sala *maker*; sala bilíngue; sala

diretiva, sala de apoio pedagógico; sala dos professores, sala da coordenação, sala de artes, sala de tecnologia da informação; cantina; sala para reprografia; quadra de esportes; quadra esportes pequena; cozinha com refeitório para colaboradores; depósito de materiais pedagógicos; depósito de material de limpeza; depósito de material de cozinha; espaços de vivência, para cada segmento; parquinho nas dependências da educação infantil; secretaria e recepção (CMCM, 2021).

A escola é muito bem cuidada, desde a calçada, de toda a rua, onde está localizada, que com sua arborização, folhagens e flores, é um convite à harmonia e espiritualidade. Ao redor da escola, do lado de dentro do muro, as primaveras floridas saltam para fora, podendo ser comparadas ao conhecimento, ali desenvolvido, que ultrapassa os muros da escola, pautados nos quatro pilares da educação (Delors, 2005), especialmente no aprender a ser, fora daqueles muros, que chega até a universidade, por meio do projeto Tarcilando com Tarsila.

Ao entrar no colégio, o aroma em todo o ambiente traz tranquilidade a quem chega e o desejo de, ali, permanecer. No seu interior, jardins com plantas verdes e floridas, fazem do espaço um lugar de aconchego e acolhimento. Para completar este ambiente do amor, estão os colaboradores que, como as flores, exalam perfumes pelos corredores da instituição, imersos num bailar de afetividade.

Ao entrar no pátio do colégio, um mundo de alegria se abre, com o colorido dos espaços, pilares, bancos e mesinhas, preparadas para a integração dos estudantes, nos espaços denominados ‘Vivência’, onde o próprio nome é um convite a viver em cooperação com os colegas, além das mesinhas decoradas pela arte de pisos coloridos, ao redor das árvores. A socialização é incentivada também pelo parquinho, onde a alegria de ser criança se intensifica. As árvores, espalhadas pelo ambiente, abraçam as crianças, afetuosamente, com suas sombras que trazem aconchego aos espaços.

Dentre os espaços, os que se destacaram na etapa Tarcilando com Tarsila, foi a biblioteca que se reafirmou como local de aprendizado, tornando-se trilhos de conhecimentos, a conduzir o trem Tarcilando no seu espaço, onde as aulas: Tarcilando com o autorretrato, Tarcilando com as mãos e Tarcilando com a música, aconteceram. O local, como a gare, ou estação, que acolhe as pessoas para o embarque, foi cenário que abraçou, em suas mesas e cadeiras, os velhos e as crianças, de forma confortável. Eles,

ali, se socializaram, a partir das atividades, propostas no projeto, diante do olhar amoroso das colaboradoras.

Outro espaço muito importante, foi o Espaço Vivência, onde aconteceram as aulas: Tarcilando com a obra Pastoral, Tarcilando com Tarsila e Tarcilando como Tarsila. O local foi especial para a socialização das crianças e velhos, que inundados pela arte e pelo bem querer, que o espaço trouxe, intensificaram as relações intergeracionais.

A sala de aula foi o lugar que trouxe a beleza das crianças, que de suas carteiras aguardavam, com expectativa, a chegada dos passageiros, para mais uma viagem 'tarcilesca'. Espaço, onde o trem Tarcilando fez sua primeira parada. Local, que se transformou em uma melodia de amor a cada novo apito do trem, ao se aproximar para envolver, com seus velhos passageiros, as crianças, em atividades intergeracionais, voltadas aos valores humanos e familiares, compartilhados durante as aulas. Lugar, onde o primeiro contato, entre as duas gerações, foi estabelecido, primando pela importância de cada um no projeto, com a valorização da sua identidade.

Foi também na sala de aula que aconteceram as aulas: Tarcilando com os nomes, Tarcilando com as cartinhas e Tarcilando com o coração.

Em meio a este trilho de acolhimento, a acessibilidade é uma preocupação da escola, que é equipada com rampas e banheiros adaptados. A estrutura física permite que a equipe pedagógica, preparada para ser presença na vida dos estudantes, exerça, com eficácia, seu trabalho educacional, contribuindo com a transformação do mundo, por meio da sua proposta pedagógica, integrada aos projetos de vida dos estudantes, nos aspectos acadêmicos, profissional ou pessoal. A pedagogia do colégio integra-se também ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas e habilidades pautadas nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser (Sagrado Rede de Educação, s.d.).

Em consonância com a proposta pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental, que prevê o desenvolvimento do pensamento lógico, da criatividade, da criticidade e da capacidade de interagir, por meio de perguntas e argumentos, está o projeto Tarcilando com Tarsila - assim intitulado na escola - que envolve vinte e dois estudantes.

Os passageiros da Estação Colégio Sion, que participaram das doze viagens do trem Tarcilando com Tarsila, foram, onze meninas e onze meninos, com idade entre sete e oito anos, que no segundo semestre de 2024, estavam no segundo ano e em 2025, no terceiro ano do Ensino Fundamental.

7. PROJETO TARSILANDO NA UMA: DA ARTE AO ENVELHECER

A UMA/UFT cria o Centro Intergeracional Sarah Gomes, para contribuir com a missão de uma educação ao longo da vida para adultos e velhos, tendo como um dos seus eixos a educação intergeracional, por meio de atividades pedagógicas nas áreas da educação, saúde, arte, cultura e lazer, com o objetivo de compreender os desafios para construir pontes seguras entre as gerações, promover o aprendizado e a compreensão mútua entre crianças e velhos e melhorar o convívio entre as gerações, por meio do fortalecimento de laços intergeracionais (Gândara, Moura e Osório, 2022).

Com o objetivo de fortalecer as relações intergeracionais e promover a integração entre diferentes faixas etárias, o projeto Tarsilando na UMA: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, busca criar um espaço de aprendizado e troca, onde a educação, a arte e a cultura sejam utilizadas para fomentar a interação e o respeito entre gerações, contribuindo para um envelhecimento saudável e ativo.

O projeto pedagógico Tarsilando na UMA: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, teve o objetivo de: Conhecer a vida de Tarsila do Amaral e relacionar sua arte ao envelhecer e o conviver de forma intergeracional nas escolas e na sociedade contemporânea. A vida e obras de Tarsila do Amaral se misturaram à vida dos acadêmicos da Universidade da Maturidade, que vivem em busca de novas cores e sentidos para a vida (UMA/UFT, 2023).

O projeto contou com doze aulas - realizadas na UMA/UFT - sobre a vida e as obras de Tarsila do Amaral, e fez a relação entre as fases da sua arte: Primeiros anos, Início do Cubismo, Pau Brasil, Antropofágica, Social e Anos 30 a 50 e Neo Pau Brasil (Tarsila do Amaral, 2023) com a vida e o envelhecer dos acadêmicos da UMA/UFT.

Velhos da UMA/UFT e jovens graduandos da pedagogia, enfermagem e psicologia - que participaram das aulas, devido à parceria da instituição com as Universidades - puderam interpretar as obras de Tarsila do Amaral (artes visuais), por meio das outras linguagens da arte: dança, música e teatro, que geraram produtos, registrados em relatório e portfólio: desenhos; pinturas; vídeos com danças, músicas, teatro, registros fotográficos e apontamentos socializados, em aula, sobre as obras de Tarsila do Amaral e o envelhecer; descrições sobre a própria vida, relacionada à vida da artista, às músicas das aulas, dentre outros achados, analisados nesta pesquisa.

A segunda etapa do projeto, denominada Tarsilando com Tarsila, contou com doze aulas intergeracionais, realizadas na escola, onde velhos e crianças conviveram durante atividades teórico-práticas, recheadas das linguagens da arte, que geraram produtos pedagógicos: desenhos, artesanato, telas, fotos e vídeos, registrados em relatório e portfólio.

E nesse processo entre a arte e o envelhecer intergeracional, jovens, crianças e velhos puderam ‘tarsilar’ na UMA/UFT e na escola, com o jeito UMA de ser, pelas obras de Tarsila do Amaral.

7.1. OS VAGÕES DE EXPERIÊNCIAS E NOVOS CONHECIMENTOS - AULAS INTERGERACIONAIS

A gare, aqui, assume um papel metafórico de embarque e desembarque de experiências e novos conhecimentos, a cada aula, realizada na UMA/UFT e no colégio, que preenchem os vagões do Trem Tarsilando por meio das trocas intergeracionais.

7.1.1. O Mapa condutor das aulas na UMA

As aulas foram planejadas com atividades que pudessem acolher, valorizar e aprimorar as habilidades (Camilo, 2014; Villas - Boas *et al*, 2016) dos acadêmicos, como descrito na tabela 4, a seguir.

Tabela 4 - Mapeamento – aulas na UMA/UFT, atividades e documentos analisados

Aulas (2023 e 2024)	Atividades e obras inspiradoras	Documentos analisados
Tarsilando com o autorretrato.	Na palma da mão (obra: Autorretrato - Manteau Rouge-1923).	Relatório/portfólio: desenho da imagem das mãos dos acadêmicos/ autorretrato/UMA.
Tarsilando com o coração.	Oficina do coração (obra: Sagrado Coração de Jesus - 1904)	Relatório com sentimentos colocados nos corações de tecido.

Tarsilando com a música e a dança.	Bailando com valores, ações e sentimentos (obras: Pastoral-1927; A Família-1925; Anjos-1924) e a música: Verdades do Tempo de Thiago Brado.	Vídeo com as coreografias criadas pelos acadêmicos.
Tarsilando na fase Pau Brasil.	Repolho do coração (obras: Pastoral-1927; A Família-1925; Anjos-1924).	Relatório com os resultados das tarefas realizadas pelos acadêmicos, na atividade.
Tarsilando com a música.	Relato escrito realizado pelos acadêmicos, a partir da música Velha Porteira de Lourenço e Lourival e sua relação com a infância deles e de Tarsila do Amaral (obras: Pastoral - 1927; A Família - 1925; Anjos - 1924).	Descrição das lembranças que a música Velha Porteira lhes trouxe e a relação da música com a infância de Tarsila do Amaral - Relato escrito, contido no portfólio.
Tarsilando com histórias e retratos.	Produzir desenho, a partir da música Velha Porteira, obras e vida de Tarsila do Amaral, usando elementos do jardim sensorial da UMA/UFT (obras: Lagoa Santa - 1925, Morro da favela - 1924, Manacá - 1927, A cuca - 1924).	Relatório e desenhos do portfólio.
Tarsilando no jardim sensorial.	Produção a partir da obra Abaporu -1928.	Relatório/portfólio: fotos, vídeos da aula e cartazes produzidos.
Tarsilando com os sons.	Criação de um som para obras de Tarsila do Amaral (Sol Poente - 1929, O sono - 1928, Idílio - 1929, Distância - 1928, O lago-1928, A boneca - 1928, Calmaria -1929, Abaporu -1928).	Relatório/portfólio: fotos e vídeos.
Tarsilando com Memórias, ritmos e linhas.	Resgate de memórias afetivas das aulas, por meio de desenhos, ouvindo músicas utilizadas nas aulas Tarsilando, estando com os olhos vendados.	Desenhos no portfólio.

Tarsilando nas eleições da maturidade.	Relacionar as obras de Tarsila do Amaral: Operários e Segunda Classe - 1933 (fase social), com o contexto político atual.	Relatório, imagens e vídeos.
Tarsilando com as virtudes.	Produção da árvore das virtudes (obra: Sagrado Coração de Jesus).	Relatório e fotos da aula.
Tarsilando com a vovó Tarcila.	Enquete na aula: Você brincou de boneca? Interpretação coreográfica da música: Um pouco de perfume (obra: A Gare - 1925).	Relatório com contribuições dos acadêmicos a respeito do tema.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 4 apresenta a relação das aulas ministradas, na UMA/UFT em 2023 e 2024; as principais atividades usadas na metodologia/obras de Tarsila do Amaral e as unidades de análise (documentos analisados) (UMA/UFT, 2025c).

As aulas intergeracionais realizadas na escola, tiveram os velhos como protagonistas durante as atividades, eles ajudaram a conduzir a viagem, preenchendo os vagões da aprendizagem das crianças com suas experiências, conhecimentos sobre as obras e vida de Tarsila do Amaral - compartilhados nas aulas na UMA - criatividade, sensibilidade, expressões de afeto e a satisfação de estar próximo das crianças, valorizando a empatia e a cooperação durante as atividades, o repertório Cultural, a Comunicação e o autoconhecimento.

Tabela 5 - Mapeamento - aulas no colégio, atividades e documentos analisados

Aulas 2024 e 2025	Atividades e obras inspiradoras	Documentos analisados
Tarcilando com os nomes.	História do trem Tarcilando com a entrega/troca dos bilhetes (crachás) entre os velhos e as crianças. Dança dos nomes (movimento relacionado ao nome de cada	Relatório da aula: vídeo e imagens.

	<p>participante, numa grande coreografia).</p> <p>História: Teu coração toma sol?</p> <p>Entrega dos corações de tecido, confeccionados pelos velhos da UMA/UFT, às crianças.</p>	
Tarcilando na UMA.	<p>Visita à UMA e às dependências da UFT: Laboratórios de Saúde, Reitoria, Rádio e Prefeitura do Campus, a bordo de um trenzinho da alegria (obra: Autorretrato - Manteau Rouge - 1923).</p>	<p>Relatório/portfólio com os trabalhos das crianças, com descrições sobre a visita, vídeos e fotos.</p>
Tarcilando com as cartinhas (semana da criança).	<p>Produção pelos vovôs da UMA de cartinhas para as crianças a serem entregues pelo Trem Tarcilando.</p> <p>Inspiração - obra: A Gare.</p>	<p>Relatório com vídeos e fotos das cartinhas e da entrega.</p>
Tarcilando com o autorretrato.	<p>Apreciação da primeira foto tirada com as crianças no projeto - com a pergunta sobre o que era aquela imagem - e da foto da Tarsila do Amaral, com a indagação se a conheciam;</p> <p>Apresentação da obra Autorretrato - Manteau Rouge - 1923;</p> <p>Observação do outro na brincadeira do espelho em dupla (velho e criança) e na caixa do autorretrato (com espelho).</p>	<p>Análise do relatório com relatos dos estudantes sobre a aula, fotos e vídeos.</p>
Tarcilando com as mãos.	<p>Troca de flores dentro de tubetes entre velhos e crianças, ao som da música Um pouco de perfume.</p> <p>Apresentação da imagem da mão na caverna (primeiro autorretrato da história).</p>	<p>Relatório/portfólio com os desenhos das mãos dos velhos e das crianças com as respostas.</p>

	<p>Desenho pelas crianças e velhos do autorretrato no crachá.</p> <p>Desenho das mãos das crianças com ajuda dos velhos: na mão direita, escreveram como são e, na esquerda, como é a UMA.</p> <p>Desenho das mãos dos velhos: escreveram como são.</p> <p>Autorretrato - Manteau Rouge - 1923.</p>	
Tarcilando com a música.	<p>Ensaio para o encerramento 2024.</p> <p>Música e Orquestra Intergeracional de papel</p> <p>Obra: A Família</p>	Relatório, fotos e vídeos.
Tarcilando com as famílias.	<p>Acolhimento às famílias pela coordenação e professores da UMA e direção e professores do colégio.</p> <p>Apresentações de música e orquestra intergeracionais.</p> <p>Obra: A Família</p>	Relatório, fotos e vídeos.
Tarcilando com o coração.	<p>Apreciação da obra Sagrado Coração de Jesus e A família, com as interpretações das crianças, a respeito das obras.</p> <p>Oficina do coração: velhos e crianças preenchem os corações com virtudes.</p>	Relatório com as virtudes/sentimentos das crianças e velhos colocados dentro do coração.
Tarcilando com a obra Pastoral.	<p>Apreciação da obra Pastoral, com interpretações dos velhos e das crianças.</p> <p>Realização de um dedinho de prosa entre avô/avó e neto para contar algo importante na sua vida.</p>	Relatório em vídeo com as respostas das crianças e velhos sobre a obra Pastoral e sobre o que é importante na vida deles.
Tarcilando com Tarsila.	<p>Produção de uma tela intergeracional: desenhos em telas, a partir das memórias comentadas pela professora sobre as viagens do trem</p> <p>Tarcilando/aulas: obras de Tarsila do</p>	Relatório com os desenhos nas telas intergeracionais, fotos e vídeos.

	Amaral, sua trajetória de vida; fotos e objetos. Obras: Lagoa Santa - 1925, Morro da favela - 1924, Manacá - 1927, A cuca - 1924, Sagrado Coração de Jesus - 1904, Autorretrato - Manteau Rouge - 1923, Sol Poente - 1929, O sono - 1928, Idílio - 1929, Distância - 1928, O lago - 1928, A boneca - (1928, Calmaria - 1929.	
Tarcilando como Tarsila.	Pintura da tela intergeracional - desenho produzido na aula anterior.	Relatório com as produções das telas intergeracionais, fotos e vídeos.
Tarcilando no piquenique intergeracional.	Dedinho de prosa e brincadeiras intergeracionais (crianças e velhos).	Relatório, fotos e vídeos.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 5 apresenta aulas ministradas, no colégio, as atividades principais usadas na metodologia/obras de Tarsila do Amaral e as unidades de análise - documentos analisados (CMCM, 2025).

Tabela 6 - Projeto Tarsilando - Etapa UMA/UFT

Aula	Acesso no Instagram da UMA/UFT
Aula de abertura do Projeto Tarsilando na UMA.	https://www.instagram.com/p/CqbvvszuLRW/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==
Tarsila do Amaral: Inspirações, emoções e sentimentos - Tarsilando com o coração.	https://www.instagram.com/p/CscAg3ou7pI/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZAZA==

Vídeo da Oficina de coração.	https://www.instagram.com/reel/CqtRYKRA9uV/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==
Tarsila do Amaral - Fase Pau Brasil - Tarsilando na fase Pau Brasil.	https://www.instagram.com/p/Cs9I5zxuf3g/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==
Aula Intercultural com professores de Tocantnia -Tarsilando no Brasil Rural.	https://www.instagram.com/p/CsHPMRlukk/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==
Tarsila do Amaral: Histórias e retratos - Tarsilando com histórias e retratos.	https://www.instagram.com/p/CtmvqqGu5XU/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==
Tarsila do Amaral no Jardim sensorial - Tarsilando no Jardim Sensorial.	https://www.instagram.com/p/CwIFw8wusOV/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==
Projeto Voto Grisalho -Tarsilando nas eleições da maturidade.	https://www.instagram.com/reel/C_0-Qh_vq70/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 6, mostra links de algumas aulas do projeto Tarsilando que estão na rede social: Instagram da UMA/UFT, mostrando fotos e vídeos do projeto Tarsilando na UMA e exemplos de intergeracionalidade, resultantes das atividades pedagógicas.

Tabela 7- Projeto Tarsilando - Tarsilando com Tarsila, no colégio

Aula	Acesso redes sociais
Notícia: Projeto Tarsilando unindo gerações em uma experiência transformadora.	https://www.sagradoeducacao.com.br/madre-clelia-palmas/pagina/4383-projeto-tarsilando .
Os coordenadores da Universidade da Maturidade (UMA), Dra. Neila Osório e Dr. Luiz Sinésio Neto, receberam os estudantes do	https://www.instagram.com/reel/DAdsvRnOknO/?igsh=MXc2YnFyajM2b25ieg==

@colegiomadrecleliamerloni que participam do projeto “Tarcilando com Tarsila”.	
Projeto Tarcilando com Tarsila: unindo gerações e arte.	https://www.instagram.com/p/DAqX8FjxB-3/?igsh=MTF0MzRwODB0d3YwZQ==
Projeto Tarcilando: conexão entre gerações.	https://www.instagram.com/reel/DBtvgQ8umqS/?igsh=MW11ODA4aGQ4ajFzMw==

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 7 mostra notícias sobre o projeto na etapa Tarcilando com Tarsila.

O projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, atravessou o oceano e foi apresentado em Lisboa - Portugal, como parte da palestra, realizada pelo coordenador da UMA, Dr. Luiz Sinésio Neto: A arte de envelhecer: criatividade e perspectiva positiva da velhice, na abertura do VII Congresso Internacional sobre Envelhecimento, em 16 de maio de 2024 (UMA, 2024).

Imagem 19 - Projeto Tarsilando na UMA sendo apresentado pelo Dr. Luiz Sinésio Silva Neto



Fonte: Instagram – UMA/UFT (2024)

8. ARRUMANDO A BAGAGEM

Para uma viagem, é necessário arrumar a bagagem, e no projeto Tarsilando na UMA, não foi diferente, professores e acadêmicos da UMA/UFT organizaram suas bagagens, para o início da viagem intergeracional na escola.

A bagagem assume um papel metafórico, onde a mala se enche de conhecimentos sobre a vida, as obras de Tarsila do Amaral e os novos aprendizados, a partir das trocas de experiências entre os acadêmicos da UMA/UFT e os estudantes da graduação, que participaram de algumas aulas do projeto, atendendo o que é proposto no PPP da instituição, que destaca que a UMA acolhe adultos e velhos e os integra aos alunos de graduação (UMA/UFT, 2021).

Nesta etapa do projeto, observou - se, no relatório (UMA/UFT, 2025c), que o projeto nasceu com o nome Universidade da Maturidade e Tarsila do Amaral: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, e no decorrer das aulas, já como um resultado observado, recebeu carinhosamente, da acadêmica Vera Lúcia - fotógrafa por amor, da turma - o nome ‘Tarsilando’, a partir de uma postagem feita por ela, no grupo do *WhatsApp* da turma, onde junto com as fotos, colocou a expressão Tarsilando.

O nome foi aceito e passou a ser usado pelos participantes das aulas, pelas professoras do projeto e pela coordenadora da UMA/UFT, assumindo o projeto, a partir daí, o nome de Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo.

O relatório, portfólio, vídeos e slides das aulas mostram que as metodologias ativas conduziram o processo educacional dos acadêmicos, que estiveram como protagonistas da aprendizagem, tendo os professores como mediadores e facilitadores das reflexões individuais e coletivas, na busca da resolução para problemas, apresentados em aulas (Passos, 2024), tendo como mola propulsora as linguagens da arte: música, dança, artes visuais e teatro, e as práticas corporais: brincadeiras e jogos (Brasil, 2018).

As linguagens da arte e as práticas corporais (Brasil, 2018) possibilitaram que os acadêmicos dessem vida e voz à história e às obras da artista brasileira Tarsila do Amaral, das fases Pau Brasil, Antropofagia, Social e Neo Pau Brasil (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos, 2023). Permitiram também a valorização dos seus “saberes e valores” (Morán, 2015, p. 24), por meio do resgate de suas reminiscências, que

trouxeram a luz parte da existência dos velhos e das suas percepções internas (Martins, 1992), aqui discutidas e interpretadas (Gil, 2017) com o olhar da fenomenologia para a compreensão do sentir e experienciar (Merleau-Ponty, 1975).

Os acadêmicos da UMA/UFT foram desafiados a contextualizar, de forma criativa, com iniciativa, as respostas aos “problemas e situações reais” (Morán, 2015, p. 19) da vida, que permitiram a troca de experiências e a construção de novos conhecimentos, possibilitando adentrar “processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Morán, 2015, p.18).

E nesse processo metodológico, os professores agiram como curadores, como propõe Morán (2015):

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. [...] no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente [...] (Morán, 2015, p.24).

Nesse sentido, as aulas foram planejadas com atividades que pudessem acolher e valorizar as habilidades dos acadêmicos, como descrito na tabela 4, no capítulo anterior.

Ao analisar os documentos (Gil, 2017), relacionados na tabela 4 do capítulo 7, foi possível identificar que as obras e vida de Tarsila do Amaral influenciaram de forma positiva o envelhecer intergeracional, saudável e ativo dos acadêmicos da UMA/UFT, que demonstraram, durante as atividades, iniciativa e vivacidade para a realização dos movimentos, de forma ativa; com participação integral nas atividades individuais e coletivas.

Os estudantes do curso da graduação - pedagogia, enfermagem e psicologia - não estavam previstos no projeto, mas durante o processo, participaram das aulas, em atendimento a uma demanda do curso, o que proporcionou as trocas, entre as gerações, e mostrou que as obras e vida de Tarsila do Amaral contribuíram, de forma positiva, com o processo intergeracional, por meio de trocas afetivas, da valorização e do desenvolvimento das habilidades e competências (Villas-Boas *et al*, 2016), dos

acadêmicos da UMA/UFT e dos jovens da graduação. Foi possível identificar que houve uma boa aceitação de ambas as gerações (Silva e Medina, 2019) no desenvolvimento das atividades das aulas.

As análises das obras e vida de Tarsila do Amaral, levaram os acadêmicos a dialogarem sobre suas vidas, memórias da infância, relembrar músicas, relacionar as músicas às suas experiências, sentir emoção e expressar sentimentos aos colegas. O “saber ouvir” (Carlos de Oliveira, 2022, p.53), a cooperação (Camilo, 2014) e a criatividade (Barros e Búrigo, 2005) estiveram presentes nos trabalhos de grupos intergeracionais.

Na análise de dados, na categoria das competências, identifica-se que o autoconhecimento e o repertório cultural estiveram fortemente presente nas atividades, sendo mola propulsora para a “construção social e cultural” da velhice (Schneider, Irigaray, 2008, p.592) dos acadêmicos da UMA/UFT, de forma consciente, compreendendo suas características e capacidades, conseguindo interagir com as outras gerações, com empatia e cooperação (Carlos de Oliveira, 2022).

As 12 (doze) aulas realizadas na UMA/UFT permitiram que os acadêmicos demonstrassem suas habilidades e as aprimorassem (Villas-Boas *et al*, 2016), especialmente aquelas ligadas ao repertório cultural e comunicacional de cada um, presentes em todas as aulas.

Desta forma, a bagagem, em preparação à viagem, foi sendo preenchida com muitos pertences - experiências - a partir das obras e vida de Tarsila do Amaral e das próprias reminiscências dos acadêmicos, (UMA/UFT, 2025c), necessários para tornar a viagem intergeracional, na escola, abastecida de conhecimentos, vida e cor, conforme demonstrado, a seguir, nos achados do relatório sobre primeira etapa do projeto Tarsilando na UMA.

Para evidenciar os dados encontrados na análise (Bardin, 2011 e Gil, 2017), utilizar-se - á a técnica de elaboração de tabela (Lakatos e Marconi, 2003).

As tabelas precedem a análise das aulas neste capítulo, e trazem a relação dos documentos (dados analisados) com as categorias e indicadores da análise.

Tabela 8 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório/ portfólio com desenhos das imagens das mãos dos acadêmicos/ autorretrato/UMA e fotos da aula.	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição.	Desenharam (criaram, se expressaram) e escreveram a partir da própria sensibilidade (estesia), demonstrando satisfação durante a atividade (fruição).
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	Autoconhecimento para apontar as próprias características. Empatia e cooperação, repertório cultural e comunicação na produção das mãos, atividade em que muitos ajudaram os colegas.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A experiência cultural e de comunicação, inicia na aula **Tarsilando com o autorretrato**, mostrada na tabela 8, na qual, a partir da obra Autorretrato (Manteau Rouge), de Tarsila do Amaral (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023), os acadêmicos produziram desenhos autorais de suas mãos, destacando suas características, e criaram autorretratos da UMA/UFT, todos registrados no portfólio.

Imagem 20 - Autorretrato (Manteau Rouge)



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

A imagem mostra a obra "Autorretrato" pintada por Tarsila do Amaral em 1923, na fase Primeiros anos.

Imagem 21 - UMA/UFT na visão dos acadêmicos



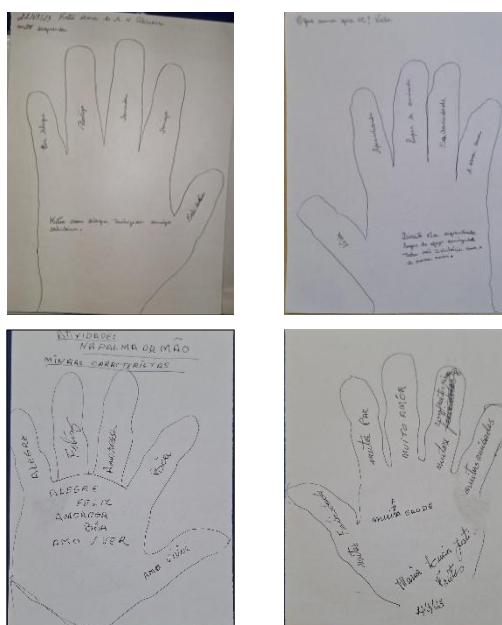
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os registros mostram que os acadêmicos têm a UMA/UFT como uma segunda casa e que ali encontram sentido e formas de saber viver, por considerarem a universidade lugar de educação: aprendizado, conhecimento, transformação de pessoas. De valores e sentimentos positivos: amor, felicidade, alegria, alto astral, positividade, esperança, paz, autoestima e virtudes. De relações sociais e comunitárias: amizade, socialização, interação, convivência, cooperação, confraternização, afetividade, solidariedade, companheirismo, comunidade e união. De bem-estar e saúde: saúde e vida e por fim, de Acolhimento: aconchego, entretenimento e participação, conforme imagem 21 (UMA/UFT, 2025c).

As respostas sobre o autorretrato dos acadêmicos da UMA/UFT demonstraram que eles são pessoas com características positivas, sendo negativa apenas a insegurança, citada duas vezes e, ser intrometida, citada uma vez. Dentre os outros adjetivos adotados por eles, ser alegre e feliz, foram os que mais se destacaram (citados dez vezes), seguidos por serem amorosos (seis), solidários (quatro), bons, inteligentes, trabalhadores, companheiros (três), sorridentes, sinceros, carinhosos e vaidosos (dois). Os adjetivos citados apenas uma vez foram: extrovertida, alto astral, realizada, amada, cuidadosa, resiliente, sociável, compreensivo, educado, maravilhosa, acolhedora, séria, esperançoso, vencedor, ouvinte, paciente, positiva, humilde, esperta e calma.

A análise dos dados aponta que os velhos da UMA/UFT se definiram com características emocionais e de personalidade, características sociais e relacionais, características de habilidades e competências e características de autoimagem (Brasil, 2018). Como forma de evidenciar os resultados da atividade, selecionamos o produto de uma acadêmica de 57 anos e de uma acadêmica de 91 anos, demonstrando a intergeracionalidade na sala de aula da UMA/UFT (imagem 22).

Imagem 22 - Acadêmicas de 57 e 91 anos: características suas, à esquerda e da UMA/UFT, à direita



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A acadêmica de 57 anos escreveu que se considera: alegre, realizada, amada, amiga e solidária e que para ela a UMA/UFT é vida, aprendizado, lugar de amizade, solidariedade, a casa dela.

Já a acadêmica de 91 anos, se considera uma pessoa alegre, feliz, amorosa, boa e ama viver. Como características da UMA citou: muita felicidade, muita paz, muito amor, muita confraternização e muitas amizades.

Tabela 9 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -
Aula 2: Tarsilando com o coração - 2023

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório com sentimentos colocados nos corações de tecido.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Encheram os corações com sentimentos (criação e estesia) na oficina e demonstraram contentamento (fruição) ao ouvir a história: Cuidador de corações - momento em que a professora recolheu os corações e num gesto afetuoso cuidou de cada um.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	Autoconhecimento fortemente presente na reflexão e decisão de qual sentimento colocariam nos corações. A empatia, a cooperação, repertório cultural e comunicação estiveram presentes na oficina, na divisão dos materiais, na ajuda aos colegas e nas trocas intergeracionais, entre velhos e crianças (netos de acadêmicos, que acompanhavam os avós e participaram da aula).

Fonte: Elaboração da autora (2025)

O autoconhecimento esteve também presente na aula **Tarsilando com o coração**, mostrada na tabela 9, que envolveu os acadêmicos a partir da obra Sagrado Coração de Jesus. O relatório mostra que os acadêmicos ficaram surpresos ao saber que a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que muitos tem em casa, foi pintada por Tarsila do Amaral,

que fez uma cópia, a partir da imagem europeia do Sagrado Coração de Jesus (UMA/UFT, 2025c).

Imagem 23 - Obra Sagrado Coração de Jesus de Tarsila do Amaral



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

A partir da apreciação da obra (imagem 23), os acadêmicos participaram de uma oficina de coração, onde a empatia e a cooperação, estiveram presentes na interação entre os colegas e nas trocas intergeracionais entre os velhos e seus netos participantes da aula, na qual preencheram os corações de tecidos - costurados por um grupo de acadêmicos da UMA/UFT - com seus devidos enchimentos, simbolizando seus sentimentos: felicidade, alegria, amizade, coragem, solidariedade, fé, esperança, otimismo, afeição, amor, gratidão, compaixão, entusiasmo, serenidade e tranquilidade (UMA/UFT, 2025c).

Imagem 24 - Oficina de corações na sala de aula



Fonte: UMA/UFT (2025c)

Dentre os sentimentos que mais inundaram os corações, está a alegria, que nasce do prazer de algo que se vive e a felicidade, sentimento duradouro, quando se está satisfeito consigo mesmo (Pereira e Valcárcel, 2018), o que é possível perceber na imagem 24 que mostra os acadêmicos confeccionando os corações.

A alegria, felicidade e a cooperação demonstradas nas imagens foram levadas para a aula Tarsilando com a música e a dança, na qual, os acadêmicos, inspirados pelas obras Pastoral - 1927, A Família - 1925 e Anjos - 1924, de Tarsila do Amaral, ouviram a música: Verdades do Tempo de Thiago Brado (Thiago Brado, 2014) e criaram coreografias para as partes da música, indicadas pela professora (UMA/UFT, 2025c).

Tabela 10 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Vídeo com as coreografias criadas pelos acadêmicos e imagens.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Vídeos mostram a criação individual e coletiva, com sensibilidade (estesia) e expressões espontâneas, sem medo, sem vergonha para criar, usufruindo (fruição) de cada momento da atividade, para a movimentação artística, como no caso de uma acadêmica que usou a Bíblia para

			demonstrar a verdade na coreografia do grupo.
	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	Autoconhecimento e o repertório cultural na criação individual. A empatia, cooperação e a comunicação na criação coletiva da coreografia.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 10 mostra os documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores, na aula **Tarsilando com a música e a dança**. Neste contexto, a dança para os acadêmicos da UMA/UFT, vai além da expressão artística, ela proporciona interação no grupo e nos lugares onde se apresentam, de forma prazerosa, contribuindo para melhorias nos aspectos emocionais e mentais, além do físico (Silva, 2024).

Nesta perspectiva, a aula Tarsilando com a música e a dança, usou a dança como metodologia, permitindo que os velhos interagissem com os jovens graduandos, com trocas de habilidades (Camilo, 2014), na criação dos passos coreográficos executados, ao ouvir a parte da música indicada para a tarefa (UMA/UFT, 2025c) e assim, se preparassem, para trocarem com as crianças as habilidades da linguagem da dança de forma intergeracional, na escola. O resultado desta troca pode ser percebido, a seguir, nas fotos geradas a partir de imagens dos vídeos da aula, quando os grupos interpretavam a música. Sendo importante salientar que o relatório destaca que, primeiramente, cada participante criou o seu movimento individual e depois interagiu com o grupo, de forma cooperativa, (UMA/UFT, 2025c), valorizando o autoconhecimento e o protagonismo de cada um (Passos, 2024).

Imagem 25 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre o amor



Fonte: UMA/UFT (2025c)

O grupo interpretou a parte inicial da música: Essa é uma canção de amor (Thiago Brado, 2014). O vídeo mostra os braços subindo à frente do corpo dos acadêmicos, que também cantam a música, num ‘tarcilar’ de corpo e vozes, conforme imagem 25 (UMA/UFT, 2025c), onde a dança torna-se um convite para que corpo, mente e alma se harmonizem em um ritmo natural de movimento e expressão (Brandão *et al*, 2024).

Imagem 26 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre ofertar



Fonte: UMA/UFT (2025c)

Os movimentos com trocas intergeracionais, que acompanham a parte da música: É preciso ofertar, o amor mais sincero (Thiago Brado, 2014), mostrados na imagem 26 (UMA/UFT, 2025c), evidenciaram o respeito e a aceitação dos diferentes movimentos, ideias e experiências de cada geração (Oliveira e Osório, 2024).

Imagem 27 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre verdade



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 27, capturada do vídeo, mostra que jovens e velhos criaram uma sintonia coreográfica, realizando o mesmo movimento e usando a criatividade para expressar a palavra verdade, por meio da Bíblia, com a interpretação ativa de uma acadêmica da UMA/UFT que se apresentou de maneira empoderada e precisa, em seu papel (UMA/UFT, 2025c), reforçando a visão positiva e inclusiva das pessoas mais velhas na sociedade (Barros e Búrigo, 2005).

Imagem 28 - Interpretação coreográfica da parte da música que fala sobre abraçar



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 28 se refere a parte da música: Por isso ame mais, abrace mais (Thiago Brado, 2014), e demonstra expressões de alegria e satisfação, ao realizar os movimentos intergeracionais (UMA/UFT, 2025c).

É possível visualizar jovens e velhos sorrindo, com o mesmo gesto, mas cada um com sua cultura corporal e forma própria de se expressar, demonstrando que as capacidades comunicacionais entre eles foram exercidas (Camilo, 2014).

Tabela 11 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório com os resultados das tarefas realizadas pelos acadêmicos na atividade (repolho do coração).	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Acadêmicos usaram as dimensões da arte: criação, para realizar a tarefa referente a parte da música, escrita no repolho. Os colegas apreciaram de forma sensível (estesia) as expressões realizadas, como cantar para os colegas, dizer algo para alguém, contar como a vida lhe fez sorrir, dentre outras. A satisfação foi visível (Fruição).
	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação. Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	Aqui o autoconhecimento e o repertório cultural estiveram presentes na própria análise de habilidades para realização da tarefa solicitada, na atividade; a empatia e comunicação, no enxergar ao próximo e oferecer-lhe algo agradável e a cooperação, na hora de passar o repolho e compartilhar as respostas da atividade.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

As capacidades comunicacionais, estiverem presentes no trilhar de empatia da aula Tarsilando na fase Pau Brasil (tabela 11), onde os acadêmicos usaram as dimensões

da arte: criação (durante as tarefas realizadas), estesia (apreciação de forma sensível das expressões criadas) e fruição (satisfação em estar participando), na atividade Repolho do Coração, a partir das obras de Tarsila do Amaral: Pastoral - 1927; A Família - 1925; Anjos - 1924.

Imagem 29 - Obras de Tarsila do Amaral: Anjos - 1924; A Família - 1925; Pastoral – 1927



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

Após apreciação das obras, que lhes trouxeram inspirações, realizaram as tarefas, escritas nas folhas, do repolho de papel, que era passado pelas mãos dos acadêmicos, numa sintonia de cooperação, até parar, ao sinal da professora. As tarefas, indicadas no repolho, estavam ligadas às frases da música Verdades do Tempo (Thiago Brado, 2014), da aula anterior, sendo possível identificar a conexão e continuidade entre as aulas.

Imagem 30 - Atividade Repolho do coração: acadêmica lendo a folha do repolho



Fonte: Instagram UMA/UFT

A imagem 30 mostra a acadêmica Vera Lúcia lendo a tarefa determinada na folha do repolho. Dentre as frases e tarefas estão: 1. É preciso ofertar o amor mais sincero - tarefa: escolha alguém e oferte algo. O acadêmico Sandro ofertou a música 'Cem ovelhas' aos colegas e outro colega disse que gostaria de ofertar muito amor. 2. Por isso ame mais, abrace mais - tarefa: Amar a quem? Abraçar a quem? A acadêmica disse que devemos nos amar para poder amar aos outros e abraçar aos colegas.

Na frase, 3. fale mais, ouça mais - tarefa: Falar o quê? Ouvir a quem? Uma acadêmica falou que é bom estar com pessoas amáveis e que gosta de ouvir a colega que se senta do seu lado na sala. 4. O mundo precisa saber a verdade - tarefa: Qual verdade? O acadêmico, aquele antes calado, falou que a humanidade precisa conhecer o amor verdadeiro.

E a atividade prosseguiu com outras partes da música e inspirações, a partir das obras, para a realização das tarefas: 5. O sorriso mais puro - tarefa: O que lhe faz sorrir? A acadêmica que estava com o repolho disse que uma boa anedota e visitar as cachoeiras lhe fazia sorrir. Outra acadêmica expressou que as alegrias da vida e da UMA lhe fazem sorrir.

Na frase, 6. Veja onde está o seu coração - tarefa: O que faz bem ao seu coração? Onde está o seu coração? A acadêmica disse que estar ali na sala com os colegas fazia bem ao coração. Outra colega enfatizou que o coração estava com a família e com os amigos. 7. A vida é curta demais - tarefa: Como devemos viver? A acadêmica falou que devemos viver abraçando, querendo bem as pessoas, pedindo a Deus união e capacidade de perdoar. Outra colega disse que é preciso ser humilde.

No final, a tarefa era cantar uma música sobre vida. A acadêmica responsável pela tarefa não sabia e a sala toda começou a cantar a música 'É preciso saber viver'. O que demonstrou, mais uma vez, empatia e cooperação na atividade. Competências que ficaram evidentes durante a realização das outras tarefas, quando os colegas se abraçaram, declararam amor e carinho uns pelos outros e deixaram claro, que estar ali, na coletividade, os torna felizes (UMA/UFT, 2025c).

Tabela 12 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores

Aula 5: Tarsilando com a música – 2023

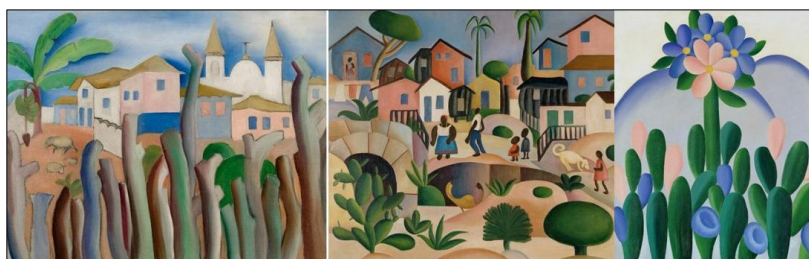
Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Portfólio com descrições das lembranças que a música Velha Porteira trouxe aos acadêmicos a relação da música com a infância de Tarsila.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Acadêmicos usaram as dimensões da arte. A criação para, a partir da música e das obras rurais de Tarsila, criar um roteiro de suas vidas e fazer relação com a vida de Tarsila, de forma sensível, demonstrando a fruição, ao relatar para os colegas sobre a sua escrita.
	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	O autoconhecimento e o repertório cultural estiveram presentes na busca da própria história de vida e da relação dela com a música, obras e vida de Tarsila. A empatia, a cooperação e a comunicação estiveram presentes no compartilhamento dos resultados dos trabalhos.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Cumprindo o que preconiza a Organização Pan-Americana da Saúde, (2022), sobre a garantia da promoção das capacidades das pessoas idosas e do seu protagonismo social, a aula, **Tarsilando com a música**, mostrada na tabela 12, trouxe em evidência o importante papel dos acadêmicos da UMA/UFT durante as atividades.

Um acadêmico, vindo do Rio de Janeiro, ao apreciar a obra Morro da Favela, de Tarsila do Amaral, falou sobre o morro da favela daquela cidade. Uma senhora relatou conhecer a Lagoa Santa, em Minas Gerais, ao apreciar a obra com o mesmo nome. Um outro acadêmico, pesquisou a lagoa para mostrar aos colegas. Uma acadêmica disse ter em sua casa a flor de manacá, referente à obra Manacá, também apreciada na aula. O acadêmico pesquisou e mostrou a flor aos colegas (UMA/UFT, 2025c).

Imagem 31 - Obras de Tarsila do Amaral: Lagoa Santa, Morro da Favela e Manacá



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

A imagem 31 mostra as obras de Tarsila do Amaral: Lagoa Santa, Morro da Favela e Manacá, apreciadas pelos acadêmicos na aula.

As habilidades e o protagonismo estiveram também presentes, quando, a partir da sugestão de um acadêmico da UMA/UFT, a música Velha Porteira de Lourenço e Lourival (Sertanejo Marcelo Bissi, 2012), foi utilizada na metodologia. Aqui, é importante salientar que o acadêmico que sugeriu a música era considerado calado, mas que ao longo das aulas foi impulsionado a participar e se sentir à vontade, para como verdadeiro protagonista, no processo de aprendizagem, participar de forma ativa.

A partir da música Velha Porteira, das obras de Tarsila do Amaral, do Brasil rural e urbano, da fase Pau Brasil (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023) e da história da infância de Tarsila do Amaral, os acadêmicos descreveram a relação destas linguagens da arte - música e artes visuais - (Brasil, 2018) com suas reminiscências do tempo de criança (UMA/UFT, 2025c).

O portfólio do projeto, contendo os relatos dos acadêmicos revelou que a maioria dos velhos morou ou frequentou fazendas no tempo de criança, assim como Tarsila, e

sentem saudades dos lugares onde cresceram e trabalharam. Uma senhora relatou que tocava o gado, a cavalo; outra escreveu que trabalhava na roça, tinha gado, engenho de cachaça, fazia rapadura, açúcar, farinha, tinha muita criação e lembrou, especialmente, que seu pai era sanfoneiro.

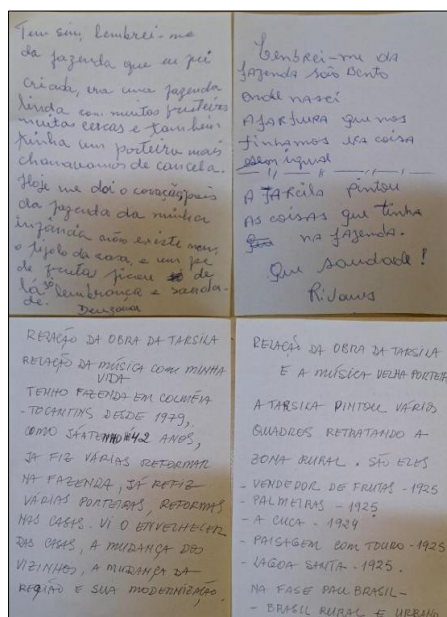
Destacaram também, o carro de boi, a vitrola para tocar os discos e o rádio de pilha que os pais tinham em casa e, é claro, as porteiras das fazendas, algumas com seus nomes citados pelos acadêmicos: Fazenda Porteira, Fazenda Porto Alegre, Fazenda Guadalupe, Fazenda São Bento, Fazenda Ribeirão das Onças. Somente quatro alunos relataram que não tiveram contato com fazendas na infância.

A atividade levou os acadêmicos a recordarem, com saudades, dos pais e irmãos. Uma das histórias chamou a atenção: a Fazenda Porto Alegre, tornou-se triste porque, a porteira, foi o cenário do assassinato do pai de uma das acadêmicas, que descreveu, com tristeza essa recordação, trazida pela música.

Um acadêmico contou que teve a oportunidade, na infância, de conhecer os cantores Lourenço e Lourival, que almoçaram na casa de seus pais, quando fizeram um show, em um circo na cidade Juquiá, onde seu pai tinha fazenda, no interior de São Paulo. Outra acadêmica citou que a infância está gravada na mente e relembra que a vida no campo era difícil, mas comparada à vida na cidade, era um tempo de mais liberdade e de respirar ar puro.

Dentre os achados, no portfólio, a seguir, são compartilhadas as reminiscências do tempo da infância de três acadêmicas da UMA/UFT (UMA/UFT, 2025c).

Imagem 32 - Descrições de três acadêmicas da UMA/UFT - reminiscências da infância



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 32 traz descrições das reminiscências das acadêmicas que retrataram, no texto, a fazenda do tempo da infância delas, as mudanças nestes espaços ao longo do tempo, a saudade do lugar e as obras de Tarsila do Amaral, do meio rural (UMA/UFT, 2025c). Percepções que abasteceram a bagagem e os vagões do trem Tarcilando que se preparava para tarcilar pela escola, na segunda etapa.

Tabela 13 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores
Aula 6: Tarsilando com histórias e retratos - 2023

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Imagens e desenhos, a partir da música Velha Porteira e obras e vida de Tarsila do Amaral (portfólio).	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Criação de desenhos, de forma criativa e sensível, a partir das reminiscências da vida, com inspiração na música e em Tarsila do Amaral. As imagens mostram imagens dos acadêmicos concentrados, alegres e com prazer na realização da atividade.

	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação o autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	O autoconhecimento e o repertório cultural estiveram presentes na busca da própria história de vida e da relação dela com a música, obras e vida de Tarsila do Amaral e o desenho. A empatia, comunicação e a cooperação estiveram presentes no compartilhamento dos resultados dos trabalhos.
--	---------------	---	--

Fonte: Elaboração da autora (2025)

As linguagens da arte, como a música, a dança, as artes visuais e o teatro (Brasil, 2018a) se entrelaçaram às obras e à vida de Tarsila do Amaral e deram voz e vida a cada cor e formato das obras. Como exemplo dessa relação, foram encontradas as produções de desenhos, com elementos da natureza: folhas, galhos secos, urucum e areia, a partir da música Velha Porteira e da infância de Tarsila do Amaral - aula **Tarsilando com histórias e retratos**, descrita na tabela 13.

Imagem 33 - Desenhos dos acadêmicos da UMA/UFT, criados com elementos da natureza relacionados à música e a infância de Tarsila do Amaral.



Fonte: UMA/UFT (2025c)

Imagem 34 - Acadêmica da UMA/UFT, criando seu desenho com elementos da natureza



Fonte: UMA/UFT (2025c)

As imagens 33 e 34 evidenciam as produções dos acadêmicos, relacionadas às descrições da aula anterior: plantas, árvores, casas e animais das fazendas, onde os acadêmicos viveram a infância, assim como Tarsila do Amaral.

Tabela 14 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores
Aula 7: Tarsilando no jardim sensorial - 2023

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Cartazes produzidos, fotos e vídeos da aula.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Criação dos cartazes, a partir das partes da obra Abaporu, de forma criativa, sensível e intergeracional (participação dos estudantes de graduação), com trocas de ideias, na coletividade e inspiração nos elementos do Jardim Sensorial da UMA.
	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	O autoconhecimento, o repertório cultural, a comunicação, a empatia e cooperação, estiveram presentes, na busca de ideias, a serem compartilhadas com os colegas de grupo para a produção do cartaz e na apresentação para a sala.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A bagagem continua a ser preenchida de novos conhecimentos, sobre as obras de Tarsila do Amaral, na aula **Tarsilando no jardim sensorial** (tabela 14), que se relaciona às categorias balizadoras desta pesquisa, conforme tabela 14. A aula foi realizada no Jardim Sensorial Nhonhô Barbosa, da UMA/UFT, local, preparado para despertar estímulos sensoriais e sentimentos (Tavares; Macedo; Evangelista, 2022), que provocou a interação, a cooperação e o compartilhamento de habilidades intergeracionais (Camilo, 2014), entre os acadêmicos da UMA/UFT e os estudantes da graduação, participantes da aula e contribuiu para a aprendizagem, por meio das trocas, assim como preconiza Vygotsky (1984).

Imagem 35 - Pesquisa no jardim e produção dos desenhos em grupos - Obra Abaporu



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 35 mostra os acadêmicos interagindo no jardim e na sala de aula, durante a criação de cartazes, para interpretação das partes da obra Abaporu, de forma criativa, sensível e intergeracional (participação dos estudantes de graduação), com trocas de ideias na coletividade e inspiração, a partir dos elementos do jardim, para posterior apresentação aos colegas e professores, com alegria e motivação (fruição), de forma espontânea, utilizando as linguagens da arte: desenhos, Imagens e músicas (UMA/UFT, 2025c).

Imagem 36 - Obra Abaporu - 1928 - Tarsila do Amaral



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

A imagem 36 mostra a obra Abaporu de Tarsila do Amaral, pintada em 1928, arte que marca a fase da Antropofagia, iniciada no mesmo ano. Abaporu é uma palavra tupi-guarani que significa homem que come. Essa fase vem romper com a cultura europeia e valorizar a cultura nacional (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023).

Cada grupo ficou responsável por interpretar uma parte da obra Abaporu: pé e mão grandes; sol; cacto e cabeça pequena e um grupo para analisar Tarsila do Amaral (UMA/UFT, 2025c).

As imagens das produções visuais, a partir das interpretações sobre as partes da obra Abaporu e o resultado da análise dos vídeos revelam as percepções dos acadêmicos sobre a relação da obra Abaporu e de Tarsila do Amaral com o envelhecer (UMA/UFT, 2025c), conforme imagens, a seguir.

Imagem 37 - Abaporu - Pé e mão grandes



Fonte: UMA/UFT, 2025c

Os vídeos, imagens e os cartazes desvelam as percepções dos acadêmicos, a criação, a expressão, a fruição e a estesia (Brasil, 2018), imersas na criatividade, a partir da escolha dos elementos do jardim para a interpretação da parte da obra Abaporu: pé e mão.

O grupo mostrou imagens dos tijolos do calçamento que estava sendo realizado na entrada da UMA/UFT e das mãos do trabalhador, responsável pela obra, como símbolo do trabalho árduo do homem (imagem 37).

Destacaram ainda, no desenho produzido, os tijolos, representando a força bruta, pés calejados; mãos do trabalhador, e a folha seca, do jardim, representando o sofrimento. Relataram também que a criatividade de Tarsila do Amaral, em pintar o pé grande, pode significar a resiliência na busca de algo a mais, a cada dia, a cada passo (UMA/UFT, 2025c).

Imagem 38 - Abaporu - Sol



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A análise dos vídeos mostra que a produção do grupo foi apresentada por aquele acadêmico, que antes era calado (imagem 38). Ele expressou o entendimento do grupo sobre o sol na obra Abaporu. Relatou que o sol é fonte de vida inesgotável e que o criador fez o sol na cor amarela, cor da riqueza e fertilidade. E ainda, destacou outras partes da obra: disse que talvez Tarsila tenha feito a obra Abaporu com a cabeça pequena, para mostrar que a nossa mentalidade é pequena para entender o que o mundo precisa. Disse que o cacto é resistência de uma intempérie (UMA/UFT, 2025c).

Sobre a relação do sol com o envelhecer, o grupo interpretou que o sol é vida, nasce e morre (nascente e poente), é luz, como eles, no envelhecer. A cor do sol, para eles, representa a UMA, é fonte de vida, e ajuda o ser humano a viver, é fonte de vitaminas e aquece. Destacaram que, eles como acadêmicos da UMA, recebem conhecimentos, que iluminam, assim como o sol (UMA/UFT, 2025c); que ensinam a “saber viver [...] pra mais tarde não sofrer” (Gândara, 2024, p.106).

Imagem 39 - Abaporu - Cabeça pequena



Fonte: UMA/UFT (2025c)

O grupo (imagem 39) destacou que a sociedade considera que cabeça pequena não pensa e por isso, é desvalorizada. Da mesma forma, segundo os acadêmicos, muitas pessoas acreditam que o velho não pensa. Entretanto, relatam que a obra, nesta relação com a velhice, pode representar, o velho que pensa alto, com a cabeça próximo ao sol - como na obra Abaporu - e não o velho cansado que apoia a cabeça na mão (UMA/UFT, 2025c). Entendem a pessoa velha como “um ser social, ativo, pensante que tem muito a contribuir na sociedade” (Carlos de Oliveira, 2022, p. 77).

Imagem 40 - Abaporu – Cacto



Fonte: UMA/UFT (2025c)

Os acadêmicos do grupo (imagem 40) responsável por identificar o significado do cacto na obra de Tarsila e sua relação com o envelhecer, por meio de elementos do jardim, revelaram que viram muitos cactos no jardim da UMA/UFT, e que eles são o símbolo da resistência, da resiliência e da continuidade, assim como os velhos (UMA/UFT, 2025c). Relação que se estende aos ipês amarelos, fortes e resilientes (Biagolini, 2016).

Imagem 41 - Vida de Tarsila do Amaral



Fonte: UMA/UFT (2025c)

O vídeo e a imagem 41 mostram a interpretação do grupo intergeracional - acadêmicos da UMA e da pedagogia - e a troca de habilidades e conhecimentos (Camilo, 2014), a respeito da vida de Tarsila do Amaral, revelando que ela queria ser a pintora do Brasil e ser a caipirinha da fazenda. O grupo representou, no desenho, a fazenda e a boneca de Tarsila, simbolizando a sua infância, com elementos da própria arte dela, com

cores fortes; as dimensões na pintura - a cabeça maior que os pés, ao contrário da obra Abaporu.

As percepções sobre o envelhecer estão na capacidade do velho recordar o local onde nasceu e a própria infância, assim como fizeram com a história de vida de Tarsila. Eles destacaram que lembrar é viver, se perceber na infância; e que recordar pode trazer saúde mental na velhice e ainda relataram que Tarsila, ao pintar, lembrava sua infância (UMA/UFT, 2025c).

As percepções dos acadêmicos mostram que as aulas sobre a biografia de Tarsila do Amaral, realizadas no projeto, tiveram significado para eles. Estas percepções dos acadêmicos, a respeito da memória e da velhice, compactuam com Beauvoir (1990), ao descrever sobre a importância da memória dos velhos para a preservação da história, da cultura e das tradições em sociedade.

Um dos acadêmicos destacou que já visitou uma exposição de Tarsila no Masp, em São Paulo, e que lá foi chamado de velho pela primeira vez, ao ser convidado para a fila preferencial e, assim, conseguiu visitar a exposição e se sentir encantado. Destacou o prazer em poder falar sobre Tarsila na aula e, como velho, recordar a infância (UMA/UFT, 2025c).

Tabela 15 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores

Aula 8: Tarsilando com os sons - 2023

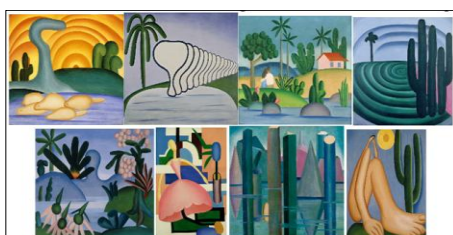
Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório/portfólio/ Vídeos e fotos da aula.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	A partir das obras Sol Poente, O sono, Idílio, Distância, O lago, A boneca, Calmaria e Abaporu, os acadêmicos buscaram um som que representasse a obra: sons de pássaros, de água, do vento, dentre outros e em forma teatralizada interpretaram estes sons, criando com os colegas, sendo sensível diante da criação e desfrutando dos resultados dos grupos.

	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	O autoconhecimento, o repertório cultural, a comunicação, a empatia e cooperação estiveram presentes na busca de ideias, a serem compartilhadas com os colegas de grupo, na busca dos sons e na apresentação aos colegas.
--	---------------	---	---

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Na aula **Tarsilando com os sons**, os acadêmicos buscaram um som que representasse as obras de Tarsila do Amaral: sons de pássaros, de água, do vento, dentre outros e no grupo criaram uma forma artística e criativa, de interpretarem estes sons, com os colegas das diferentes gerações (UMA/UFT, 2025c), por meio de trocas afetivas (Villas-Boas *et al*, 2016), sendo sensível e desfrutando dos produtos da aula. O autoconhecimento, o repertório cultural, a empatia, a comunicação e a cooperação estiveram presentes na busca de ideias de sons a serem compartilhadas, conforme tabela 15.

Imagem 42 - Sol Poente, O sono, Idílio, Distância, O lago, A boneca, Calmaria e Abaporu (na sequência)



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2025)

A imagem 42 mostra as obras analisadas na aula: Sol Poente, O sono, Idílio, Distância, O lago, A boneca, Calmaria e Abaporu, que retratam a fase Antropofágica de Tarsila do Amaral.

Imagem 43 - Preparação e apresentação dos sons que representam as obras de Tarsila do Amaral



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 43 mostra os acadêmicos no jardim sensorial da UMA/UFT, em busca de elementos para as criações e na sala de aula compartilhando os resultados, por meio da dança, teatro e poesia.

Tabela 16 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores
Aula 9: Tarsilando com memórias, ritmos e linhas - 2023

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Portfólio com desenhos.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	A partir das músicas usadas nas aulas sobre Tarsila do Amaral, os acadêmicos resgataram memórias afetivas das aulas, criando desenhos, estando com os olhos vendados, a partir da sensibilidade causada pelas músicas.
	Competências.	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	O autoconhecimento e o repertório cultural estiveram presentes no sentir e agir espontaneamente e a empatia, comunicação e cooperação no compartilhamento de emoções com o grupo, durante a prática: alegria, tranquilidade, paz e satisfação.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A aula **Tarsilando com memórias, ritmos e linhas** encerrou o trilhar de criatividade, do ano de 2023. Foi um momento para recordar as músicas de diferentes épocas, utilizadas nas aulas durante o ano e por meio de linhas, com os olhos vendados, expressar os sentimentos, a partir das memórias afetivas trazidas pelos diferentes ritmos, desenvolvendo as dimensões do conhecimento e as competências, descritas na tabela 16.

Imagem 44 - Acadêmicos participando da atividade: Memórias, ritmos e linhas.



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 44 mostra os acadêmicos realizando a atividade, primeiramente com a mão esquerda e depois com a mão direita, ao som das músicas, sob orientação da professora (UMA/UFT, 2025c), resgatando, de forma sensível, o fio melódico das aulas, relacionando-o ao sentir de cada um, no traçar das linhas, inspirados pelas músicas que trazem memórias afetivas, que marcam o processo de envelhecimento (Gomes e Amaral, 2012).

Imagem 45 - Acadêmicos e suas produções



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 45 mostra que os acadêmicos conseguiram fruir, isto é, sentir prazer durante a atividade. As expressões dos rostos demonstram a satisfação com a arte produzida, a partir da sensibilidade de cada um (UMA/UFT, 2025c), o que evidencia que as dimensões da arte criação, estesia, expressão e fruição (Brasil, 2018) estiveram presentes na atividade.

No que diz respeito às competências desenvolvidas, o autoconhecimento manifestou-se no agir e sentir, de forma espontânea, enquanto a empatia e cooperação se evidenciaram no compartilhamento de emoções positivas como alegria, satisfação, prazer, calma e harmonia, tranquilidade e paz, durante a prática (Pereira e Valcárcel, 2018).

Tabela 17 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores
Aula 10: Tarsilando nas eleições da maturidade e Aula 11: Tarsilando com as virtudes (2024)

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório, imagens e vídeos.	Dimensões da arte.	Criação, estesia, expressão e fruição.	Criação, estesia, expressão e fruição durante a interpretação das obras de Tarsila e das virtudes.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação.	Autoconhecimento, repertório cultural, empatia, comunicação e especialmente a cooperação, durante a observação das obras e das virtudes.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

As emoções positivas da aula anterior, acompanharam a aula **Tarsilando com as eleições da maturidade**, ministrada em 2024, com o objetivo de levar os acadêmicos a relacionarem as obras de Tarsila do Amaral: Operários e Segunda Classe, da fase Social da artista com a realidade atual (UMA/UFT, 2025c), conforme tabela 17. As obras foram pintadas em 1933, a partir da preocupação de Tarsila com a causa operária no Brasil e no

mundo, com a população, o trabalho e as crianças (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023).

Imagem 46 - Obra Operários e Segunda Classe (1933)



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023.

Os resultados demonstraram o quanto os acadêmicos se envolveram com a aula e conseguiram relacionar as obras Operários e Segunda Classe (imagem 46) ao contexto atual. O grupo, responsável por analisar a obra Segunda Classe, identificou que na atualidade, muitas famílias vivem em situação de pobreza no Brasil, necessitando de ações governamentais que nasçam a partir da escuta da população, a respeito de suas necessidades, buscando contemplar crianças, velhos, famílias, trabalhadores, pessoas de diversas gerações que aparecem na obra de Tarsila (UMA/UFT, 2025c). A música escolhida para simbolizar as conclusões do grupo foi: Cidadão, de Zé Ramalho.

O grupo, responsável pela obra Operários, relatou as relações trabalhistas, a dignidade da pessoa humana, o atendimento à pessoa idosa, com atenção ao cumprimento das leis que beneficiam essa população, como o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2021) e a música que fez relação com a obra foi Construção de Chico Buarque.

Imagem 47 - Produções - artes visuais



Fonte: UMA/UFT (2025c)

A imagem 47 mostra artes visuais produzidas, pelos acadêmicos, para interpretar as virtudes, na aula **Tarsilando com as Virtudes**, comungando com Pereira, 2022, p. 16, ao descrever que a arte permite à pessoa idosa “desenvolver, fortalecer e exercitar a sua criatividade”.

A análise das aulas mostrou os acadêmicos ‘tarcilando’ de várias formas, criando e recriando, por meio das linguagens da arte, formas de viver uma velhice saudável, ativa e intergeracional, com dignidade e respeito. E foi nesse ‘tarcilar’ de aprendizados que 22 (vinte e dois), dos acadêmicos, participantes das aulas, sentiram - se preparados para embarcarem na Viagem Intergeracional com as crianças, estudantes, do Colégio Sion.

9. A VIAGEM INTERGERACIONAL DO TREM TARCILANDO

9.1. PRIMEIRA PARADA: ESTAÇÃO UMA/UFT AO COLÉGIO SION

A viagem intergeracional, nesta etapa, partiu da Estação Universidade da Maturidade, rumo à Estação Sion. Professores e acadêmicos levaram na bagagem conhecimentos sobre Tarsila do Amaral, o envelhecer e a intergeracionalidade e as experiências da velhice, de quem acredita no aprendizado ao longo da vida.

Para prosseguir nesse trilhar de descobertas, usaremos a linguagem da arte musical: “Eu quero ter a sua companhia, vem viajar comigo no vagão, tome o lugar no seu assento, que o caminho agora é a favor do vento” (Trem da Alegria Vevo, 2011). Por meio da música Piuí Abacaxi, do Trem da Alegria, que convidamos você para entrar conosco no trem Tarcilando e do lugar do seu assento desvelar, sob uma perspectiva fenomenológica, as relações intergeracionais de infância e velhice, tendo as obras de Tarsila do Amaral como referência simbólica.

Esta etapa da viagem tem 12 (doze) paradas, sendo 11 (onze) na escola e 1 (uma) na UMA/UFT. Após análise dos dados das aulas selecionados nos documentos (Bardin, 2011 e Gil, 2017), os achados serão apresentados com a técnica de elaboração de tabela (Lakatos e Marconi, 2003), assim como na primeira etapa do projeto.

Tabela 18 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 01: Tarcilando com os nomes - 2024

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório da aula: vídeo e fotos da história do trem	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação, (estesia) sensibilidade e expressão na dança dos nomes, e a fruição por meio da satisfação em entrar na história.
Tarcilando, troca dos crachás, dança dos nomes e história do coração.	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	Autoconhecimento, repertório cultural e comunicação durante o movimento dos nomes. Empatia, cooperação e comunicação nas trocas dos crachás e durante a história Coração não toma sol.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A primeira parada do Trem Tarcilando com Tarsila aconteceu, em 20 (vinte) de setembro de 2024 (dois mil e vinte e quatro), das 10 às 10h50, com a aula: **Tarcilando com os nomes** (tabela 18), realizada no colégio, para 22 (vinte e dois) estudantes do 2º ano, com a participação de 22 (vinte e dois) acadêmicos, da coordenadora da UMA/UFT (carinhosamente chamada, no projeto, de vovó Neila), da professora coordenadora do projeto, da professora da disciplina Projeto de Vida e de três professores da UMA/UFT.

A troca intergeracional, por meio da arte, inicia com os velhos entrando em forma de trenzinho, um atrás do outro, cantando a música Uni Duni Tê, do Trem da Alegria. As crianças, por sua vez, fazem a acolhida aos velhos da UMA/UFT com uma música de bom dia, que fala em um momento ‘Porom, Porom, Porom, Porom’. Desta forma, em uma junção intergeracional, a professora cria um sinal para silenciar e voltar atenção para ela. Usa a viagem com o trenzinho dos velhos e a música das crianças: Piuí, piuí, falado pelos velhos e Porom, Porom, Porom, Porom, falado pelas crianças.

Imagem 48 - Crachá (bilhete) da história do trem Tarcilando



Fonte: CMCM (2025)

A viagem para as crianças, iniciou, respeitando as características da infância, que de forma imaginária (Haupt, Andrade e Pereira, 2015) foram convidados para entrarem na história do Trem Tarcilando, em companhia dos acadêmicos da UMA/UFT, rodeados de encantamento pela arte, ludicidade e literatura infantil.

A imersão das duas gerações, na história do trem, permitiu que todos pudessem se conhecer e sentir satisfação (fruição) em participar da viagem de conhecimento, juntos, porque o “aprender e ensinar não são atos solitários, muito pelo contrário, são atos de gentileza, de compartilhar, que se dão entre gerações” (Miller, 2022, p.55).

Imagem 49 - Entrega dos crachás



Fonte: CMCM (2025)

A aula teve o objetivo de levar os estudantes do colégio e os acadêmicos da UMA/UFT (netos e avós no afeto) a se conhecerem, por meio da valorização de seus nomes e de suas características pessoais. Sendo assim, crianças e velhos receberam crachás (imagem 49), confeccionados pelas professoras, com a imagem do trem Tarcilando (imagem 48), levando os nomes dos participantes. Na história, os crachás ganharam a conotação de bilhetes, para entrada no trem. O momento foi regado de afeto e curiosidade dos velhos e das crianças para saberem quem estava com seu crachá, conforme mostrado na imagem, que traz também o modelo do crachá usado. A empatia, a cooperação e a comunicação estiveram presentes na busca e na ajuda mútua para encontrar o crachá com os nomes.

Imagem 50 - Dança dos nomes



Fonte: CMCM (2025)

O autoconhecimento, o repertório cultural, além da comunicação (Brasil, 2018) foram fundamentais, durante a escolha e realização dos movimentos dos nomes (imagem 50), que evidenciaram o corpo, marcado pelos movimentos do cotidiano, das crianças e dos velhos (Miller, 2022) e também, conectado às dimensões da arte: estesia, na sensibilidade de se perceber, para criar o movimento da dança do seu nome, de acordo com suas características; e a expressão, no compartilhamento do movimento de cada um (Brasil, 2018).

A ligação afetiva, em construção, entre as crianças e os velhos é perceptível na imagem, que mostra eles, na sala de aula, próximos uns dos outros, contribuindo com um dos pilares da educação intergeracional: o ensinar a viver juntos, nesse ambiente, onde a cooperação e a alegria de participar, apreciando e realizando o movimento do outro, foi capaz de ensinar sobre o respeito às diferenças, como forma de preservar a cultura e incentivar a solidariedade, para diminuir a violência e os conflitos (Villas - Boas *et al*, 2016, p. 132).

Imagem 51 - Vovó Neila contando história



Fonte: CMCM (2025)

E essa gentileza esteve presente na história “Teu coração toma sol?”, inspirada pelo livro *Coração não toma sol* (Queirós, 2012), contada pela vovó Neila, e, na participação de um professor pesquisador da UMA/UFT, com deficiência visual, conforme imagem 51, que de forma intergeracional, interagiu com as crianças, contando como adquiriu a deficiência (batendo a cabeça na cama) e que ela não o deixou desistir de estudar. Uma criança contou a história de uma pessoa que também ficou cega e outros estudantes, sobre acidentes por falta de cuidado. Quando a vovó Neila perguntou sobre a lição que o professor veio ensinar, as crianças disseram que é a lição do cuidado.

E esse cuidado foi vivenciado por eles, durante a aula, e demonstrado no relatório, quando os acadêmicos da UMA/UFT, expressaram para a coordenadora do projeto, via *whatsapp*, as impressões sobre a aula. Ressaltamos que os nomes das crianças, citados no relatório, serão substituídos pelos nomes das obras de Tarsila do Amaral.

Tabela 19 - Trechos das mensagens enviadas à coordenadora do projeto

Eu recebi o meu bilhete do pequeno Abaporu, com gratidão e entreguei o bilhete para a linda Pastoral assim como também o meu coração com muito sol e amor para dar.
Foi um momento de acolhimento, troca de experiências, carinho e muito afeto. Revisitei o passado com a música uni- duni-tê. Após tantos anos, que se passaram, veio a lembrança afetiva da infância dos meus filhos. Nessa memória, os registros dos ensaios de dublagem que realizavam em minha casa para apresentar na escola. Era muita alegria na hora do lanche. Essa parceria do Projeto Tarcilando com a escola tem tudo pra dar certo.
Para mim foi muito gratificante, vendo aquelas crianças alegres, sorridentes, viajei longe na minha infância, me senti uma delas, recebi meu bilhete de uma garotinha linda e meiga.
Eu amei participar, eles são muito meigos e eu voltei no tempo quando trabalhava com crianças na alfabetização.
Conviver com crianças renova nossas energias e nos faz sentir vivos.

Fonte: CMCM, 2025, p.6. Tabela elaborada pela autora.

O processo intergeracional contribui para a preservação da memória e da identidade (Camilo, 2014), o que foi identificado pela análise (Bardin, 2011), onde percebeu-se que o compartilhamento das impressões da aula, pelas acadêmicas, demonstrou que foi um momento de reviver o passado, a partir do sorriso das crianças; da música Uni Duni Tê (Trem da alegria Vevo, 2023), que trouxe memórias afetivas, em relação aos filhos das acadêmicas; e da recordação do tempo de trabalho na escola. Escreveram, também, sobre a satisfação do acolhimento das crianças, da percepção de como é bom estar com elas e sentir-se renovada, conforme tabela 19.

9.2. SEGUNDA PARADA: do Colégio Sion para a Estação UMA/UFT

Tabela 20 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 02:
Tarcilando na UMA (2024)

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório/portfólio com os trabalhos das crianças, com descrições sobre a visita, vídeos e fotos.	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	A criação, a estesia, a fruição e a expressão estiveram presentes durante a visita à UMA e às dependências da UFT: Laboratórios de Saúde, Reitoria, Rádio e Prefeitura do Campus, a bordo de um trenzinho da alegria.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	O autoconhecimento e o repertório cultural estiveram presentes, especialmente, na atividade descritiva sobre a visita, realizada pelos estudantes, na escola. A empatia, a comunicação e a cooperação, entre as crianças e os velhos, estiveram presentes durante a visita na UMA e dependências da UFT.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 20 apresenta a aula **Tarcilando na UMA**, na qual a viagem prosseguiu saindo do Colégio Sion, em direção à UMA/UFT, onde as linguagens da arte estavam presentes para receber as crianças, com muitas cores e alegria, assim como expresso nas obras de Tarsila do Amaral (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023).

A estesia, a fruição, a expressão e a comunicação estiveram presentes durante a visita à UMA e às dependências da UFT: Laboratórios de Saúde, Reitoria, Rádio e Prefeitura do Campus, a bordo de um trenzinho da alegria.

A UMA/UFT se transformou em um espaço de encantamento, onde a criação, por meio da imaginação, levou as crianças, a convite dos velhos, a entrarem no mundo da fantasia (Abramovich, 1993) e juntos trilharemos, durante a visita, os caminhos da UFT, com estesia, satisfação e expressão (Brasil, 2018). Crianças e velhos foram estabelecendo

uma relação de amizade, de empatia, cooperação e comunicação, que se fortaleceu a cada nova viagem (aula).

Tabela 21 - Preparação do ambiente para receber as crianças

	<p>A partir da análise (Bardin, 2011 e Gil, 2016), identificou-se os dados para a construção da tabela a seguir, que traz a forma como os ambientes foram preparados para receber as crianças. O corredor de acesso ao prédio da UMA/UFT foi decorado pelas professoras e acadêmicos, com banner do projeto, bonecos da UMA, flores e tecidos coloridos.</p>
	<p>Ao lado da sombrinha uma cesta com tiaras e gravatas para presentear as crianças na chegada. A foto mostra também as acadêmicas Margarida e Aparecida que confeccionaram as tiaras e as gravatas.</p>
	<p>Os acadêmicos e a professora, decoraram o Jardim Sensorial, ao lado do corredor de entrada, com guardas - chuvas e flores, pendurados nas árvores, com fotos do projeto. Próximo à entrada da UMA, um quadro com um ipê, com flores pintadas com os sinais dos dedos de todos os acadêmicos, em uma das aulas.</p>
	<p>Na recepção da UMA, a exposição de fotos continuou em painel preparado pela professora e acadêmicas, com flores coloridas, confeccionadas manualmente, por uma delas.</p>
	<p>Em sintonia com a magia do Trem Tarcilando com Tarcila, as professoras da UMA confeccionaram um trem de papelão para registros de fotos. Na foto, a professora Francijanes e seu esposo, contribuindo com o projeto.</p>
	<p>A sala de aula também foi preparada para dar vida à viagem do trem. No quadro um trenzinho e na mesa o trem que fez parte de todas as aulas do projeto.</p>

Fonte: Registros Ascom UMA/UFT, organizados em tabela pela autora (2025)

E esse ambiente (tabela 21) foi o trilho da viagem intergeracional que levou crianças e velhos ao laboratório da saúde, rádio, reitoria e prefeitura do campus, além da

UMA, deixando impressões relatadas em um trabalho descritivo na escola, segundo o relatório.

Tabela 22 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque à UMA e ao processo intergeracional

“[...] a parte que eu mais gostei foi de ficar com os avós”.
“Eu gostei muito do passeio, de conhecer os idosos da uma”.
“[...] também gostei gando a jeti foi ver os velinhos eles me dichara muito felizes eu amei a muzica da unidunidade ooo sorvet colore”.
“[...] eu gostei das músicas e de ficar com minha aminha, a parte que eu mas gostei foi de ficar com os avós”.
“[...] os velinhos eram muito divertidos”.
“Eu gostei muito! da casa amarela da uma. [...]. Gostei da biblioteca, achei engraçada e divertida”.
“[...] casa amarela é muito divertida”.
“[...] um abraço para a casa amarela!!!”.
“Eu gostei da Parte que a gente foi pra academia que aí eu malhei a minha perna e foi muito legal [...]”..
“[...]foi legal viesita a UMA”.
“[...] foi muito legau conhecer a UMA, eu amei!”.
“[...] a uma não quer te ver triste mais pode aconteser [...]lá na uma todo é cheia de alegria e gresi lá na uma”.
“Eu vi a casa amarela [...]”.
“[...] a casa amarela da UMA é demais [...]”.

Fonte: CMCM (2025)

Os trabalhos demonstram que:

“O olhar sensível é olhar curioso, descobridor, olhar de quem olha querendo ver além (...)” (Freitas, 2020, p.6) e eles foram além do olhar, além de novos

conhecimentos, tiveram os sentimentos tocados pelo contentamento, diversão, afeição pelos avós no afeto e por se sentirem parte da UMA e assim, a viagem foi intergeracional (Gândara, Osório e Silva Neto, p. 275, 2025).

E esse olhar sensível das crianças (Freitas, 2020), viu a UMA/UFT (tabela 22) como um lugar divertido, legal e cheio de alegria. Os avós, idosos e velhinhos - como eles os chamaram - são pessoas que os deixam felizes, por serem divertidos e de quem gostaram de ficar próximos, mostrando que o tratamento de todos - crianças e velhos - da mesma forma, com respeito, cuidado e atenção durante a visita, fez com que o processo intergeracional se estabelecesse, considerando assim, umas das condições para a educação intergeracional: “estabelecer relações de igual para igual” (Villas -Boas *et al*, 2016).

Tabela 23 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque os laboratórios da saúde

“Eu gostei muito! porque eu vi no microscópio foi legal”.
[...] gostei [...] do corpo humano”.
“gostei [...] também o laboratório”.
“[...] gostei muito do laboratório [...]”.
“[...] eu gostei do telescópio e do corpo umano[...]”.

Fonte: CMCM (2025)

Tabela 24 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a rádio

“[...] eu gostei da rádio onde tem microfone [...]”.
“[...] amei ir na rádio”.

Fonte: CMCM (2025)

Tabela 25 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a Reitoria

“A parte que mais gostei foi de ser escolhido para entregar o presente para o reitor da UFT”.
“[...] eu amei a visita do reitor”.
“[...] eu amei a visita ao reitor, foi muito legao [...]”.

Fonte: CMCM (2025)

Tabela 26 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a UFT

“Eu fiquei muito feliz, porque eu amei a UFT.
“[...] gostei de ir a uft”.
“Eu gostei muito da UFT”.
“Eu achei legal a UFT [...] eu fiquei feliz com a visita”.
Eu fiquei muito feliz, porque eu amei a UFT. foi muito divertido e legal eu amei muito beijo eu te amo UFT.
“Quando eu cheguei na UFT eu fiquei muito feliz porque foi a minha primeira vez saindo da escola, [...] Foi um dia muito especial para mim”.

Fonte: CMCM (2025)

Tabela 27 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque para a hora do lanche

“[...] gostei [...] também a hora do lanche [...]”.
“[...] teve lanche teve suco de uva e teve bolo”.

Fonte: CMCM (2025)

Tabela 28 - Percepções das crianças sobre a visita à UFT - destaque ao Trem da Alegria

“Eu gostei de tudo, mais o que eu gostei muito mesmo, foi o trem da alegria, eu senti alegria e felicidade [...]”.
“Eu gostei de tudo, mais o que eu gostei muito mesmo, foi o trem, foi muito legal [...]”.
“[...] o que eu mais gostei foi o trem da alegria”.
“Eu achei divertido, eu gostei muito do trem da alegria [...]”.
“[...] gostei da Parte do trenzinho da alegria”.
“Eu gostei de andar de ônibus e de trem [...]”.
“Eu vi [...] o trem meus colegas [...]”.
“Eu gostei muito do trenzinho [...]”.
“[...] senti emoção de alegria e também foi legal visitar a UMA”.
“Gostei de andar no trenzinho da alegria”.
“[...] eu também amei andar no trem da alegria”.

Fonte: CMCM (2025)

No que se refere aos laboratórios da saúde (tabela 23), as crianças expressaram ter gostado do corpo humano, do microscópio com os quais interagiram, sob a observação dos velhos; citaram também a rádio e seus microfones (tabela 24); o lanche, bolos e suco de uva (tabela 27), momento em que a solicitude esteve presente entre velhos e crianças.

De forma expressiva, o passeio no trem da alegria (tabela 28), foi citado pela maioria das crianças, sendo considerado um momento legal, divertido, de alegria e felicidade, onde se estabeleceu a “tolerância”, o “respeito mútuo” e a “comunicação empática”, com “abertura e descoberta do outro”, uma forma de “Educação Intergeracional [...] dialógica” (Villas-Boas *et al*, 2016, p.124).

Notou-se, portanto, que na atividade descritiva sobre a visita, o autoconhecimento e o repertório cultural estiveram presentes. A empatia, a comunicação e a cooperação, consideradas condições que contribuem com a educação intergeracional (Villas - Boas *et al*, 2016), se fizeram presentes, durante a visita na UMA e dependências da UFT.

Imagem 52 - Estudante entrega presente ao Magnífico Reitor da UFT



Fonte: CMCM (2025)

As descrições também trouxeram expressões de amor à UFT (tabela 26) e ao Excelentíssimo Senhor Reitor da Universidade, Luís Eduardo Bovolato (imagem 52), com frases como: “Eu fiquei muito feliz, porque eu amei a UFT, foi muito divertido e legal eu amei muito, beijo eu te amo UFT”; “gostei de ir a uft”; “Eu gostei muito da UFT”; “Eu achei legal a UFT”, “ [...] eu amei a visita do reitor” e “A parte que mais gostei foi de ser escolhido para entregar o presente para o reitor da UFT” , descritas na tabela 25(CMCM, 2025, p. 14 à 21).

Conclui-se, nesta aula, que as crianças e os velhos foram levados no mesmo vagão do trem Tarcilando, de onde puderam apreciar novos horizontes e especialmente sentir o desejo de que a próxima aula chegasse, em breve, para que mais uma vez, como na viagem pela UFT, eles pudessem cantar um para o outro: “eu quero ter a sua companhia, vem viajar comigo no vagão [...]” - música Piuí Abacaxi (Trem da Alegria Vevo, 2011). E, com o estreitamento de laços, a música pudesse ter continuidade, como uma expressão de cuidado, de um, pelo outro: “depois daquela curva tem um túnel, peço pra pegar na sua mão [...]” música Piuí Abacaxi (Trem da Alegria Vevo, 2011).

9.3. DA TERCEIRA PARADA ATÉ O PONTO FINAL DA VIAGEM: da estação UMA ao colégio Sion

Tabela 29 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 03:
Tarcilando com as cartinhas - 2024

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório com fotos das cartinhas e da entrega.	Dimensões de conhecimento da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação, (estesia) sensibilidade, expressão e fruição estiveram presentes na produção de cartinhas para as crianças, pelos vovôs e vovós da UMA e na entrega das cartinhas, pelos vovôs e vovós, do trem Tarcilando.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	O autoconhecimento, o repertório cultural, a empatia, a comunicação e a cooperação, estiveram presentes na produção das cartinhas. A cooperação, empatia e a comunicação estiveram fortemente presentes durante a entrega das cartinhas.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 29 traz a análise das categorias e indicadores e a relação deles com as atividades da aula **Tarcilando com as cartinhas**. Foi possível identificar que a dimensão de conhecimento da arte, criação, esteve presente na produção das cartinhas para as crianças, que contou com a sensibilidade dos velhos que, de forma expressiva, escreveram, desenharam e pintaram nas mensagens, que se tornaram reflexo do amor e da semente plantada nas aulas anteriores, que aos poucos, foram germinando nos corações das duas gerações. A produção trouxe fruição, isto é, satisfação em estar ali, na UMA/UFT, cultivando esta amizade intergeracional, por meio das cartinhas, que levou em seu conteúdo, o jeito de ser de cada acadêmico, com seu repertório cultural.

Imagem 53 - Relação intergeracional - Abraços entre as crianças e os velhos na entrega das caixinhas. Leitura das cartinhas e brincadeiras com as crianças.



Fonte: CMCM (2025)

Na sala de aula da escola, a comunicação esteve fortemente presente, na entrega das cartinhas para as crianças. As expressões de velhos e crianças na imagem 53 demonstram, como destaca (Luckesi, 2022), a alegria e interesse dos participantes pela atividade e a vivência da ludicidade.

O vídeo e as fotos, da aula, mostram os acadêmicos alegres e sorridentes, em todos os momentos: na entrada na sala, em forma de trezinho, dançando e cantando a música *Uni Duni Tê* (Trem da Alegria Vevo, 2023); na entrega das cartinhas, com abraços e sorrisos; na ajuda para leitura das cartinhas, momento de cooperação, e no compartilhar dos brinquedos, com espontaneidade e muita empatia; na troca de experiências (Silva e Medina, 2019) a respeito dos brinquedos (o pião e língua de sogra).

As vivências revelaram que a relação intergeracional, entre crianças e velhos, foi estabelecida, por meio dos momentos compartilhados na dança, no canto, na entrega e no compartilhamento do conteúdo das caixinhas, momento, especialmente, afetivo, no qual as crianças demonstraram emoção ao abraçar os vovôs e vovós, ao dialogar e pedir para lerem as cartinhas e principalmente, ao brincaram com o pião e rirem juntos com a língua de sogra, comprovando que o processo intergeracional pode construir relações de afeto (Camilo, 2014), conforme mostra a imagem 53.

As duas gerações, presentes no mesmo ambiente e participantes das mesmas atividades, tiveram disposição para interagir com cooperação (Mannion, 2012) de forma

prazerosa, por meio das trocas de experiências, conhecimento e histórias de vida (Silva e Medina, 2019) na partilha das cartinhas, brinquedos e significados atribuídos a eles.

As caixinhas, nas cores da logo da UMA/UFT (UMA/UFT, 2021) estavam dispostas sobre a mesa, em formato de vagões do trem, carregados do amor, de cada velho pelas crianças. Na frente da caixinha, o desenho do trem Tarcilando, com a magia da imaginação de criança (Haupt, Andrade e Pereira, 2015), que transformou o simples pão e a língua de sogra, no giro e no vai e vem de alegria intergeracional, além dos dinheirinhos, que não compraram a felicidade, mas trouxeram momentos de criatividade e diversão.

A cartinha envolvida no laço amarelo de afeto, levou sentimentos e palavras que expressam emoções e verdades de corações que amam as crianças e entendem que o processo, de trocas intergeracionais, os torna mais fortes e felizes e ajuda a perpetuar a história de vida de cada um (Bourdieu, 2007).

Imagem 54 - Cartinha escrita pela acadêmica



Fonte: CMCM (2025)

O trem, em mais uma viagem, cumpriu sua missão. As encomendas foram entregues. Nas cartinhas, os vovôs e vovós, no afeto, expressaram a satisfação em participar do projeto Tarcilando com Tarsila, de receber as crianças na Casa Amarela (Oliveira, 2023) e de passear com eles no trem da alegria, conforme a imagem 54, que traz um exemplo das cartinhas, entregues na aula.

Escreveram também sobre a admiração que têm pelas crianças, o quanto são educadas e bonitas e desejaram um feliz dia das crianças. As cartinhas mostraram que as duas viagens do trem, que antecederam esta aula, uma na escola e outra na UMA/UFT, teceram o alicerce da construção de afeto entre as duas gerações.

Tarsila do Amaral, foi inspiração e impulsionou com a obra A Gare, (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023), o trem Tarcilando a sair da estação UMA/UFT e seguir para a Estação Colégio Sion, onde ensinou, que sozinho não se faz nada, que o trem precisa de maquinista e de passageiros diversos, para fazer a diferença na vida das pessoas e descobrir novas aprendizagens, no encontro de gerações.

Tabela 30 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 04:
Tarcilando com o autorretrato - 2024

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório com relatos dos estudantes sobre a aula, fotos e vídeos.	Dimensões do conhecimento da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação, (estesia) sensibilidade, expressão e fruição a partir da apreciação da primeira foto tirada com as crianças no projeto - com a pergunta sobre o que era aquela imagem (uma Imagem) - e apreciação da foto da Tarsila do Amaral, com a indagação se a conheciam; Apresentação da obra Autorretrato - Manteau Rouge - 1923. A criação, a expressão e a fruição presentes, a partir da criatividade na dança; a estesia na observação e no sentir, a partir do olhar e do fazer corporal, durante o jogo do espelho, em dupla (velho e criança). A estesia presente na caixa do autorretrato (com espelho).
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	O autoconhecimento, o repertório cultural e a comunicação presentes na escolha dos movimentos no jogo do espelho, em dupla e na observação da obra Autorretrato - Manteau Rouge - 1923. Empatia, comunicação e cooperação, presentes na dança do espelho.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A aula **Tarcilando com o autorretrato**, apresentada na tabela 30 contemplou o autoconhecimento, a partir da obra Autorretrato - Manteau Rouge - 1923, de Tarsila do Amaral. A criação, a estesia, a expressão e fruição estiveram presentes na aula. A estesia se destacou na atividade de apreciação da imagem da obra de Tarsila do Amaral.

Imagem 55 - Afeto na entrega do chocalho



Fonte: CMCM (2025)

Na acolhida, os vovôs e vovós balançavam chocalhos, confeccionados por um vovô da UMA/UFT, com caninhos de rolo de plástico, dos supermercados e pedrinhas. A professora da UMA/UFT decorou os chocalhos com imagens das obras de Tarsila do Amaral. A professora enfatizou a reciclagem e o aproveitamento das pedrinhas da natureza. Os acadêmicos ofertaram o chocalho às crianças, regando a plantinha da amizade entre eles (imagem 55).

As professoras mostraram fotos do primeiro encontro das crianças, no projeto, na escola e voltaram ao passado, perguntado às crianças como as imagens eram chamadas no tempo dos vovôs. Algumas crianças responderam que era retrato e assim prosseguiram, mostrando outras fotos das aulas anteriores, até mostrarem uma imagem de Tarsila do Amaral e pedirem para as crianças identificarem quem era aquela pessoa. Após as crianças destacarem que era a artista Tarsila, as professoras enfatizaram que ela estava ali para participar da viagem.

Imagem 56 - Obra de Tarsila do Amaral - Autorretrato



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023).

Indagaram, ainda, se os participantes já tinham feito selfie e contaram que ela é um autorretrato. Falaram ainda, que na época de Tarsila do Amaral, não tinha celular e foi, a partir de um jantar, em homenagem a Santos Dumont, do qual participou em Paris, usando um casaco vermelho, que ela pintou a obra Autorretrato Monte Rouge (casaco Vermelho), conforme imagem 56 (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023). A didática utilizada levou as crianças e os velhos a viajarem do presente até o passado, na busca da compreensão sobre a expressão autorretrato. As crianças ouviram atentamente e participaram respondendo e interagindo com os vovôs.

Imagem 57 - Jogo do Espelho



Fonte: Instagram Colégio (2025)

No jogo do espelho (imagem 57), permeado pela ludicidade, a criação, a expressão e a fruição estiveram presentes, na criatividade da dança, realizada com satisfação (Silva *et al*, 2024) pela dupla de velho e criança, onde um criava e o outro imitava. Os sentidos foram estimulados na observação do outro, a partir do olhar e do fazer corporal, durante o jogo.

Em meio aos movimentos, sorrisos, saltitos e muita alegria, aconteceu o processo intergeracional, onde, por meio de expressões corporais espontâneas, a ludicidade trouxe a possibilidade de cada participante “descobrir a si próprio a cada momento” (Bregolato, 2005, p.71). Respeitando a cultura corporal de cada geração, os movimentos fluíram,

alguns mais tímidos, outros mais expansivos, mas com a participação e as trocas de saberes e sentimentos, entre todas as duplas (Costa, 2019).

Como uma mágica, a espontaneidade cria um vínculo indescritível entre realidade e imaginação, possibilitando a expressão de desejos, medos e sentimentos reais nas brincadeiras. Sentimentos ocultos do Eu interior se manifestam através do lúdico (Bregolato, 2005, p. 71).

Tomando a autora como referência, o lúdico permitiu que a realidade e a imaginação estabelecessem o vínculo entre as crianças e os velhos, que de forma espontânea, no jogo dançante, deixaram reverberar sentimentos de felicidade, carinho, afeição e admiração, uns pelos outros, revelados por expressões corporais e faciais.

Imagem 58 - Caixa do Autorretrato (espelho)



Fonte: CNCM (2025)

Esses sentimentos foram transpostos para a atividade da Caixa Tarcilando (Caixa do Autorretrato). A sensibilidade esteve presente na atividade, que levou dentro da caixa, um espelho para todos verem a sua própria imagem, num gesto surpresa, como na imagem 58. O vídeo e as imagens mostraram que a caixa despertou nas crianças muitos sorrisos e a alegria. Elas se enxergavam e gostavam muito do que viam. Os vovôs e vovós também olharam na caixa e um clima leve de contentamento invadiu a biblioteca, local onde a aula foi realizada.

Ao final da aula, as crianças participaram da atividade: Dedinho de prosa, onde falaram qual parte da aula mais gostaram. Esses resultados foram registrados no relatório, sendo possível perceber que a maior parte dos estudantes consideraram divertido a chegada na biblioteca, em formato de trenzinho e o jogo do espelho, conforme relatado,

a seguir. Ressaltamos que os nomes das crianças que constam no relatório e vídeos serão preservados, sendo substituídos pelos títulos das obras de Tarsila do Amaral.

A estudante, Anjos, disse ter achado o momento engraçado, divertido e legal. No relatório consta que considerou engraçado dançar diferente com a vovó. A menina, A Boneca, disse que foi divertido e legal, e que viu eles no espelho. Afirmou também, que o autorretrato, mostrado pela professora, era de Tarsila do Amaral e que os coleguinhas sabiam o que era um autorretrato, disse também que gostou da aula e que todos os colegas gostaram.

O estudante, O Pescador, que durante a aula respondeu o que era um autorretrato, relatou que a aula para ele foi divertida, animada e que aprendeu muito a se valorizar. O estudante, A Gare, disse ter gostado muito do trem no início da aula e que a música Uni Duni Tê não sai da sua cabeça. A professora perguntou se ele sabia a música e de forma espontânea ele cantou e os colegas e os vovôs e vovós da UMA o acompanharam, numa linda sintonia de alegria, intergeracional. Disse também que quando abriu a caixa o viu “muito bonito, lá” (CMCM, 2025, p.15).

O estudante, O mamoeiro, disse que a aula despertou nele uma sensação de alegria. Afirmando que a parte mais alegre foi a do Trenzinho e a parte do espelho, onde se viu.

O vídeo da aula, nesse momento, mostrou a empatia e a cooperação entre os colegas de sala, quando o estudante, O Lago, passou espontaneamente, num gesto de gentileza, a sua vez de falar, para o colega Calmaria II. O estudante, Calmaria II, disse que gostou da aula, porque gosta da vó Cecília e nas aulas, ela o abraçou. Também gostou do trem. Posteriormente, O Lago disse que a aula foi legal e que gostou mais do trenzinho e do espelho.

A estudante, Lagoa Santa, achou muito legal, divertido e engraçado. Ela disse que ficou muito feliz de estar com os “velhinhos da UMA e que gostou muito de fazer o trem” A aluna, Pastoral, disse que gostou muito, considerou “muito legal, engraçado e divertido” (CMCM, 2025, p.15), e que o mais legal foi a parte de se ver no espelho e de brincar com os idosos, de espelho. A estudante, A Cuca, gostou mais do trenzinho e da caixa e disse que ela estava na caixa. A estudante, Floresta, disse que gostou muito da hora da caixa porque, se viu lá.

A análise aprofundada dos dados, com olhar fenomenológico, na busca de perceber o sentimento e as experiências das crianças (Merleau-Ponty, 1975), mostrou além das palavras das crianças, permitiu a observação, por meio do vídeo, das suas expressões durante a atividade Dedinho de prosa.

As crianças estavam à vontade para falar. A maioria falou de forma espontânea e feliz, outros com um pouco de timidez, mas todos com sorrisos no rosto e com o olhar para a vovó ou vovô que os acompanhava, numa expressão de afeição e carinho pela parceria nas atividades, demonstrando que a troca foi válida e especialmente “divertida, engraçada e legal”, como muitos deles relataram, confirmando o que destaca Bourdieu, (2007) sobre as relações intergeracionais despertar a felicidade (CMCM, 2025, p.15).

Alguns acadêmicos da UMA/UFT também relataram à professora, via whatsapp, suas considerações sobre a aula, conforme tabela, a seguir.

Tabela 31 - Trechos das mensagens sobre a aula enviadas, pelos acadêmicos, à professora do projeto

Gostei muito da entrada das crianças.
Gostei da alegria das crianças, dos comentários deles e também das dancinhas.
Foi tudo muito lindo. A admiração da caixa segredo que não deixa de ser uma reflexão.
Foi uma manhã muito alegre com a participação das crianças no trenzinho e quando se viram no espelho todos sorriram, se acharam lindos e importantes.
Foi um encontro maravilhoso, participativo, alegre e interativo. As crianças gostaram muito, a prova foi que a maioria quis expressar a sua opinião positiva no final. Admirei, elas sabem muito sobre a Tarsila do Amaral e gostaram do trenzinho, da dança com os velhos e o espelho foi uma novidade para elas.
Achei muito bom o encontro, foi gratificante ver a felicidade deles ao entrarem com o trenzinho, se via a felicidade estampada em cada rostinho, dança, o movimento de cada um, carinha de admiração ao se olharem no espelho, foi tudo muito interessante e divertido, sua alegria professora nos contagia.

Fonte: CMCM, 2025, p.16. Tabela elaborada pela autora.

Nos relatos (tabela 31) foi possível identificar que a alegria e a felicidade das crianças durante as atividades (Bourdieu, 2007) chamou a atenção dos acadêmicos. Ficou claro, também, que eles observaram que as atividades mais marcantes foram a entrada das crianças no trenzinho, a dança com os velhos e o espelho na caixa, quando as crianças se acharam lindas e importantes. A participação e a interação das crianças, na aula, chamaram a atenção deles, em especial, o conhecimento sobre Tarsila do Amaral e a avaliação positiva das atividades. Destacaram que foi um momento muito lindo, participativo, alegre, interativo maravilhoso, gratificante e divertido.

Imagem 59 - Relação intergeracional - Gestos de afeto e diálogo entre velhos e crianças



Fonte: CMCM (2025)

Nesta aula, as sementes plantadas nas aulas anteriores germinaram e criaram laços afetivos entre as crianças, os vovôs e vovós. As novas descobertas afetivas (Camilo, 2014), foram como flores espalhando perfume e boas sementes, fazendo brotar gestos de carinho entre as gerações: a procura pra sentar-se perto do vovô ou vovó; o sorriso fácil; o olhar amoroso de admiração; as mãos dadas durante a aula; o bate papo, como velhos amigos; o abraço no encontro; e a cooperação, durante as atividades, como demonstrado na imagem 59.

Tabela 32 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores -Aula 05:

Tarcilando com as mãos - 2024

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório/portfólio com os desenhos das mãos dos velhos	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação, (estesia) sensibilidade, expressão e fruição durante a aula. A estesia na troca de flores entre velhos

e das crianças com as respostas.			<p>e crianças, ao som da música Um pouco de perfume.</p> <p>Criação do desenho pelas crianças e velhos - autorretrato no crachá.</p> <p>A criação esteve também no desenho das mãos das crianças, com ajuda dos velhos: na mão direita, escreveram como são e na esquerda como é a UMA/UFT.</p> <p>Desenho das mãos dos velhos: escreveram como são. A fruição está na satisfação de realizar as atividades em companhia dos velhos.</p>
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	<p>O autoconhecimento e o repertório cultural presentes nas atividades de desenhos.</p> <p>A comunicação, a empatia e especialmente, a cooperação estiveram presentes na ajuda para construção dos desenhos.</p>

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Na análise de dados, identificamos que as dimensões de conhecimento da arte: criação, estesia, expressão e fruição fizeram parte das trocas afetivas intergeracionais (Villas-Boas *et al*, 2016), vivenciadas na aula **Tarcilando com as mãos** (tabela 32) realizada na biblioteca da escola.

Imagem 60 - Crianças e professora em forma de trenzinho. Tubetes de rosas amarelas



Fonte: CMCM (2025)

As crianças entraram na biblioteca, em forma de trenzinho, com o semblante de alegria e ansiedade, para encontrar os vovôs e vovós. Estavam vestidos com fantasias, em homenagem ao circo. Receberam, dos vovôs e vovós, tubetes com rosinhas na cor amarela, da UMA/UFT, com um adesivo da instituição e entregaram tubetes azuis, em alusão às cores da logo da escola (imagem 60). Um carinho, em forma de presente, que regou a plantinha da amizade intergeracional, entre eles.

A entrega dos tubetes foi ao som da música “Um pouco de perfume”, de Dorinha Drummond (Dorinha Drummond, 2011), e proporcionou o despertar de sentimentos como a felicidade, o amor e a gratidão, desvelados nos gestos de carinho e nos sorrisos, no encontro das duas gerações. Foi enfatizado pela professora que as mãos devem ser generosas, assim como na música.

Com este propósito, de mãos generosas, todos participaram da atividade intergeracional “Na Palma da Mão”, que desenvolveu a dimensão de conhecimento da arte “criação”, durante a produção do desenho das mãos das crianças, com ajuda dos velhos, momento de diálogo e interação entre eles. Na mão direita, as crianças escreveram como elas são e na mão esquerda, como é a UMA. Os velhos também desenharam suas mãos e escreveram como eles são. Esta atividade foi também realizada com os velhos, na primeira etapa do projeto Tarsilando na UMA, como uma forma de compreender a própria identidade e essência (Fraiman, 2021), conforme compartilhado no capítulo: Arrumando a bagagem.

A dimensão de conhecimento da arte “fruição” esteve presente na realização das atividades pelas crianças, em companhia dos velhos, conforme revelado pelas expressões, nas fotos analisadas (imagem 61) e nos vídeos da aula. Experiência que mostrou que a relação intergeracional pode gerar satisfação em estar juntos e compartilhar habilidades (Camilo, 2014).

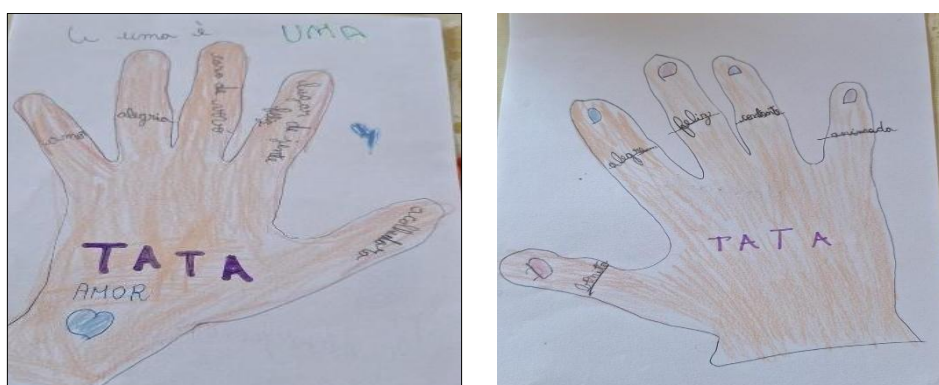
Imagem 61 - Relação intergeracional - Velhos e crianças interagindo na criação do desenho das mãos



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 61 mostra os acadêmicos da UMA/UFT e as crianças durante a atividade, na qual a competência da cooperação e da empatia, estiveram presentes, no contorno das mãos e na troca de ideias sobre o que escrever nas mãos. O autoconhecimento e o repertório cultural foram competências marcantes, na reflexão sobre as próprias características e sobre a UMA/UFT e na criação do autorretrato, no crachá. Essas competências impulsionaram as relações intergeracionais entre infância e velhice, tendo a obra de Tarsila do Amaral, Autorretrato (imagem 56), como referência simbólica.

Imagem 62 - Desenho da estudante: menina Tarcila



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 62, mostra o desenho das mãos da menina Tarcila (estudante do Colégio Sion), onde ela destaca que a UMA é amor; alegria; casa de vó; lugar de gente

feliz e acolhedora. Com relação à definição de quem é, escreveu que é: bonita; alegre; feliz; contente e animada.

A obra *Autorretrato de Tarsila do Amaral*, impulsionou velhos e crianças a descreverem sobre a própria identidade e papéis assumidos na sociedade, Papéis que levam ao desafio de não “perder a percepção de quem sou”, valorizando o autoconhecimento e o protagonismo (Fraiman, 2021, p. 21). Por entender que [...] diante de um mundo cada vez mais múltiplo, com novas verdades, referências e desejos, [...] precisamos educar as crianças e os adolescentes para que, com base no autoconhecimento e no protagonismo de sua vida, não se percam na anomia da contemporaneidade (Fraiman, 2021, p. 21).

Nessa premissa, tomando como referência as competências gerais da BNCC (Brasil, 2018), criamos categorias para organizar os adjetivos que as crianças mais usaram para se definirem, com a incidência de vezes que se repetiu nas descrições. A distribuição dos adjetivos nessas categorias foi a seguinte: características emocionais e de personalidade: feliz - onze; alegria - dez; amoroso - quatro; carinhoso - três; animado - dois; sapeca - dois; comportado - um; corajoso - um; "coragênio" - um e fã do Sonic - um). Características de valores e crenças: paz - um e gratidão - um.

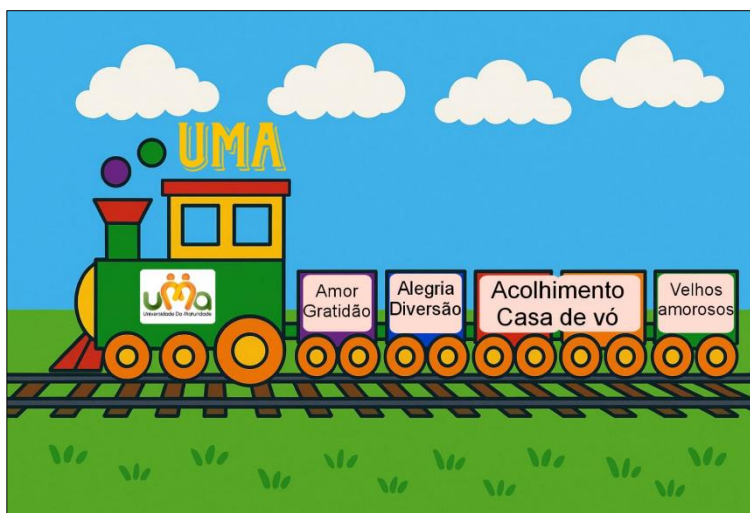
Dentre as palavras relacionadas às características sociais e relacionais estão: amigo - quatro; legal - cinco; brincar - um e esportes - um. No que se refere às características de habilidades e competências estão: inteligente - onze e estudioso - seis. Os adjetivos bonito e lindo, citados por quinze crianças, pertencem às características de autoimagem e aparência e demonstram o quanto se admiram.

As mesmas categorias foram utilizadas para organizar as descrições dos acadêmicos da UMA/UFT, para se definirem, no desenho das suas mãos: características emocionais e de personalidade (feliz - dez; alegre - cinco; amor/amoroso - seis; ansiosa - um; sincera - dois; tranquila - um; generosa - um; bondosa - um; carinhosa - um; delicada - um; prestativa - um; solidária - um; séria - um; não tenho sorriso fácil - um; sorridente - um; gentil - um e simples - um).

Destacaram também as características sociais e relacionais, que incluem: amigo - cinco; interativo - um; legal - um; educado - um; paciente - um; compromissada - um; responsável - um e amada - um. As características de autoimagem e aparência foram: linda - um; saudável - dois e vida - um.

Dentre os adjetivos voltados às características de valores e crenças, foram encontrados: religioso/com fé - dois; amada por Deus - um; com paz - dois e com luz e energia - um. Além disso, descreveram as características de habilidades e competências (Brasil, 2018), que inclui inteligente - três; criativo - um; trabalhadora - um e curioso dois. E por fim, as características geracionais, que incluem: velha (um).

Imagem 63 - UMA/UFT na visão das crianças



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As descrições apontaram, também, as impressões das crianças a respeito do espaço UMA/UFT, onde esta viagem intergeracional inicia. Desta forma, foi possível identificar (imagem 63) o significado que a UMA/UFT tomou na vida deles e, o quanto a relação com os velhos têm influência nas descrições. Sendo assim, a UMA, para eles, é: amor, gratidão, alegria/alegres, felicidade, legal, bonita, divertida, interessante, engraçada, linda/lindos, perfeita, maravilhosa/maravilhosos, acolhimento, diversão no trem, laboratório, demais, muitos idosos, amorosos, velhinho, turma alegre e casa de vó.

Os dados da vivência mostraram que a relação intergeracional entre velhos e crianças aconteceu no diálogo e nas trocas de experiências pessoais (Oliveira e Osório, 2024), sobre o autorretrato de cada um e da UMA/UFT, que carregou o sentido sobre a vida e as relações das duas gerações.

Imagem 64 - Desenhos do autorretrato no crachá da acadêmica da UMA/UFT e da estudante.



Fonte: CMCM (2025)

As competências comunicação, empatia e especialmente, a cooperação, estiveram presentes na ajuda para construção do autorretrato, no crachá, conforme imagem 64. A relação intergeracional aconteceu a partir da obra *Autorretrato*, de Tarsila do Amaral, do jogo do espelho e da caixa do autorretrato, da aula anterior, que os impulsionou a se observarem e, em conjunto, desenharem o autorretrato, em cada crachá. A imagem mostra que a atividade trouxe satisfação, o que infere, que por meio da arte e da criatividade a intergeracionalidade, pode promover trocas de perspectivas, a co-criação e a construção coletiva de conhecimento (Baltes e Staudinger, 2000).

A análise dos dados permitiu identificar que as estratégias pedagógicas, baseadas nas metodologias ativas, onde estudantes e acadêmicos são protagonistas da aprendizagem (Passos, 2024), de forma criativa, oportunizaram que as relações intergeracionais, entre os velhos e as crianças, fossem fortalecidas.

Neste aspecto, segundo Villas - Boas *et al* (2016, p. 131), a educação intergeracional, “ao integrar o pensamento, o sentimento e a ação num contexto de suporte e apoio tem um grande potencial para contribuir para o alcance [...]” do desenvolvimento multidimensional: intelectual, afetivo, físico e sociocultural, conforme preconizado na BNCC, a partir do desenvolvimento das Competências Gerais (Brasil, 2018).

Este desenvolvimento multidimensional é encontrado nos dados da análise sobre os apontamentos dos acadêmicos da UMA/UFT, a respeito da aula, conforme tabela, a seguir.

Tabela 33 - Mensagens sobre a aula enviadas, pelos acadêmicos da UMA/UFT, à professora do projeto

<p>Eu agradeço esse momento ímpar que transmite, alegria, felicidade, paz e amor através da união intergeracional.</p>
<p>Fiquei muito feliz quando a Boneca me viu e acenou pra mim, logo em seguida veio sentar do meu lado muito esperta e inteligente, disse que os velhos são divertidos!</p>
<p>Eu sou muito grata a Deus por essa oportunidade que a gente tem com as crianças é muito importante para nós idosos. A menina falou que a vizinha dela já morreu, mas que eu tô no lugar que ela veja eu como vó, que ela não tem mais a vó dela, então é muita gratidão é muito gratificante é muito maravilhoso essa oportunidade que a gente tem de compartilhar nosso tempo de vó com as crianças que precisa de uma avó é muito importante eu sou muito grata por tudo.</p>
<p>Eu agradeço poder participar desse projeto maravilhoso só mesmo a professora com sua alegria e dedicação nos faz sentir crianças juntos com essa criançada animada que nos faz sentir avós verdade, o Abaporu não foi, mais ganhei da Floresta no começo um pouco tímida, mais inteligente delicada sempre me perguntando se eu precisava de ajuda, amei ter sido vó dela, cada dia é aprendizado foi muito gratificante.</p>
<p>O Pescador, uma criança apaixonante, amorosa e muito inteligente. Hoje me emocionei quando ele disse que quase chorou pensando que eu não viesse ao encontro. Esse amor incondicional vem desde o primeiro encontro. Ao realizar a atividade das mãos enquanto ele escrevia suas virtudes e as memórias da visita a UMA percebi a importância de ter alguém para dar, quando você precisar. Mais lindo ainda quando sua curiosidade foi aguçada e ele abriu o frasco com a rosa e sentiu o perfume. Ele interrogou e disse como uma flor que não é de verdade pode ter perfume. Foi quando eu e a Socorro dissemos: esse perfume é da Professora. Aí eu disse lembra da música: As mãos que oferecem flores.</p>
<p>As minhas netas. Lindas, inteligentes e alegres. A Manacá fez o meu autorretrato no crachá ficou maravilhoso. Tanto A Cuca quanto a Manacá me surpreenderam com os desenhos e os adjetivos sobre a UMA, foi gratificante vê-las felizes em participar do projeto.</p>

Fonte: CMCM, 2025, p.19. Tabela elaborada pela autora.

As mensagens (tabela 33) expressaram sentimentos positivos como alegria, felicidade, paz, amor e gratidão; destacaram a importância da interação entre os velhos e as crianças e como essa união intergeracional é gratificante para ambas as gerações; descreveram que as experiências positivas com as crianças são consideradas momentos

especiais e memoráveis e ainda agradeceram pela alegria e dedicação das professoras e pela oportunidade de participar do projeto.

Os acadêmicos expressaram a força das relações intergeracionais, por meio da representação simbólica da obra Autorretrato de Tarsila do Amaral, utilizada na aula, respeitando o processo de aprendizagem da criança, por meio da ludicidade (Nista-Piccolo, 2012).

Nas atividades são resguardados o direito da pessoa idosa conviver com outras gerações, para preservação da sua identidade cultural (Brasil, 2021). Fato que se dá, por meio da experiência lúdica individual, vivenciada na coletividade, com sensações e sentimentos semelhantes, nas duas situações (Luckesi, 2022), que, junto da criatividade, provocam a aprendizagem de novas habilidades e desenvolvem novas conexões neurais e a preservação da saúde cognitiva (Diamond, 2001).

Tabela 34 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aula 06: Tarcilando com a música e Aula - 07: Tarcilando com as famílias

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório: fotos e vídeos	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação e expressão dos movimentos corporais, a partir da orientação da professora na coreografia e na orquestra de papel. Estesia e fruição, por meio da geração de alegria e satisfação em participar da preparação e da apresentação para os pais.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	O autoconhecimento, repertório cultural, empatia, comunicação e cooperação, tanto no ensaio como na apresentação intergeracional para as famílias.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A música é uma das linguagens da arte que auxilia o “desenvolvimento humano, atingindo áreas cognitivas, emocionais e motoras” (Pales e Souza, 2017, p. 1755). Ela

pode colaborar com a capacidade do ser humano de criar e se expressar, fundamentais para o bem-estar na velhice (Neri, 2007). Na criança, a música pode agir como um “componente potencializador, capaz de promover a criação de significados e oportunidades” (Pales e Souza, 2017, p. 1755).

No contexto da educação intergeracional, abrangendo crianças e velhos, a implementação da música como ferramenta pedagógica pode facilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, fundamentadas em valores e atitudes específicas (Villas-Boas *et al*, 2016). Este enfoque visa estabelecer conexões entre emoções, afetos, saúde e qualidade de vida, promovendo assim um impacto positivo nas gerações envolvidas (Pales e Souza, 2017).

Imagem 65 - Ensaio - Orquestra de papel e Música Dona Felicidade



Fonte: CMCM

Nesta perspectiva, mediante a análise de dados, verificou-se na aula **Tarcilando com a música** que as dimensões do conhecimento da arte: criação e expressão, alcançaram os movimentos corporais, das crianças e velhos, a partir da orientação da professora, na coreografia e na orquestra de papel - música tocada, acompanhada pelo toque das mãos na folha de papel - (imagem 65). A estesia e a fruição, se manifestaram pela geração de alegria e satisfação em participar do ensaio e da apresentação para os pais, na aula **Tarcilando com as famílias**.

As viagens intergeracionais contaram com a música Uni Duni Tê (Trem da Alegria Vevo, 2023) que marcou o início de todas as aulas e se tornou, juntamente com trezinho de brinquedo e dos presentes artesanais, um símbolo do encontro entre as duas

gerações, quando, a partir da música, os sorrisos se abriram e os olhos ficaram atentos, à procura dos netinhos e dos vovôs e vovós.

A expressão corporal das crianças, nesta sexta e sétima aula, já estava mais solta e a ludicidade que conduziu as atividades, respeitando o ser criança, já se mostrava em movimentos mais livres e espontâneos, até mesmo na presença dos pais. O bem-estar e a alegria, como sensação subjetiva interna, provocada pela música e pela ludicidade estavam visíveis nos semblantes das crianças e dos velhos (Luckesi, 2022).

A ludicidade desempenhou um papel fundamental na redescoberta da essência humana, enfatizando a importância da percepção sensorial, dos sentimentos e das expressões livres e espontâneas. Ao valorizar a corporeidade, a ludicidade promoveu a ressignificação dos corpos, destacando a necessidade de analisar, discutir, refletir e vivenciar essa dimensão humana (Moreira, 2010).

Por meio dessa abordagem, os estudantes puderam sentir a importância de interagir entre si e com os velhos. Relação que contribui para o crescimento e reconhecimento da existência humana caracterizada por sonhos, sentimentos, razão, projetos individuais e coletivos, e pela vivência concreta da cidadania (Moreira, 2010) e a ressignificação das relações intergeracionais.

E nessa busca da essência humana, crianças e velhos, a partir da obra *A família*, de Tarsila do Amaral, deram significado à importante presença das famílias, num gesto de unidade, por meio da música.

Imagem 66 - Professores e acadêmicos da UMA/UFT, crianças do colégio e pais dançando a música Dona Felicidade



Fonte: CMCM

E nesse trilhar de respeito pelo ser criança e ser velho, a orquestra de papel e a música foram apresentadas às famílias de forma lúdica (imagem 66), respeitando a cultura corporal de cada um e unindo as gerações, que contou com as famílias, ao final da apresentação, que se uniram ao grupo para cantar e dançar, em busca da “tal da dona felicidade” - Música Dona Felicidade (Trem Da Alegria - Tema, 2023), como cantada pelas crianças e velhos, na apresentação.

Imagem 67 - Exposição Tarcilando com Tarsila - 2024



Fonte: CMCM (2025)

Com a exposição de fotos (imagem 67), Tarcilando com Tarsila, fechou-se a etapa 2023 do projeto, num ambiente intergeracional prazeroso, que gerou a felicidade, satisfação e o desejo de viver novamente estes bons sentimentos, em 2024 (Nista-Piccolo, 2012), com a certeza de que é possível ser muito feliz, se na vida acreditar, assim como diz o refrão da música Dona Felicidade (Trem Da Alegria - Tema, 2023).

Tabela 35 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aula 08 e 09: Tarcilando com o coração e Tarcilando com a obra Pastoral - 2025

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório com as virtudes/sentimentos das crianças e	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação, (estesia) sensibilidade, expressão e fruição na oficina do coração.

velhos colocados dentro do coração. Relatório e vídeo com as respostas das crianças e velhos sobre a obra Pastoral e sobre o que é importante na vida deles			Estesia e expressão na troca sobre a obra Pastoral e no diálogo entre as duas gerações.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	O autoconhecimento, repertório cultural, empatia e a comunicação, entre as crianças e os velhos, durante a escolha do sentimento a ser colocado dentro do coração. A cooperação esteve fortemente presente na ajuda mútua durante o preenchimento do coração de tecido com as fibras de poliéster. O autoconhecimento e a comunicação presentes na atividade Dedinho de prosa entre gerações, na aula da obra Pastoral.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Na viagem **Tarcilando com o coração** (tabela 35), os dados analisados evidenciaram que as crianças e os velhos apreciaram a imagem da pintura Sagrado Coração de Jesus, primeira obra pintada por Tarsila do Amaral, em 1904, em Barcelona, quando a artista tinha 16 anos e depois a obra A Família, de Tarsila do Amaral, pintada em 1925.

A atividade alcançou a dimensão de conhecimento da arte “estesia”, por meio do despertar sensível que a obra trouxe para as duas gerações, em especial para as crianças que destacaram, segundo o relatório, que estavam vendo Jesus, até que um estudante disse que era o Sagrado Coração de Jesus, de Tarsila, mostrando o envolvimento com o projeto.

No vídeo analisado, os dados mostram que a professora apresenta a imagem da obra A Família, enfatizando que é uma obra intergeracional, a partir das observações das crianças sobre as pessoas que compõem a obra: irmão, mãe, pai e avós.

Imagem 68 - Crianças e velhos observando a árvore da virtude



Fonte: CMCM (2025)

A partir da inspiração das imagens, velhos e crianças participaram da Oficina do Coração, onde aconteceu a relação das virtudes das crianças - colocadas na Árvore das Virtudes (imagem 68), montada pelas crianças, na disciplina de Laboratório Inteligência e Vida - com as virtudes dos velhos, estudadas na aula Tarsilando com as virtudes, na UMA/UFT.

Numa dinâmica intergeracional, vovôs e vovós da UMA/UFT conversaram com as crianças e decidiram quais virtudes gostariam de colocar no coração de tecido. Velhos e crianças, num bailar de emoções, bons sentimentos e virtudes, escreveram em tirinhas de papel suas escolhas.

Imagem 69 - Relações intergeracionais - produção dos corações de tecido



Fonte: CMCM (2025)

É possível identificar que as crianças, os vovôs e vovós interagiram se ajudando, de forma alegre, leve e espontânea (imagem 69). As crianças, num gesto de acolhimento aos acadêmicos, ajudaram em todo o processo: a distribuir os corações e os materiais: papéis azuis para estudantes - cor da logo da escola - e amarelo para acadêmicos da UMA, mostrando que tudo na aula teve um significado e uma intenção para que a educação intergeracional acontecesse (Villas -Boas *et al*, 2016).

O semblante das crianças era de satisfação e alegria e dos velhos de encantamento com as colocações das crianças, durante a aula. A troca de virtudes e de habilidades na produção do coração, de conhecimentos sobre as obras de Tarsila do Amaral e de experiências, mostrou que a educação e a aprendizagem entre as gerações acontecem nas escolas quando se estabelece intenções nas ações pedagógicas realizadas (Villas -Boas *et al*, 2016).

E nessa viagem ‘Tarcilesca’ do coração as duas gerações aprenderam pelas trocas com os vovôs e vovós, durante a produção dos corações e pelo afeto e acolhimento, que mais uma vez, regaram a plantinha intergeracional. E assim, ‘Tarcilaram’ com Tarsila para o amor e o bem querer na família, na escola, na UMA/UFT e nos lugares onde vivem.

Imagem 70 - Corações preenchidos com as virtudes das crianças e velhos



Fonte: CMCM (2025)

Dentre as virtudes mais citadas pelas crianças nos corações (imagem 70), estão o amor (cinco) a felicidade, respeito (três), seguidos da alegria, fé, humildade, paciência

(duas), tolerância, esperança, perdão, doçura, bondade, ajuda ao próximo e a sensação de tédio (uma).

Os apontamentos mostram que as crianças se consideram virtuosas e positivas. Valorizam sentimentos positivos como amor, felicidade, alegria, doçura e bondade; valores morais: respeito, fé, humildade, tolerância, paciência, esperança, perdão e solidariedade.

É importante destacar que a palavra tédio foi mencionada por um estudante que apresenta o transtorno do espectro autista, que durante as aulas passou a se relacionar com os velhos. O estudante tinha medo de velho, porque a pessoa velha, na visão dele pode morrer, mas com as aulas conseguiu perder esse medo e interagir com os vovôs e vovós: pintar, brincar e abraçar. O que mostra a importância da educação intergeracional, “onde todos devem dar e receber”, num processo educacional que leve em conta as especificidades dos envolvidos (Villas - Boas *et al*, 2026 p. 124).

Imagem 71 - Relações intergeracionais - Chaveiros de corações produzidos por uma vovó da UMA/UFT e as fotos com os chaveiros



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 71 mostra o carinho de uma vovó, da UMA/UFT, na produção dos chaveiros de corações e o quanto as relações entre as gerações podem ser fortalecidas, a medida que os laços de confiança e amizade vão sendo estabelecidos, a ponto da educação intergeracional “fomentar valores como solidariedade, interdependência, reciprocidade, compartilhamento de conhecimentos e a transformação mútua” (Oliveira,2023, p. 22).

Imagem 72 - Obra Pastoral e Tarsila do Amaral



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

A imagem 72 mostra a obra Pastoral, pintada em 1927, por Tarsila do Amaral. As relações intergeracionais já estavam bem mais fortalecidas na aula **Tarcilando com a obra Pastoral**, o que foi constatado nas fotos e vídeos que mostraram que ao chegarem no pátio, local dessa aula, as crianças correram para abraçar e se sentar próximos às vovós e vovôs.

As dimensões de conhecimento da arte, estesia e expressão, foram desenvolvidas durante a apreciação da obra Pastoral, quando a obra despertou nas crianças ideias sobre o seu significado: o pai e a filha; a criança e o adulto; a menina e o velho; o padre e a criança, que foi batizada e a humildade.

A tabela 35, mostra ainda, que as competências: autoconhecimento e comunicação, estiveram presentes na atividade 'Dedinho de prosa entre gerações', na qual as crianças e os velhos puderam dialogar e trocar experiências, contando um para o outro, algo que foi muito importante em suas vidas e assim, novos conhecimentos, permeados de vivências e habilidades foram sendo construídos (Oliveira, 2023).

Imagem 73 - Relações intergeracionais: Dedinho de prosa entre os velhos e as crianças



Fonte: CMCM (2025)

As crianças disseram às vovós e vovôs que o mais importante para eles foi nascer, ser batizado, ter irmão, viajar com a família. Já os velhos afirmaram que o mais importante foi ter os filhos e estar ali com eles, no colégio, o que demonstra o quanto a relação entre as duas gerações, de forma contínua e organizada, por meio da sequência entre as aulas e atividades (Villas - Boas *et al*, 2016) se tornou marcante na vida dos velhos.

E as sementes plantadas nas primeiras aulas, no colégio e na UFT, foram regadas a cada aula e germinaram. Na imagem 73, é possível perceber o quanto elas deram flores e frutos, e o amor nasceu, em meio a meninice da infância e a sensatez da velhice que, tendo como inspiração as obras e vida de Tarsila do Amaral, organizaram conhecimentos e experiências e deram novos significados ao encontro das gerações.

Tabela 36 - Documentos analisados e a relação das atividades com as categorias e indicadores - Aulas 10, 11 e 12: Tarcilando com Tarsila, Tarsilando como Tarsila e Tarcilando no piquenique intergeracional -

2025

Documentos	Categorias	Indicadores	Análise das atividades
Relatório com os desenhos das telas intergeracionais,	Dimensões da arte	Criação, estesia, expressão e fruição	Criação, (estesia) sensibilidade, expressão e fruição na produção de uma tela intergeracional sobre as

fotos e vídeos e do piquenique.			memórias afetivas do projeto e durante o piquenique.
	Competências	Repertório Cultural e Comunicação Autoconhecimento, Empatia e Cooperação	O autoconhecimento, repertório cultural, empatia e a comunicação, entre as crianças e os velhos, durante a produção das telas e o piquenique.

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Na aula **Tarcilando com Tarsila** (tabela 36) as crianças e os velhos viajaram por todas as aulas e estações revendo, com as professoras, as fotos e as obras apreciadas e fazendo um passeio pelas outras obras das diferentes fases de Tarsila do Amaral. Assim como Tarsila se inspirou na flora, na fauna, nas pessoas do seu convívio, na sociedade da época e nos lugares do Brasil (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda 2023), as crianças foram convidadas a pintarem a partir das suas inspirações, tomando como referência o projeto Tarcilando com Tarsila. Nessa aula, crianças e velhos trocaram ideias para criarem e se expressarem, por meio dos desenhos, de forma sensível, sendo um momento de fruição, isto é, de satisfação na relação entre eles.

Na aula **Tarcilando como Tarsila**, as crianças com a orientação de uma professora de arte, parceira do projeto, pintaram as obras, com o auxílio e trocas de habilidades com os velhos (Villas-Boas *et al*, 2016).

Imagem 74 - Obras de Tarsila do Amaral: Manacá (1927), Morro da Favela (1924), A Cuca (1924), Lagoa Santa (1925), Anjos (1924), Família (1925), A Gare (1925) e Pastoral (1927) - Fase Pau Brasil (da esquerda para direita, nessa ordem)



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos (2023)

As obras mostradas na imagem 74: Manacá (1927), Morro da Favela (1924), A Cuca (1924), Lagoa Santa (1925), Anjos (1924), Família (1925), A Gare (1925) e Pastoral (1927), da Fase Pau Brasil de Tarsila do Amaral, juntamente com as memórias afetivas, destacadas pelos estudantes sobre as aulas: o passeio no trenzinho da Alegria, na visita à UFT; a relação de afeto, estabelecida, entre os vovôs e as vovós; e a presença das famílias, por meio das virtudes, reverberadas nas relações durante as aulas, trouxeram inspirações para a produção das telas intergeracionais, como é possível verificar na imagem, a seguir.

Imagem 75 - Telas inspirada na obra A Gare e no Trenzinho



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 75 mostra que as memórias relacionadas à aula **Tarcilando na UMA**, foram marcantes para as crianças e o passeio no trenzinho pela universidade - reproduzido na pintura - mais uma vez esteve presente nas lembranças, assim como foi destacado nos achados anteriores das descrições realizadas pelas crianças, a partir dessa visita, momento em que as relações intergeracionais começaram a brotar.

Imagem 76 - Relações intergeracionais - Produções com auxílio das vovós inspiradas na UMA e no passeio de trem pela UFT



Fonte: CMCM (2025)

A criatividade das crianças, na pintura, demonstrada na imagem 76, foi iluminada por alguns fatores: a obra *A Gare*, de Tarsila do Amaral, que mostrou o trem; a experiência na UFT, que levou as crianças a ver o trem como expressão de ludicidade, que trouxe alegria e bem-estar aos passageiros (Luckesi (2022), e o imaginário das crianças, a partir da história do trem Tarcilando, que conduziu a viagem pelas aulas e estações.

Estas inspirações das crianças compactuam com (Abramovich, 1993), ao descrever que as histórias as impulsionam a se expressarem, por meio da criação, dos pensamentos e da imaginação, em desenhos e pinturas, além de outras expressões, como é possível perceber na imagem, a seguir.

Imagem 77 - A UMA/UFT/Casa Amarela expressa nas telas aos olhos das crianças



Fonte: CMCM (2025)

A relação afetiva, construída pelo processo intergeracional, está visível nas telas da imagem 77, que retratam a relação das crianças com a UMA/UFT por meio da pintura da Casa Amarela, em meio a natureza, assim como Tarsila pintou em suas obras; o sol amarelo que ilumina o cenário; e a UMA/UFT, representada por um prédio alto.

Imagem 78 - Obra de Tarsila do Amaral: Sagrado Coração de Jesus - Fase Primeiros Anos



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

A obra Sagrado Coração de Jesus - Fase Primeiros Anos (imagem 78), inspirou as crianças a pintarem o Sagrado Coração de Jesus, com o auxílio da vovó de 84 anos, conforme demonstrado na imagem, a seguir.

Imagem 79 - Relações intergeracionais: Vovó auxiliando as crianças na produção da pintura, posando pra foto com as crianças e o beijo como forma de gratidão



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 79, mostra as crianças interagindo com a vovó que gentilmente segura a imagem da obra de Tarsila do Amaral. E ela, a vovó que escreveu que não é de sorriso fácil, está, na imagem, sorrindo com as crianças e ganhou um beijo, como forma de gratidão pelo presente que ela deu à criança.

Imagem 80 - Telas inspirada na obra Sagrado Coração de Jesus



Fonte: CMCM (2025)

O resultado das pinturas, na imagem 80, tendo como inspiração a obra Sagrado Coração de Jesus, fez relação com a aula **Tarcilando com o coração**, que contou com a oficina do coração, a partir da obra Sagrado Coração de Jesus. As pinturas também têm

ligação com os valores cristãos que regem a pedagogia do colégio que apresenta como pilares a Espiritualidade do Coração de Jesus (CMCM, 2021).

Imagem 81 - Obras de Tarsila do Amaral: Idílio (1929), Distância (1928), O Lago (1928) O Sono (1928), Sol Poente (1929), Calmaria (1929), Cartão Postal (1929), A Lua (1928), A Boneca (1928) (da esquerda para direita) - Fase Antropofágica



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos LTDA (2023)

As obras da Fase Antropofágica de Tarsila do Amaral, mostradas na imagem 81, foram apreciadas pelas crianças e velhos, a partir da observação de que a artista pintou a flora e fauna, valorizando a natureza do Brasil (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023).

Imagem 82 - Telas inspiradas nos animais



Fonte: CMCM (2025)

Estas obras despertaram nas crianças a sensibilidade para pintar, em suas telas, os seus animais de estimação, como é apresentado na imagem 82.

As obras da fase antropofágica foram inspirações para outras telas intergeracionais, como as produzidas, a partir da obra *A boneca*, que revelou nas imagens e vídeos da aula, a relação intergeracional entre a vovó e as crianças, que trocaram ideias sobre o que pintar e decidiram, todas, fazer a releitura da mesma obra. Inclusive a própria vovó pintou a sua tela, ao perceber que em sua mesa havia sobrado uma tela, em branco. Durante a pintura, foi nítida a troca de experiências e a valorização das habilidades das duas gerações (Camilo, 2014) - vovó e crianças - algumas já com experiência, em pintura, conforme imagem, a seguir.

Imagem 83 - Relações intergeracionais: Professora de arte, voluntária no projeto, auxiliando as crianças e a vovó



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 83, evidencia a relação intergeracional entre a estudante e a professora de arte, voluntária no projeto, que também já está na fase do envelhecimento. Ela auxiliou as crianças e os vovôs e vovós, explicando sobre o uso das tintas e as técnicas de pintura, utilizadas para a composição da produção artística, conforme demonstrado, a seguir.

Imagem 84 - Telas inspiradas na obra A boneca.



Fonte: CMCM (2025)

As telas da imagem 84 mostram que mesmo sendo a releitura de uma única obra, cada uma das artistas usou, na pintura, a seu repertório cultural, experiências, habilidades e criatividade, que agregam valores, a partir de uma visão ampliada da existência (Baltes e Staudinger, 2000), carregando a essência de cada ser, dando um toque original a cada obra de arte criada. A imagem nos presenteia com a sensibilidade da vovó no centro e das crianças nas laterais.

Imagem 85 - Relações intergeracionais: Trocas de habilidades durante a pintura



Fonte: CMCM (2025)

As relações intergeracionais se estabeleceram nas trocas de habilidades, regadas pela cooperação e a empatia, entre os velhos e as crianças, durante a pintura, conforme imagem 85.

Imagem 86 - Pinturas inspiradas nas obras sobre natureza de Tarsila do Amaral



Fonte: CMCM (2025)

A flora pintada por Tarsila do Amaral na Fase Antropofágica e Pau Brasil foram retratadas pela imaginação e criatividade das crianças, conforme telas da imagem 86, que trazem o colorido, assim como as obras da artista.

Imagem 87 - Releitura da obra Sol Poente e a relação de afeto entre a vovó e a criança



Fonte: CMCM (2025)

As crianças ficaram livres para colocarem nas telas suas inspirações. Algumas, como vimos, optaram por fazer a releitura das obras de Tarsila do Amaral, como nesse caso mostrado na imagem 87, onde a criança fez a releitura da obra Sol Poente.

A tela vem selar a forte relação de amor entre a criança e a vovó. O pai da criança trabalha na escola e nesse dia, segundo dados de imagens, em vídeo, ele foi apresentado à vovó pelo estudante, que na ocasião disse que ela era a sua avó, e o pai espontaneamente disse que, então, ela era a sua mãe. Isto mostra que a relação entre as crianças e os velhos pode criar laços afetivos, que ultrapassam as diferenças entre as gerações (Oliveira e Osório, 2024).

Imagem 88 - Obras de Tarsila do Amaral: Primeira Classe (1933) - Fase Social, Crianças (Orfanato) (1949) - Fase Anos 30 a 50, imagem (1953) - Fase Neo Pau Brasil



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

As imagens das obras de Tarsila do Amaral: Primeira Classe - Fase Social, Crianças (Orfanato) - Fase Anos 30 a 50, - Fase Neo Pau Brasil (imagem 88), foram apresentadas para as crianças e velhos como a representação da relação das crianças com outras gerações, chamando atenção para a mudança do retrato das famílias na atualidade com a inversão da pirâmide etária (IBGE, 2023). Eles foram provocados a relatar como é a foto das famílias atualmente e disseram que elas apresentam poucos filhos.

E esse dado real da atualidade, chama atenção para que as relações intergeracionais sejam estabelecidas e permaneçam, facilitando e desenvolvendo, a cada novo encontro, uma melhor comunicação, empatia e cooperação, fazendo das diferenças, molas propulsoras para a valorização da essência de cada um.

Imagem 89 - Piquenique intergeracional



Fonte: CMCM (2025)

No Piquenique Intergeracional todas as relações de afeto, de cuidado, de descobertas de belezas e habilidades nas duas gerações, vivenciadas durante a viagem intergeracional, se uniram numa aula livre, onde crianças e velhos puderam lanchar,

conversar e brincar, despertando sorrisos, alegria e o desejo de que a viagem não tivesse fim, conforme imagem 89.

Imagem 90 - Malinha Tarcilando com Tarsila



Fonte: CMCM (2025)

A malinha da viagem Tarcilando com Tarsila, contendo um jogo da memória com as imagens do projeto, marcou o piquenique intergeracional, por meio da ludicidade, provocada pela relação intergeracional estabelecida, a partir das imagens da caixinha. Esta relação reverberou para além do colégio, quando uma das acadêmicas compartilhou, com a professora do projeto, que ela e sua neta estavam Tarcilando com o jogo, conforme demonstrado, à direita, na imagem 90.

Imagem 91 - Alguns dos presentes que os vovôs e vovós receberam e deram às crianças e à professora



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 91 mostra alguns dos presentes que, de forma espontânea, as crianças criaram para os vovôs e as vovós, e as bonecas confeccionadas por uma vovó, como presente para suas crianças e para a professora, durante a viagem intergeracional. Um dos bilhetes fala sobre a despedida e traz o desejo de que possam se reencontrar novamente.

Imagem 92 - Pintura da estudante Calmaria



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 92 mostra a tela pintada pela estudante Calmaria, onde pintou seu retrato, da vovó Venecy e de suas colegas, com a camiseta da UMA/UFT.

O amor e o cuidado, representado por gestos, pelos presentes ofertados e na tela da imagem 92, mostraram que as relações intergeracionais podem criar formas de convivência pacífica e impulsionar as pessoas a terem a capacidade de olhar e despertar bons sentimentos pelo outro, de conseguir expressar o que sentem e assim, fruir a vida, caminhando de mãos dadas com as outras gerações.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi desvelar, sob uma perspectiva fenomenológica, as relações intergeracionais de infância e velhice, tendo as obras de Tarsila do Amaral como referência simbólica, na perspectiva de contribuir, pedagogicamente, com as escolas, por meio de metodologias intergeracionais que visem a redução de conflitos entre as gerações e o fortalecimento de laços afetivos, na família e na sociedade, em especial, entre avós e netos.

A investigação buscou descobrir como as relações intergeracionais se manifestam entre o desenvolvimento infantil e a velhice, mediadas simbolicamente pelas obras de Tarsila do Amaral, a partir da análise detalhada do Projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo e, das relações entre acadêmicos da UMA/UFT e os estudantes do ensino fundamental, de uma escola particular, em Palmas Tocantins.

A análise, do fenômeno, abrangendo as aulas, seus significados intrínsecos, a participação ativa dos acadêmicos e dos estudantes, a produção artística resultante, foi conduzida mediante um processo de observação sistemática, audição atenta, percepção aguda e intencionalidade direcionada, mediante os documentos selecionados. A integração das experiências vividas e dos sentimentos emergentes, nesse contexto, gerou conhecimento profundo e significativo. Este conhecimento, por sua vez, intensificou a expressão do verbo "Amar", conforme postulado por Merleau-Ponty (1975, p. 24), que afirma: "(...) o Amor só nos revela pelo sentir e experienciar".

Sendo assim, a viagem do conhecimento foi conduzida pela expressão lúdica e metafórica do trem, que levou os passageiros, crianças e velhos, numa viagem intergeracional, movida pela fantasia dos primeiros anos do Ensino Fundamental, que desvelou as relações entre as duas gerações e mostrou, que de forma sistematizada, a educação intergeracional pode acontecer nos ambientes escolares e reverberar para fora deles, chegando até as famílias e a sociedade.

Reverberar, como nas músicas que embalaram a viagem intergeracional. Uma delas, inicia convidando velhos e crianças a terem a companhia uns dos outros “eu quero ter a sua companhia, vem viajar comigo no vagão, tome o lugar no seu assento [...]” (Trem da Alegria, 2011). Diante da letra da música, é imprescindível destacar que estar junto no mesmo vagão, não significa que as relações serão estabelecidas. O que foi constatado nas

primeiras aulas, onde as relações entre as crianças e os velhos ainda estavam tímidas, mas, mesmo assim, as sementes foram plantadas, em terra fértil, preparada para receber os ilustres passageiros, como companheiros da mesma viagem.

Os trilhos conduziram o trem, embalado pela música “depois daquela curva vem um túnel, peço pra pegar na sua mão” (Trem da Alegria, 2011). Assim, as sementes foram germinando, pelo cuidado mútuo, autoconhecimento, empatia, cooperação e comunicação.

Durante as aulas, compartilhou-se nas relações intergeracionais: habilidades, competências, saberes, experiências, perspectivas, criatividade, histórias de vida e afeições, valorizando o repertório cultural de cada geração. Isso despertou sentimentos positivos e satisfação, tornando as relações, processos intergeracionais contínuos, com destino à educação intergeracional.

Compreendeu-se que a educação intergeracional não é a estação final dessa viagem, é apenas uma parada para abastecer os vagões de aprendizagens e novos conhecimentos, para que a viagem da vida, na sociedade, de muitas gerações, continue, embalada pela música “desce a ladeira o sino toca, faz meu coração dim, dim, dim, dom, dom” (Trem da Alegria, 2011). E se assim for, o sino irá tocar para celebrar o respeito às diferenças e aos saberes de cada geração.

E o refrão “*piui, piui, piui abacaxi, choc, choc, choc, choc por aí*” (Trem da Alegria, 2011), conduzirá as relações intergeracionais pelos lugares onde as crianças e os velhos trilharem, contribuindo para o aprendizado ao longo da vida, por meio da conexão entre as gerações.

Essas conexões foram percebidas na viagem pelas estações, que teve como maquinistas as professoras que abasteceram o trem com metodologias ativas, utilizadas nas aulas da UMA/UFT, que organizaram as bagagens cognitivas e emocionais dos acadêmicos e depois, na escola.

A sequência didática, utilizada na escola, foi importante para o estabelecimento das relações intergeracionais: o conhecer a si e ao outro; conhecer e valorizar os lugares de cada um (escola e UMA); criar laços de afeto e cuidado, na entrega das cartinhas (dia das crianças); apresentar Tarsila do Amaral e aprofundar o autoconhecimento e a empatia, no jogo do espelho e na caixinha do autorretrato, que fortaleceram laços de afeto e fizeram

as crianças e os velhos se sentirem importantes. E, por meio da ludicidade, do sentir satisfação em realizar as atividades, aos poucos, as relações foram se desvelando e as características, de cada geração, valorizadas.

Na aula Tarsilando com as mãos, a UMA/UFT se mostrou, na voz das crianças, não somente com a fantasia, da Casa Amarela, mas como o lugar de aprendizado. E após o reconhecimento das próprias características, foi a hora de se aprofundar nas virtudes e sentimentos, saindo do pessoal e envolvendo a família (o lugar onde tudo começa), com as obras Família e Sagrado Coração de Jesus. E com os laços estabelecidos, entre as gerações, foi o momento do ‘fazer’, com a oficina do coração.

Depois de conhecer a si, ao outro, no seu lugar de origem, foi o momento de se relacionar com o mundo, apreciar e relatar o significado da obra Pastoral e ter um dedinho de prosa, entre velhos e crianças, para contar algo importante da vida. Nesta etapa, o processo intergeracional já estava reverberando pelos espaços do colégio.

E por fim, a partir dessa relação intergeracional construída, foi o momento de produzir as telas intergeracionais, que expressaram as memórias afetivas da viagem. E para celebrar as relações intergeracionais, geradas nesse percurso, o piquenique intergeracional, com exposição das imagens das obras de Tarsila do Amaral e das produções das crianças, mostraram que, assim como foi possível pintar (Tarsilar como Tarsila), é possível espalhar e cultivar as sementes intergeracionais, por onde passarmos.

E desta forma, permitir que as relações se tornem processos e ajudem o trem a trilhar a educação intergeracional, que transforma. E para que isso aconteça é preciso regar as sementes, respeitando o solo de cada um, com suas necessidades e potencialidades.

Desta forma, conclui-se que a pesquisa conseguiu explorar os conceitos e teorias relacionadas ao processo intergeracional, envelhecimento humano e desenvolvimento infantil. Estes conceitos ajudaram a compreender que esse trilhar intergeracional, na escola, deve contar com ações sistematizadas e não pontuais. Sugere-se, a participação dos avós, ou instituições como a UMA/UFT, como parceiros da escola, nessa relação intergeracional, que pode trazer benefícios para ambas as partes. Aos velhos, o aprendizado ao longo da vida, saúde e o bem-estar e às escolas uma forma de enriquecer o currículo com metodologias diversificadas.

Para tanto, a pesquisa conseguiu mapear as ações e os produtos do Projeto Tarsilando no *locus* UMA/UFT e na Escola de Ensino Fundamental, o que permitiu a análise das percepções da relação intergeracional, entre crianças e velhos, emergidos no estudo das obras e vida de Tarsila do Amaral, alcançando o objeto do estudo: desvelar, sob uma perspectiva fenomenológica, as relações intergeracionais de infância e velhice, tendo as obras de Tarsila do Amaral como referência simbólica.

A viagem não acabou, o trem da alegria, assim como na música, “vai pedir passagem, na direção do amor que eu preciso, do meu paraíso, doce paisagem” (Trem da Alegria, 2023) e a pesquisa irá gerar produto que poderá ajudar as escolas a trilharem o caminho da educação intergeracional: Manual de atividades intergeracionais entre crianças e velhos, para formação de professores.

Piiiiiii, escutem! A viagem não acabou. O trem continua a ‘Tarcilar’ com as crianças que levarão para a vida as memórias afetivas do projeto, em especial, a menina Tarcila, passageira do trem, que tem ligação afetiva com a UMA; com os acadêmicos da UMA/UFT, que compreendem o verbo “tarcilar”, criado no projeto, como movimento em busca do envelhecer criativo, ativo, saudável e digno e com todas as pessoas que venham a colaborar em pesquisas futuras para que “o sonho encantado” (Trem da Alegria, 2023) da feliz convivência entre as gerações, possa acontecer.

A partir da compreensão aprofundada do que foi observado, com base nas percepções e vivências a serem colhidas junto aos professores, envolvidos nas atividades, aos acadêmicos da UMA/UFT e às famílias dos estudantes, a pesquisa poderá ter continuidade, a fim de perceber as transformações no relacionamento das crianças com outras gerações, em particular com os avós, após o projeto, abrindo desta forma caminhos para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BAIARDI, Yara Cristina Labronici. **O papel da microacessibilidade na mobilidade urbana: o caso da estação de trem Santo Amaro na cidade de São Paulo**. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/cd4e5339-717e-461a-b3b3-a12724fcfbc4/content>. Acesso em: 12 maio 2025.

BALTES, Paul B.; STAUDINGER, Ursula M. Wisdom: A metaheuristic (pragmatic) to orchestrate mind and virtue toward excellence. **American Psychologist**, Washington, D.C., v. 55, n. 1, p. 122-135, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Monize Ferreira Amorim; BÚRIGO, Silvana. Oficinas pedagógicas no exercício da criatividade e educação permanente na velhice. *In: Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*. Porto Alegre: v. 7, p. 117-134, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4761>. Acesso em: 03 maio 2025.

BIAGOLINI, Carlos Humberto *et al.* **Quebra de dormência em sementes de ipê-amarelo (Tabebuia vellosi) com utilização de água clorada: avaliação do melhor tempo**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 7(2), 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312861488_QUEBRA_DE_DORMENCIA_EM_SEMENTES_DE_IPE-AMARELO_Tabebuia_vellosi_COM_UTILIZACAO_DE_AGUA_CLORADA_AVALIACAO_DO_MELHOR_TEMPO_BREAKING_DORMANCY_IN_IPE-YELLOW_SEEDS_Tabebuia_vellosi_WITH_THE_USE_OF_WATER. Acesso em: 18 mar. 2025.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Contribuição da fenomenologia à Educação**. In: Bicudo, M.A.V.; CAPPELLETTI, I.F. (orgs.). Fenomenologia: uma visão abrangente da educação. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

BRANDÃO, Andreia Cavalheiro de Santana; MOULARD, Francisca de Fátima do Amaral Lageano; MASCARENHAS, Mara Lúcia de Menezes; VIVANCOS, Neide de Paulo Silva. A dança intergeracional na promoção da qualidade de vida dos acadêmicos da UMA/UEMS. In: **Anais do Encontro Nacional da Universidade da Maturidade**. Palmas (TO) UMA Palmas, 2024. Disponível em: www.even3.com.br/anais/encontro-nacional-da-universidade-da-maturidade. Acesso em 15 de junho de 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018a. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. Estatuto do idoso. In: **Vade Mecum**. Senado Federal. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa: Documento Técnico: Caminho para o envelhecimento ativo, saudável, cidadão e sustentável. Processo de integração de políticas públicas para que comunidades e cidades se tornem mais amigas da pessoa idosa**. Brasília, 2018b. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Documento_Tecnico_Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASÍLIA. DOU Diário Oficial da União. **Extrato de acordo de cooperação. PROCESSO: 23101.000572/2024-3**. Publicado no D.O.U. de 28 de jun. de 2024.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara divulga lista de agraciados com o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação 2023**. Agência Câmara de Notícias, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/986085-camara-divulga-lista-de-agraciados-com-o-premio-darcy-ribeiro-de-educacao-2023/>. Acesso em: 14 maio 2025.

CAMILO, Christiane de Holanda. **As possibilidades de atuação da educação física na educação de jovens e adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos**. *Motrivivência*, 2014. v. 26, n. 43, p. 245–26.

CAMPO GRANDE (MT). **Cartório de Registro Civil de Campo Grande**. Certidão de nascimento [de] Neila Barbosa Osório. Registro em: 19 dez. 1960.

CARDOSO, Marcelene Divina de Souza Camargo. **De Maria à boneca de pano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Instituto Federal de Goiás, Goiás-GO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/664>. Acesso em: 02 jun. 2025.

CARLOS DE OLIVEIRA, Deuzivania. **Universidade da Maturidade: uma proposta de educação ao longo da vida. Dissertação (Mestrado Acadêmico)**. Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2022. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/4082/1/Deuzivania%20Carlos%20de%20Oliveira%20-%20Disserta%20c3%a7%20c3%a3o.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

CMCM. **Estrutura**. Palmas: Colégio Madre Clélia Palmas, s.d. Disponível em: <https://www.sagradoeducacao.com.br/madre-clelia-palmas/pagina/531-estrutura>. Acesso em: 04 jun. 2025.

CMCM. **Projeto Político Pedagógico**. Palmas: Colégio Madre Clélia Merloni - Secretaria, 2021.

CMCM. **Relatório Projeto Tarsilando na UMA - Etapa: Tarcilando com Tarsila (2024 e 2025)**. Palmas: Colégio Madre Clélia Merloni - Coordenação Pedagógica, 2025.

COSTA, Alan. **Sabiá de peito amarelo: características, reprodução, habitat, alimentação e canto**. Pássaro.org, 2023. Disponível em: https://www.passaro.org/sabia-de-peito-amarelo/#Habitat_do_sabia_peitos_amarelo. Acesso em: 14 maio 2025.

COSTA, Amanda Pereira. **Era uma vez: a história de velhos com base freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil**. Amanda Pereira Costa. Palmas, TO, 2019.

DELORS, Jacques *et al.* **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIAMOND, Marian C. Response of the brain to enrichment. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 34, n. 3, p. 337-341, 2001.

DUTRA, Lidiane Fonseca. **Diálogo entre arte e ecologia através das obras de Tarsila do Amaral e Frans Krajcberg**. **Revista Didática Sistêmica**, 12, 44-54, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1561/1000>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FILHO, Fernando Afonso. Sarah Gomes: Técnicas e métodos que superam desafios da educação ao longo da vida. *In*: OSÓRIO, Neila Barbosa, SILVA NETO, Luiz Sinésio, NUNES FILHO, Fernando Afonso. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

FRAIMAN, Leo. **Projeto de vida e atitude empreendedora segundo ano do ensino fundamental: anos iniciais** / Leo Fraiman. -2. ed.- São Paulo: FTD, 2021.

FRANÇA FILHO, José Luiz de. Acerca da fenomenologia existencial de Maurice Merleau-Ponty. *In*: LIMA, ABM., org. **Ensaios sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty [online]**. Ilhéus, BA: Editus, 2014, pp. 77-102. ISBN 978-85-7455-444-0. Available from SciELO Books. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/pcd44/pdf/lima-9788574554440-04.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

GÂNDARA, Luciana Pegoraro Penteado, OSÓRIO, Neila Barbosa, SILVA NETO, Luiz Sinésio. Tarcilando com Tarsila: UMA - Viagem Intergeracional. *In: Educação e [Tecnologias Sociais: Promoção da Inovação, Cidadania e Qualidade de vida na UMA /UEMS/UFT - volume I [recurso eletrônico] /Organizadores: Djanires Lageano Neto de Jesus, Neila Barbosa Osório. Campo Grande -MS: UMA:UFT: Editora VT Printe, 2025. 298p.*

GÂNDARA, Luciana Pegoraro Penteado, OSÓRIO, Neila Barbosa, SILVA NETO, Luiz Sinésio. Tarcilando com Tarsila: velhos e crianças conectados pela arte. *In: II Seminário sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Tocantins: perspectivas político-pedagógicas para a formação. Palmas: UFT, 2024.*

GÂNDARA, Luciana Pegoraro Penteado, OSÓRIO, Neila Barbosa. Celebração de um século de encontros intergeracionais. *In: 100 Anos de Vida!: Reflexões dos Pesquisadores da Universidade da Maturidade ao Vislumbrar o Centenário [Recurso digital] / Organização de Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto e Nubia Pereira Brito Oliveira [et al.]. Recife: Even3 Publicações, 2024.*

GÂNDARA, Luciana Pegoraro Penteado; MOURA, Roseli Bitzcof de; OSÓRIO, NEILA BARBOSA. Memórias da infância: brincadeiras, danças, histórias e espaços intergeracionais significativos. *In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. Palmas (TO): UMA/UFT, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sigero2022/498842-MEMORIAS-DA-INFANCIA--BRINCADEIRAS-DANCAS-HISTÓRIAS-E-ESPACOS-INTERGERACIONAIS-SIGNIFICATIVOS>. Acesso em: 03 jun. 2025.*

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 08 abr. 2025.

GOMES, Lorena. AMARAL, Juliana Bezerra do. Os efeitos da utilização da música para idosos: revisão sistemática. *In: Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, dez.*

2012; 1(1): 103-117. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/46>. Acesso em 13 de jul de 2025.

HAUPT, C; ANDRADE, K. dos S.; PEREIRA, I.C.A. **Lingua(gem), textualidade e literatura infantil: concepções e práticas**. Palmas - TO: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2015.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 25 maio 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Bonecas Karajá: Novo Patrimônio Cultural Brasileiro**. 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1190/bonecas-karaja-novo-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 01 maio 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Mostra interativa que apresenta Patrimônio Imaterial Brasileiro chega a Brasília**. Brasília: IPHAN, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3458/mostra-interativa-que-apresenta-patrimonio-imaterial-brasileiro-chega-a-brasilia#:~:text=A%20mostra%20gratuita%20e%20livre%20para%20todos%20os,decla rados%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20Imaterial%20da%20Humanidade%20pel a%20UNESCO>. Acesso em: 01 maio 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Margarida Pedrosa. **Envelhecimento**. Coimbra: Fundação para Ciência e Tecnologia, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6sFw773LhhUC&oi=fnd&pg=PA3&dq=envelhecimento&ots=HN-3b6QobN&sig=DvNYxfUwgqr7vhl8tvmofW_aWUc&redir_esc=y#v=onepage&q=env elhecimento&f=false. Acesso em: 14 mar. 2025.

LIMA, Rachel Bernardes de. Dona Tarcila e a formação de sua filha Neila. *In*: OSÓRIO, Neila Barbosa Osório; SILVA NETO, Luiz Sinésio; LIMA, Rachel Bernardes de (org.). **Neila Osório: um legado em vida**. Recife: Even3 Publicações, 2023.p. 12-15.

LIMA, Rachel Bernardes de; FREITAS, Lima Eduarda Rezende. DIREITO À EDUCAÇÃO PARA IDOSOS: O QUE DIZEM AS LEIS BRASILEIRAS? *In*: **Velho-Ser: um olhar interdisciplinar sobre o envelhecimento humano**. CORREIA, Fabio Caires; LIMA, Rachel Bernardes de; SILVA, Valdirene Cássia da. (Orgs). Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2012.p.123-146.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. São Paulo: Cortez, 2022

MACHADO, Cibele Ferreira; OLIVEIRA, João Almir de; DAVIDE, Antonio Cláudio; GUIMARÃES, Renato Mendes. **Metodologia para a condução do teste de germinação em sementes de ipê-amarelo (Tabebuia serratifolia (Vahl) Nicholson) CERNE**, vol. 8, núm. 2, 2002, pp. 17-25 Universidade Federal de Lavras Lavras, Brasil. Disponível em:

<http://repositorio.ufla.br/handle/1/14565#:~:text=MACHADO%2C%20C.%20F.%20et%20al.%20Metodologia%20para%20a,%5BLavras%5D%2C%20v.%208%2C%20n.%202%2C%20p.%2017-25%2C%202002>. Acesso em 04 jun. 2025.

MANNION, Greg. **Intergenerational Education: The Significance of Reciprocity and Place**. *Journal of Intergenerational Relationships*, 10:4, 386-399. 04 dez de 2012. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1080/15350770.2012.726601>. Acesso em 27 de jul. de 2025.

MAPA DOS VIAJANTES. **O que é: Estação de trem**. Mapa dos Viajantes, 2025. Disponível em: <https://mapadosviajantes.com.br/glossario/o-que-e-estacao-de-trem/>. Acesso em 12 maio 2025.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como Poiesis**. São Paulo: Cortez Editora, 1992

MERLEAU-PONTY, M. O filósofo e sua sombra, Sobre a fenomenologia da linguagem, A linguagem indireta e as vozes do silêncio, *In*: **Textos Escolhidos (Os Pensadores)**. v. XLI. São Paulo: Editora Abril, 1975.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p.15 -33, 2015.

MOREIRA, Wagner Wey. **Aulas de Educação física no ensino médio**/Wagner Wey Moreira, Regina Simões, Ida Carneiro Martins. – Campinas, SP: Papyrus, 2010.

NERI, Anita L. **Qualidade de vida e idade adulta: enfoques e desafios**. Campinas: Papyrus, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení, MOREIRA, Wey Wagner. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NUNES FILHO, Fernando Afonso *et al.* Sarah Gomes: Técnicas e métodos que superaram desafios da educação ao longo da vida. In: OSÓRIO, Neila Barbosa, SILVA NETO, Luiz Sinésio, NUNES FILHO, Fernando Afonso. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. OSÓRIO, Neila Barbosa. **Experiências Intergeracionais na Amazônia**. 1ª ed. Palmas - TO: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2024. Disponível em: . <https://sites.uft.edu.br/uma/wp-content/uploads/2024/11/LIVRO-EXPERIENCIAS-INTERGERACIONAIS-NA-AMAZONIA-2.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**. OMS: Genebra, 2008. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. OMS: Genebra, 2015. Sumário Executivo. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 15 mar.2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)** - OPAS/OMS | Organização Pan-

Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-203>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OSÓRIO, Neila Barbosa *et al.* Formação em educação intergeracional: o curso de formação piloto do Centro Sarah Gomes. *In: Olhares da educação* [livro eletrônico]: ações, rupturas e conhecimento na construção de saberes coletivos: volume 1 / Organizadoras Cristiana Barcelos da Silva, Andrelize Schabo Ferreira de Assis, Patrícia Gonçalves de Freitas - Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-2/102/248102/ZJ2LQxgL/f2832ad805594604abb8dbd26bb741fc?fileName=olhares%20da%20edu%201.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

OSÓRIO, Neila Barbosa Osório, SILVA NETO, Luiz Sinésio, SOUZA, Josafá Miranda de. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837>. Acesso em: 05 nov. 2024.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Envelhecimento na sociedade contemporânea: Temas transversais voltados à formação de conselheiros (20h/a) | TÓPICO 6 | MÓDULO 2.** UMA – UFT, 2022. Disponível em: https://ava.uft.edu.br/ead/pluginfile.php/280925/mod_resource/content/1/Mo%CC%81dulo%202%20-%20To%CC%81pico%203.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

PALES, Isamar Marques Cândido; SOUZA, Sandra Suely de Oliveira. A música, o desenvolvimento infantil e a teoria de Vygotsky. *In: Seminário Gepráxis*, Vitória da Conquista, Bahia, v. 6, n. 6, p 1754-1768, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/82472276/A_M%C3%BAsica_O_Desenvolvimento_Infantil_e_a_Teoria_De_Vygotsky. Acesso em 29 de julho de 2025.

PALMAS (TO). **Cartório de Registro Civil Comarca de Palmas.** Certidão de nascimento [de] Tarcila Carvalho Barbosa Sinésio. Registro em: 13 mar. 2017.

PASCHOAL, Marco. **Arnaldo Antunes - Envelhecer (com legenda).wmv.** You Tube, 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BhnAH_3IN. Acesso em 18 mar. 2025.

PEREIRA, Cristina Núñez; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário: Diga o que você sente**. Tradução de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

PEREIRA, Lílíana Sofia. **Influência das linguagens artísticas na promoção do bem-estar em idosos em contexto institucional**. 2022. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Leiria (Portugal).

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1990.

RAPOSO, André; LIMA, Rachel Bernardes de. Nhonhô e sua neta Neila. *In*: OSÓRIO, Neila Barbosa Osório; SILVA NETO, Luiz Sinésio; LIMA, Rachel Bernardes de (org.). **Neila Osório: um legado em vida**. Recife: Even3 Publicações, 2023.p. 8-11.

RICHARDS, Ruth L.; KINNEY, Diane K.; BENET, Michele. Assessing everyday creativity: characteristics of the Lifetime Creativity Scales and validation with three large samples. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, D.C., v. 54, p. 476-485, 1988.

RICHARDS, Ruth. Everyday creativity: Our hidden potential. *In*: RICHARDS, Ruth (Ed.). **Everyday creativity and new views of human nature: Psychological, social, and spiritual perspectives**. Washington, D.C.: American Psychological Association, 2007. p. 25-50.

RICHARDS, Ruth. Relationships between creativity and psychopathology: an evaluation and interpretation of the evidence. **Genetic Psychology Monographs**, Washington, D.C., v. 103, p. 261-324, 1981.

SAGRADO REDE DE EDUCAÇÃO. **Missão, visão e valores**. São Paulo: Sagrado Rede de Educação. Disponível em: <https://www.sagradoeducacao.com.br/pagina/342-missao-visao-e-valores>. Acesso em: 04 de jun. 2025.

SAGRADO REDE DE EDUCAÇÃO. **Proposta pedagógica**. São Paulo: Sagrado Rede de Educação, s.d. Disponível em: <https://www.sagradoeducacao.com.br/pagina/343-proposta-pedagogica>. Acesso em: 04 de jun. 2025.

SANTANA, Alexandre. **A Estação de Trem de Curitiba em Modelagem 3D: Uma forma de reviver a história do trem.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13811/1/CT_CODEG_2017_2_02.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

SANTANA, Wesquisley Vidal de. **A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020).** 2021. 84f. Dissertação Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021. Disponível em: Portal eduCapes: A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020). Acesso em: 20 maio 2025.

SERTANEJO MARCELO BISSI. Velha Porteira - **Lourenço e Lourival.** YouTube, 2012. Disponível em: [https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=\(Sertanejo+Marcelo+Bissi%2c+2012\)%2c+m%3%basic+avelha+porteira&mid=50ACF8E9223D8F145D4C50ACF8E9223D8F145D4C&FORM=VIRE](https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=(Sertanejo+Marcelo+Bissi%2c+2012)%2c+m%3%basic+avelha+porteira&mid=50ACF8E9223D8F145D4C50ACF8E9223D8F145D4C&FORM=VIRE). Acesso em 29 de set. de 2025.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.** Scielo, Campinas, 25 (4), dez, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdthHbLvZPLZk8MtMNMZyb/#:~:text=O%20objetivo%20deste%20artigo%20%C3%A9%20indicar%20aspectos%20que,aos%20aspectos%20cronol%C3%B3gicos%2C%20biol%C3%B3gicos%2C%20psicol%C3%B3gicos%20e%20sociais%20envolvidos>. Acesso em: 18 mar 2025.

SILVA NETO, Luiz Sinésio. Prefácio. *In*: OSÓRIO, Neila Barbosa et al (Org). **UMA história para te contar.** Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Disponível em: <https://sites.uft.edu.br/uma/repositorios/uma-historia-para-contar/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SILVA, Raimara Lopes; MEDINA, Patrícia. Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 10(22), 618–633, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/808>. Acesso em: 21 maio 2025.

SOUSA, Roselne Santarosa de. MELO, Maria de Fátima A. de Queiroz e. Descobrimo o lugar a boneca de pano na cultura lúdica brasileira. *In: Anais XV Encontro Nacional ABRAPSO, 2009*. Maceió: Anais XV Encontro Nacional ABRAPSO, 2009. Disponível em:

https://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/247.%20descobrin%20o%20lugar%20a%20boneca%20de%20pano%20na%20cultura%20l%20DAdica%20brasileira.pdf. Acesso em: 02 maio 2025.

TARSILA DO AMARAL LICENCIAMENTOS E EMPREENDIMENTOS LTDA. **Biografia Tarsila do Amaral**. Tarsila, 2023. Disponível em: <https://www.tarsiladoamaral.com.br/blank-1>. Acesso em 25 de maio de 2024.

THIAGO BRADO. **Verdades do tempo**. Thiago Brado. YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ilg58OE3i3M>. Acesso em 26 de maio de 2024.

TREM DA ALEGRIA. **Dona Felicidade (Áudio Oficial)**. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2nny-C9gqJc>. Acesso em 29 de jul. de 2025.

TREM DA ALEGRIA. **Piúi Abacaxi**. YouTube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2nny-C9gqJc>. Acesso em 29 de jul. de 2025.

TREM DA ALEGRIA. **Uni Duni Tê**. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2nny-C9gqJc>. Acesso em 29 de jul. de 2025.

UMA/UFT. **Certificado de conclusão do curso Promotor de saúde, educação intergeracional e qualidade de vida**. UMA/UFT, 2023a.

UMA/UFT. **Dança, poesia, conhecimento e muita emoção marcaram a aula inaugural da Universidade da Maturidade (UMA) polo de Paraíso do Tocantins, realizada nesta terça-feira**. Instagram, 2022b. Disponível em https://www.instagram.com/reel/CdHYfDdgZPq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 24 maio 2025.

UMA/UFT. **Planilha de aulas 2023**. Palmas: Secretaria UMA/UFT, 2023b.

UMA/UFT. **Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT**. Palmas: Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT, 2021.

UMA/UFT. **Projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo**. Palmas: UMA/UFT, 2024.

UMA/UFT. **Proposta Pedagógica - eixos e disciplinas 2025**. Palmas: UMA/UFT, 2025e.

UMA/UFT. **Regimento Interno da Universidade da Maturidade**. Palmas: Secretaria da UMA/UFT, 2025a.

UMA/UFT. **Relatório das aulas da disciplina Empatia na Maturidade - 2025**. Palmas: Secretaria da UMA/UFT, 2025b.

UMA/UFT. **Relatório do Projeto Tarsilando na UMA - Etapa: Tarsilando na UMA (2023 a 2025)**. Palmas: Secretaria da UMA/UFT, 2025c.

UMA/UFT. **Universidade da Maturidade inaugura primeiro polo internacional em Portugal nesta terça-feira, 20**. Comunicação UMA, 2025d. Disponível em: <https://sites.uft.edu.br/uma/universidade-da-maturidade-inaugura-primeiro-polo-internacional-em-portugal-nesta-terca-feira-20/>. Acesso em: 19 maio 2025.

VILLAS-BOAS, Susana *et al.* **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos**. Investigar em Educação. Porto - Portugal, v. 2, n. 5, p.117 a 141, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch **A formação Social da Mente**. Michael Cole; Vera John-Steiner; Sylvia Scribner; Ellen Souberman. (Orgs.), São Paulo. Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Prezada Rosemeire Quarto Santos - Diretora Pedagógica


Eu, Luciana Pegoraro Penteado Gândara, pesquisadora do Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, venho por meio desta, solicitar a Vossa Senhoria a autorização para a realização da pesquisa de mestrado intitulada: **Tarcilando com Tarsila: relações intergeracionais entre o desenvolvimento infantil e o envelhecimento humano**, na instituição de ensino, Colégio Madre Clélia Merloni, no município e Palmas - TO, tendo como orientadora a Dra Neila Barbosa Osório e coorientador o Dr Luiz Sinésio Silva Neto.

Este estudo tem por objetivo desvelar, sob uma perspectiva fenomenológica, as relações intergeracionais entre a infância e velhice, tendo as obras de Tarsila do Amaral como referência simbólica. Para tanto, a pesquisa será documental, sendo necessário o acesso a documentos como relatórios, portfólios, planos de aula, fotos e vídeos do projeto Tarcilando com Tarsila e ao Projeto Político Pedagógico do colégio, arquivados na escola, respeitando a privacidade e a confidencialidade das informações. Eu me comprometo a: utilizar os documentos apenas para fins da pesquisa; não divulgar informações confidenciais ou pessoais; devolver os documentos após a conclusão da pesquisa, no período de abril a agosto de 2025.

A pesquisa se justifica por servir como subsídio pedagógico para o planejamento de aulas e ações intergeracionais nas escolas, na perspectiva de contribuir para a redução de conflitos entre as gerações, por meio de trocas intergeracionais positivas na sociedade e fortalecimento de laços afetivos na família, em especial, entre os avós e os netos.

Comprometemo-nos a retribuir com os resultados da presente pesquisa, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Desde já agradecemos sua atenção e colaboração.

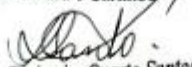
Palmas 13 de março de 2025.


Luciana Pegoraro Penteado Gândara
Pesquisadora

(X) Deferido em 13/03/2025.

() Indeferido em ___/___/___

Assinatura e Carimbo


Rosimeire Quarto Santos
Diretora Pedagógica
Colégio Madre Clélia Merloni